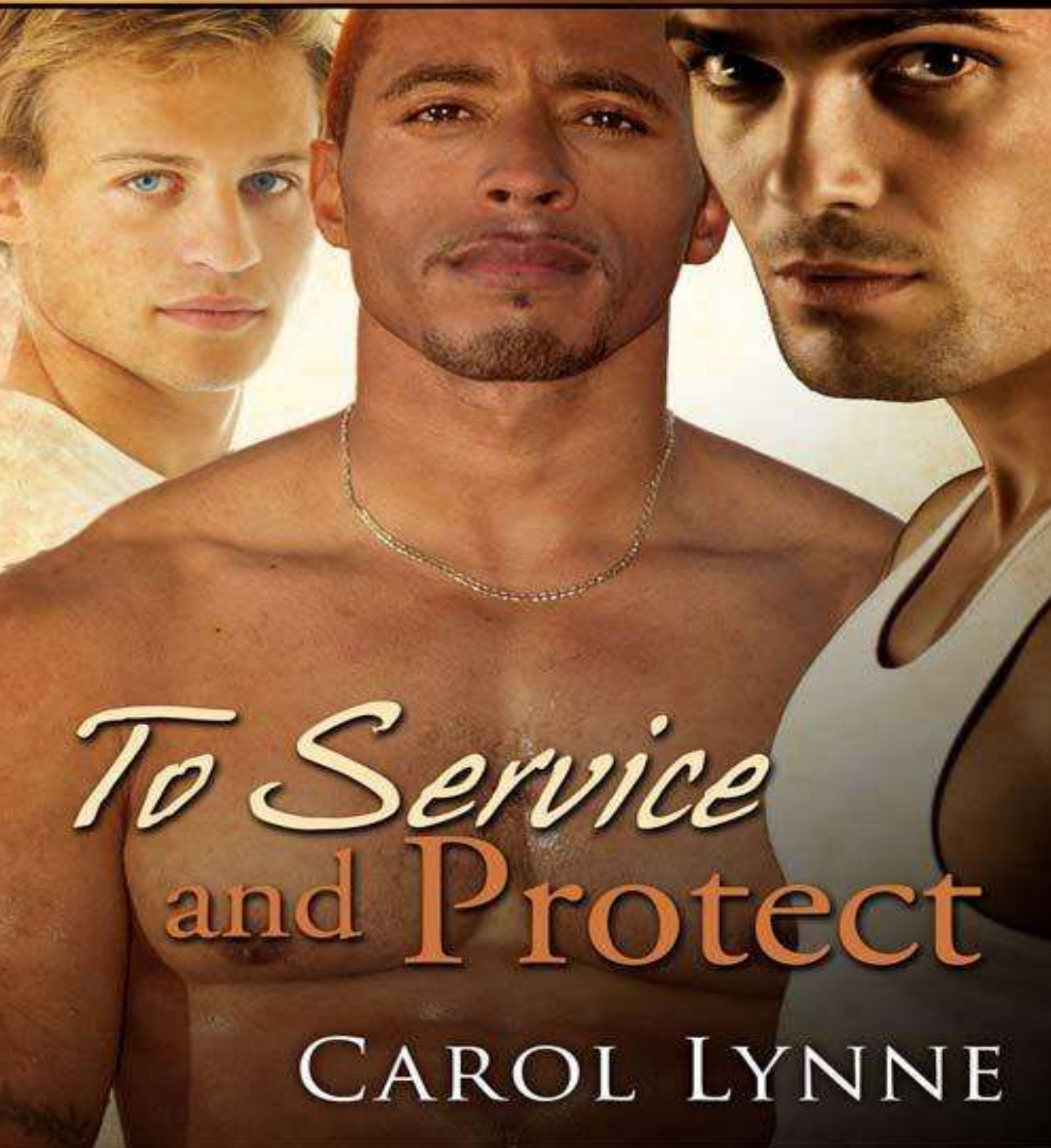




CATTLE
VALLEY



To Service
and Protect

CAROL LYNNE



Para Servir e Proteger

Ethan Drake pensava ter deixado para trás o perigo, quando fugiu para Cattle Valley, mas quando ele começa a ouvir barulhos estranhos à noite, seus piores temores voltam para assombrá-lo.

Apesar de inúmeras chamadas de Ethan para o departamento do xerife local, Brian Allenbrand, e o sub-xerife Pete Nash são incapazes de encontrar qualquer indício de crime. Amantes casuais desde a chegada em Cattle Valley, Brian e Pete fantasiam Ethan em um mundo erótico, que ele nunca imaginou existir.

Presos em seus jogos, o trio perde o foco sobre os perigos à espreita nas sombras. Quando o passado feio se eleva em sua cabeça os dois policiais, vão se certificar juntos, que Ethan seja protegido a todo custo, mesmo que o preço seja o seu coração e seus empregos.



*Para Servir e Proteger
Cattle Valley 20
Carol Lynne*



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Angélica

Finalmente nossa Carol Lynne voltou a acertar a mão neste romance. Para quem estava sentindo falta de um bom romance homo quente, este ménage não deixa a desejar. Temos tudo...romance, suspense, emoção e cenas muito quentes entre este trio. A luta de Brian com um filho adolescente que entra em conflito emocional, para ter os dois homens que ama ao seu lado. Ethan que sofre uma perseguição e é protegido pelos dois. E finalmente Pete, o garanhão do pedaço com seu humor sarcástico. Vale 4 cuecas.

Dyllan

Brian, Pete e Ethan fazem um trio lindo. Cada um tem seu próprio temperamento e personalidade. E acaba um completando o outro. Eles são intensos em tudo. Aparecem vários problemas, como o filho do Brian, o perseguidor do Ethan, entre outras coisas. Mas se apoiando e confiando no que sentem, eles conseguem superar isso, pra viver um merecido felizes para sempre. Leiam!



CAPÍTULO UM

O sub-xerife Pete Nash estava saindo fora do turno, quando seu celular tocou. Ele puxou o telefone raramente usado, fora do bolso e olhou para o visor.

“Bem, eu vou ser um filho da puta.” ele murmurou, sacudindo a cabeça.

Telefone no ouvido, Pete respondeu com um sorriso. As pessoas muitas vezes lhe disseram que seu sorriso poderia derreter corações, até mesmo o mais frio desgraçado, evidentemente que eles tinham razão.

“Allenbrand, faz tempo que você me chamou.”

“Economize os Eu-te-disse, imbecil.”

O sorriso de Pete cresceu ainda mais.

“Você está de bom humor.”

Brian resmungou.

“Você quer que eu vá encontrá-lo para aquela cerveja ou não?”

Pete ergueu o braço contra o seu lado em comemoração silenciosa.

“Sim. O'Brien ou minha casa?”

“O'Brien. Eu não tenho tempo para discutir sobre foder esta noite.” disse Brian com uma nota de intenção.

Revirando os olhos, Pete concordou. Ele não iria trazer o número de vezes que os dois tinham feito apenas isto, ao longo dos últimos dez meses. Ainda assim, se Brian queria jogar duro para ganhar, Pete iria entrar no jogo.

“Tudo bem. O'Brien em uma hora.”

“Eu tenho que pegar Benny no treino em vinte minutos, pode ser que me atrase. Tenho que alimentar o menino, o que não é tarefa fácil.”



“Você sabe que se não o alimentasse tão bem, ele não iria continuar a crescer, certo? Ele está com o que, um e noventa e dois de altura?”

Brian soltou um grunhido.

“Não, isso foi no mês passado. Este mês ele está com um e noventa e oito.”

“Caramba. Eu odiaria ver a sua conta do supermercado.”

“Cale a boca, você está me deprimindo.” disse Brian. “Eu vejo você quando ver você.”

“Eu estarei lá.” Pete desligou o telefone e empurrou-o de volta no bolso. Ele olhou no retrovisor e considerou ir até seu apartamento fazer a barba. Ele sorriu para o seu reflexo. Não. Seu rosto parecia malditamente bom com uma boa barba por fazer. Talvez tivesse sorte e Brian estaria tão hipnotizado, que seria incapaz de resistir a uma transa rápida.

Sim, melhor tomar um banho e se limpar.

Pete não tinha ilusões de ser nada além de uma transa rápida para Brian, mas tinha aceitado essas bobagens de Brian esse tempo todo, poderia muito bem ter um pouco mais de fodas, antes de Brian encontrar o que estava realmente procurando.

No momento em que Pete estacionou na frente de seu apartamento no térreo, estava duro. Ele olhou para baixo na ereção, pressionando contra o zíper da calça jeans e balançou a cabeça.

“Você tem uma mente de via única.”

Ele destrancou a porta e foi direto para o quarto. Tinha sido um dia relativamente calmo, então pendurou a camisa marrom do uniforme, ao invés de jogá-la no saco de limpeza a seco. Foi até a sua cômoda e pegou uma camiseta preta. Como todas as suas camisetas, esta tinha uma frase sexualmente sugestiva escrita nela. Um parafuso grande com as palavras: ‘*Quer enroscar?*’ escrito embaixo. Embora algumas pessoas pudessem achar a sua escolha de roupas ofensiva, pelo menos Pete não deixava dúvidas, quanto ao que estava em sua mente.

Após se despir, Pete pulou no chuveiro para um banho rápido. Apesar de Brian protestar anteriormente, Pete ainda tinha esperança de ganhar alguma ação. Não estava de humor, com a possibilidade de discutirem quem ficaria por cima, ele limpou-se e preparou-se para ir. Não era



algo que fazia muitas vezes, mas inferno estava ficando desesperado. Tudo o que tinha um metro e oitenta e sete, Afro-americano em sua cama valia à pena.

Em vez de se perguntar o que seria foder Brian, olhos azuis e cabelos loiros vieram à sua mente. Ele desligou a água e pegou uma toalha. Sim, o barman pequeno e doce do O'Brien era exatamente o que seu pau precisava, mas Ethan tinha recusado praticamente todos os habitantes homens na cidade. Pete não tinha nenhum desejo de ser outro, em uma longa fila de tolos rejeitados.

Depois de jogar a toalha sobre a haste do chuveiro, ele caminhou de volta para o quarto e começou a se vestir. Seu pênis ainda estava duro como pedra, após o trabalho de dedo que tinha dado a si mesmo no chuveiro, mas não estava mesmo tentado a desligar. Ele trabalhou com cuidado o zíper da calça, ao longo da ereção que se apertava contra as suas cuecas, e enfiou sua camisa. Uma verificação rápida no espelho e estava sorrindo novamente.

“Porra, eu pareço bom.” Ele estendeu a mão e cobriu a frente do seu jeans. Nenhuma maneira de Brian, ou qualquer outra pessoa, nesse caso, ser capaz de ignorar algo tão óbvio.

Excelente.



Ethan Drake colocou outra cuba de louça suja ao lado da pia.

“Desculpe.” Ele disse ao seu melhor amigo.

De sua posição na grelha, Jay olhou sobre seu ombro.

“Algum dia vou convencer Sean a servir em pratos de papel.”



“Boa sorte com isso.” disse Ethan em torno de uma risada. Ele estufou o peito, tentando imitar o físico de Sean O'Brien. “Não seria o jeito O'Brien. Um cliente merece sentir-se como um rei, quando está no pub O'Brien.”

Jay riu.

“Você está ficando muito bom nisso. Só não deixe Sean ouvi-lo. Tenho certeza que o ‘Jeito O'Brien’ também inclui chutar muitos traseiros.”

Ethan não duvidou por um segundo, que o ruivo ardente poderia chutar a sua quota de traseiros. O corpo de Sean era incrível, não que ele estivesse andado à procura. Ainda assim, se o fizesse, estaria ainda mais impressionado. O que havia em um tórax musculoso que o fazia ficar de joelhos? Ethan olhou para seu peito, subdesenvolvido e suspirou em silêncio. Não parecia ser a questão, quando foi para a faculdade, ainda tinha o desenvolvimento muscular de um pré-adolescente.

“Este pedido está pronto.” disse Jay, colocando o prato em uma bandeja. Ethan se aproximou e ergueu a bandeja, equilibrando-a contra um ombro. Ele esperava ter tempo para discutir os ruídos que ouviu recentemente com Jay, mas quando seu amigo foi para Chef de cozinha, era difícil conseguir a atenção dele por tempo o suficiente. “Que horas você sai?”

“Eu estou fora daqui, assim que a grelha fechar às nove. Por quê?”

Ethan sabia que ainda estaria entregando bebidas, até bem depois disso.

“Nada. Eu apenas pensei que poderíamos ter uma bebida e conversar.”

Jay colocou a colher que estava usando para mexer a sopa e virou o rosto para Ethan.

“Algo se passa?”

Ethan começou a encolher os ombros e quase derrubou a bandeja de comida no chão.

“Provavelmente não é nada, mas eu tenho ouvido ruídos novamente à noite.”

“Talvez você devesse mencionar isso para Pete.” Jay fez um gesto para o homem através da abertura na parede.

“Não, só vai ser como da última vez. Eu odeio começar a ter a reputação do menino que gritou pelo lobo.”



Vários meses atrás, Ethan também tinha ouvido o que pensava ser alguém invadindo a parte de baixo da padaria de Brynn, mas cada vez que chamou a polícia, eles não encontraram nenhuma evidência de um crime.

“Talvez você devesse pensar em se mudar.” disse Jay, a preocupação em sua voz.

Ethan balançou a cabeça. Embora tivesse feito um bom salário no gabinete do prefeito, e gorjetas trabalhando à noite no O'Brien, Ethan não tinha carro, inferno, não sabia nem como dirigir. Um fato triste para um homem de 26 anos, mas ele cresceu em Washington, e até tinha sido forçado a fugir da cidade que amava, andando de transporte público. Os únicos apartamentos disponíveis na cidade estavam muito longe do centro da cidade. Não era uma grande coisa, na primavera, verão e outono, mas não havia maneira que iria querer andar quase um quilômetro no inverno.

“Provavelmente não é nada.” Ethan disse pegando a bandeja. “Acho melhor levar isso, antes que eles gritem para o cozinheiro, que a comida está fria.”

Depois de cair fora com o alimento, e levar a bandeja de volta para a cozinha, Ethan se aproximou de Pete, bloco de pedidos na mão.

“O que eu posso trazer para você?”

Pete abaixou o menu e sorriu para Ethan. Oh, droga, o homem tinha alguns dentes bonitos.

Ethan voltou seu olhar para a camisa de Pete, sempre uma fonte de diversão.

“Legal.” disse ele, apontando para a frase com sua caneta.

Pete passou a mão no peito, chamando a atenção para o corpo musculoso embaixo.

“Eu gosto de pensar assim.”

Levou vários momentos para Ethan descobrir o que Pete estava querendo dizer.

“Oh, não, eu quis dizer sua camisa.”

“Bem, isso é uma vergonha. E eu que pensei que finalmente iria ter a minha chance de impressionar você.”



Ethan queria flertar de volta. Queria dizer a Pete, que ficava impressionado, toda vez que o via, mas manteve a boca fechada. De jeito nenhum se compararia ao tipo de homem que Pete Nash poderia ter, com um estalar de dedos.

“Posso pegar alguma coisa no bar?”

Pete suspirou dramaticamente e assentiu.

“Basta uma Guinness por agora. Brian vai me encontrar para jantar.”

“É para já.” Ethan saiu com a imagem dos dois caras mais quentes em Cattle Valley em sua cabeça. Ele tinha ouvido que os dois tinham alguma coisa acontecendo entre eles, mas era a primeira vez que recebeu a confirmação em primeira mão.

“Guinness.” disse a Sean e inclinou-se contra o balcão.

Quando sua mente fantasiou com os dois homens fodendo, o pênis de Ethan começou a encher. Ele quase gemeu, na imagem dos corpos musculosos, um enroscado no outro, o suor brilhante. *Oh, meu Deus.* Ele rapidamente olhou para baixo, estava feliz por estar vestindo o avental baixo.

“É hora da sua pausa, se você quiser toma-la.” disse Sean, deslizando a Guinness pelo balcão.

Atrapalhado por ter sido pego sonhando acordado, Ethan balançou a cabeça.

“Tudo bem. Eu estou bem.”

Ethan levou a Guinness e a colocou na frente de Pete.

“Vou ficar de olho no Brian e voltar quando ele aparecer.”

“Ou... você poderia me fazer companhia enquanto espero?” Pete ofereceu.

Ethan virou-se para estudar o balcão. Kitty parecia ter tudo sob controle, pelo momento. Ele questionou se devia mencionar os ruídos.

“Se está pensando sobre isso por tanto tempo, eu sei que você deve querer. Sente-se.”

Ethan olhou para Pete e, finalmente, concordou. Ele se sentou no banco, em frente a ele e inclinou seus braços sobre a mesa.

“Posso te perguntar uma coisa?”



Pete sentou-se e estendeu um braço sobre o encosto do banco.

“Claro.”

“Você viu alguém novo em torno da cidade ultimamente?”

Após examinar a questão, aparentemente, por alguns momentos, Pete concordou.

“A cidade está prosseguindo com a expansão, por isso há uma equipe de pesquisa na cidade, bem como um pequeno grupo na estrada. Ora, o que está acontecendo?”

Não havia nenhuma maneira de Bill Strelling estar trabalhando para uma ou outra empresa. Strelling era um idiota nos negócios executivos em D.C., que pensou ser perfeitamente possível bater em sua esposa e filhos, uma vez que tinha sido demitido do banco onde trabalhava. Tinha sido trabalho de Ethan naquele momento, ajudar a proteger a família do homem contra ele, mas Strelling não aceitou bem a um insignificante assistente do serviço social, o afastando deles.

Ethan percebeu que o olhar escuro de Pete tinha se estreitado em suspeita.

“Só para saber.” Ethan tentou disfarçar.

“Você ouviu barulhos de novo?” Pete perguntou.

Embora Ethan não achasse que Pete estava tirando sarro dele, de repente sentiu-se tolo por trazer o assunto em primeiro lugar. Levantando-se, Ethan balançou a cabeça.

“Não é nada. Eu, uh, estarei voltando quando Brian se juntar a você.”

Com essas palavras Ethan fugiu para a cozinha.





No momento em que Brian chegou ao pub, estava mais de trinta minutos atrasado, e com um humor ácido. A discussão com seu filho de dezesseis anos, ainda estava fresca em sua mente, apesar de sua vontade de atender Pete para uma cerveja. Ele sabia que parte do problema de Benny eram hormônios adolescentes, mas por isso Brian devia se sentir culpado por encontrar um amigo para o jantar? Ele empurrou a porta, esperando que Pete não tivesse desistido e ido embora ou se enganchado com alguém.

O estômago de Brian vibrou, quando viu Pete. Maldição. Ele odiava o efeito que Pete tinha sobre ele. Cada vez que Pete conseguiu pegá-lo na cama, Brian jurou que seria a última, mas aqui estava como um drogado atrás da sua próxima dose.

“Desculpe o atraso.” disse Brian, deslizando para dentro do compartimento da mesa.

Pete tirou os olhos de Ethan Drake, a tempo suficiente para sorrir a Brian, e a discussão com Benny cair no esquecimento.

“Nenhum problema. Eu estou com uma a sua frente.” Pete levantou seu copo vazio de Guinness.

Brian fez uma careta.

“Eu não sei como você consegue beber isso.” Ele olhou para Ethan. “Você vê algo que gosta?”

Pete não fingiu não entender a pergunta.

“Eu vejo algumas coisas aqui que eu gosto. E você? Vai se sentar aí e me dizer que não gostaria de ter um pedaço daquele bonito traseiro?”

Brian olhou por cima do ombro e olhou o traseiro de Ethan, redondo e compacto. Ethan estava debruçado sobre uma mesa, limpando pratos sujos. *Mmm mmm mmm.*

“Ok, você venceu.”

“Pensando assim...” Pete disse, esfregando seu pé contra o tornozelo de Brian. Seu olhar mais uma vez foi de volta para Ethan. “Eu acho que ele está ouvindo coisas novamente.”

Confuso, Brian inclinou a cabeça para o lado. Ele tentou ignorar o pé de Pete, quando se moveu para o interior de sua perna.



“Do que você está falando?”

Pete acenou para Ethan.

“Ele parece mais arisco que o normal, e me perguntou se eu tinha visto qualquer pessoa nova na cidade.”

Brian assentiu. Ele esteve em algumas das chamadas para o apartamento de Ethan. Apesar de não ter evidência de uma invasão, Brian não tinha dúvidas, então... agora, que Ethan acreditava que alguém estava atrás dele.

“Você acha que pode haver algo com ele?”

Pete deu de ombros.

“Shhh, aí vem ele.”

“Vocês dois estão prontos para pedir?” Ethan perguntou, bloco na mão.

“Eu vou querer filé de frango frito e uma daquelas garrafas de Miller Lite¹.” Brian afirmou. O pé de Pete começou a viajar mais para cima da perna de Brian, ameaçando seu controle. Era óbvio pela sensação, que Pete tinha tirado o pé fora do sapato. Brian prendeu o pé dele entre seus joelhos e segurou-o lá.

Com um sorriso diabólico no rosto bonito, Pete pediu um hambúrguer e batatas fritas com outra Guinness. Assim que Ethan deixou sua mesa, Brian relaxou as pernas, o suficiente para liberar Pete. Ele recostou-se e olhou debaixo da mesa. Sim, com certeza, seu pé bronzeado estava nu, trabalhando à sua maneira mais acima da coxa de Brian.

“O que você está fazendo usando chinelos nesta época do ano?”

Pete aninhou seus dedos nas bolas de Brian.

“Meus pés estão sempre quentes. Além disso, você não sentiria o mesmo, se eu tivesse com minhas botas. Você não gosta?”

¹ Marca de cerveja



Brian olhou ao redor. O bar era escuro e a toalha de mesa grande, duvidava que alguém pudesse dizer o que estava acontecendo entre os dois. Ele se inclinou para frente, pressionando-se ainda mais contra a febre de Pete.

“Eu vim aqui para o jantar e uma cerveja.”

“Mentira. Você veio aqui, porque está com tesão. É sempre o mesmo que ouço.”

Pete deslizou o pé para cima, massageando a ereção pressionada contra a frente do jeans de Brian.

Incapaz de evitar a si mesmo, Brian se abaixou e segurou o pé de Pete no lugar, quando o pressionou contra ele. Ele odiava sua situação em casa. Foi à única razão, pela qual não iniciou um relacionamento real com Pete. Dois anos após a morte de sua esposa, Brian tinha sentado com Benny e explicado a sua sexualidade para seu filho. Não era que não amasse a mãe de Benny, Leigh, que teve todo o seu coração, mas Brian e Leigh, ambos sabiam que preferia homens às mulheres. Ele pensou que se mudasse com Benny para Cattle Valley, ajudaria a facilitar as coisas entre eles.

De volta a Filadélfia, Benny começou a entrar em brigas. Brian sabia que era apenas uma questão de tempo, antes que seu filho ou qualquer adversário ficasse gravemente ferido. Talvez tivesse sido uma ideia idiota, mas Brian pensou que a vida de cidade pequena lenta iria manter seu filho seguro. Brian também esperava que sua sexualidade não fosse uma fonte de problemas para Benny em Cattle Valley. Com alguma sorte, Benny estaria mais confortável com ele, se estivesse em torno de outras crianças em situações semelhantes, e Benny, embora não tivesse tido problemas na escola, ainda resmungava cada vez que Brian queria sair.

Brian não notou Ethan se aproximar da mesa. Pete obviamente fez isso e deu uma risadinha, chamando a atenção de Brian. Brian olhou acima para ver a doce cor vermelha nas bochechas de Ethan. Ele empurrou os pés descalços de Pete à distância.

“Desculpe-nos.”

Ethan colocou suas bebidas sobre a mesa.

“Seu pedido deve estar pronto em minutos.”



Brian queria perguntar a Ethan se ele estava bem, mas não sentiu que tinha o direito. Ele começou a alcançar o braço de Ethan, mas tirou a mão, antes de fazer contato.

“Sinto muito se nós constrangemos você.”

Com um aceno de cabeça, Ethan sorriu.

“Eu não acho que constranger seria a palavra certa.”

“Sério?” Pete tremeu por dentro. “Qual seria a palavra certa, então?”

Brian observava como o pomo de Adão de Ethan subia e descia por diversas vezes. O jovem estava claramente desconfortável com a pergunta.

“Deixe-o em paz.” Disse a Pete.

Ethan abriu a boca para dizer alguma coisa, antes de fechá-la e virar-se para se afastar. Brian olhou para Ethan por alguns minutos, antes de olhar para Pete.

“Isso foi errado.”

“Por quê? Ele disse que não ficou constrangido. Eu só queria saber se me vendo o sentir com meu pé, o excitaria. Trata-se de algo que o tempo fez. O cara está vivendo uma vida solitária por muito tempo.” Pete tomou um gole da Guinness e lambeu a espuma de seu lábio superior, de uma maneira provocante.

“Como você sabe que ele não tem o mesmo acordo com alguém, como o que temos um com o outro?” Brian perguntou.

As sobrancelhas escuras de Pete se levantaram.

“Temos um acordo? O que seria isso? Você chama sempre que precisar de uma coçada, e eu vou mais do que feliz emprestar minha mão? Você chama isto de *acordo*?”

Por mais que Brian quisesse negar a avaliação de Pete, não podia. Isso era exatamente o que havia acontecido entre os dois. Apesar de sua intrepidez em contrário, Brian podia ver a dor genuína na expressão de Pete, quando lhe fez as perguntas. Estendendo sua mão, Brian alcançou a de Pete com a sua.

“Não é do jeito que eu quero que as coisas sejam entre nós, mas, Benny...”

“Sim, eu entendo.” disse Pete, virando a mão para entrelaçar os dedos nos de Brian.



“Eu não estou acostumado a dormir com alguém que tem um filho. Acho que eu não sei todas as regras.”

Brian começou a soltá-lo, mas acabou esfregando a palma da mão contra Pete.

Até o toque da mão de Pete foi suficiente para que Brian quisesse mais. Ele decidiu se abrir um pouco. Brian descobriu que Pete merecia muito mais do que aturar as merdas dele, durante tantos meses.

“Eu continuo esperando que Benny resolva tudo dentro dele. Você sabe, acostumar-se com a ideia de que seu velho prefere um pau, ao invés de uma vagina.” Brian balançou a cabeça. “Talvez ele ainda esteja lidando com a morte de Leigh, e sua atitude melodramática, não tem nada a ver com o seu pai ser gay.”

Antes que a conversa fosse mais longe, Ethan estava de volta com a comida.

“Filé de frango frito.” disse Ethan, colocando o prato na frente de Brian. “Hambúrguer completo.”

Ethan colocou o prato de Pete abaixo.

“Existe algo que eu possa fazer por vocês? Outra cerveja?”

“Talvez mais tarde.” respondeu Brian.

“Eu estou bem.” disse Pete, alcançando o ketchup.

Pete esperou até Ethan os deixar, antes de falar.

“Eu não quero te causar problemas em casa, mas tenho que dizer, essa situação não é realmente suficiente para mim. A menos, claro, que você não se incomode que eu veja outras pessoas também.”

A reação inicial de Brian foi de ciúmes.

“Desculpe, se eu não sou o suficiente para você.” ele rosnou.

“Eu não disse que *você* não era suficiente. Eu disse que a *situação* não era suficiente. Se eu vou conseguir exclusividade com alguém, espero vê-lo mais do que um par de horas em um momento, uma vez por mês ou assim.”



Embora detestasse admitir, poderia compreender o ponto de vista de Pete. Por muito que o matasse pensar em Pete com outra pessoa, Brian não via sua situação mudar em casa, tão cedo. A grande questão era se poderia lidar em foder um homem, que está também fodendo outra pessoa. Se ele simplesmente se afastasse, reduziria suas perdas?

Com seu pênis e seu apetite murchando, Brian empurrou seu prato para o centro da mesa.

“Eu entendo o que você está dizendo, e respeito sua posição, mas não tenho certeza de que posso lidar em vê-lo nos braços de alguém, pelo menos, não enquanto ainda estamos fazendo... seja o que for, que estamos fazendo.”

Pete agarrou a mão de Brian e apertou.

“Não se afaste de mim, mais do que já tem feito. Eu não estou dizendo que vou para a cama com o primeiro cara que parecer interessado. Acredite ou não, eu sou bastante exigente, quanto a quem lambo o traseiro.”

Apesar de tudo o que estava acontecendo, Brian não pôde deixar de sorrir.

“Caramba, você é brutal às vezes.”

Pete deu de ombros.

“Me disseram... Eu nasci sem um filtro.”

“Há algo errado com a comida?” Ethan perguntou se aproximando da mesa.

“Não, a comida está excelente, como de costume. É o meu apetite, que parece estar em sofrimento no momento.” respondeu Brian. Ele olhou para Pete e deu um suspiro. Não havia nenhuma dúvida na mente de Brian, que Pete pularia sobre Ethan, se lhe fosse dada a oportunidade. Brian não poderia culpá-lo por querer o homem mais jovem, mas era um lembrete, do que ele poderia perder se não arrumasse suas merdas.

Brian voltou sua atenção para Ethan, bonito como um botão, enquanto era sexy como o inferno.

“Você se importaria de embalar isto para mim?”



“Nem um pouco.” Ethan alcançou o prato de Brian, assim como Brian. Quando suas mãos se roçaram, o pênis de Brian tomou conhecimento. Brian puxou rapidamente sua mão e fechou os olhos. Ele engoliu todo o nó na garganta e tentou colocar seu corpo sob controle.

“Obrigado.” ele conseguiu dizer, antes de Ethan levar seu prato para a cozinha.

Embora detestasse a ideia de perder Pete para Ethan, Brian sabia que nunca culparia Pete de sua atração para o homem. Bem, dada à chance, Brian poderia ir atrás de Ethan, ele mesmo.

“Venha comigo para minha casa.” disse Pete, terminando seu hambúrguer.

Brian assentiu, admitindo para si mesmo que podia muito bem ser a última vez juntos.

“Eu iria mesmo.”

Pete deu uma risadinha.

“O quê? Quer dizer que você não vai discutir comigo, ou me fazer implorar, como costuma fazer?”

“Eu realmente faço isso?” Brian perguntou. Ele nunca tentou jogar duro, mas percebeu que era assim que Pete via suas ações. “Se eu fiz, não quis que fosse assim. Não é que eu não queira estar com você. Eu sempre me sinto tão culpado depois.”

“Puxa, obrigado.”

“Não é isso que eu quis dizer. É só...” Brian suspirou. “Levantar-me depois e me esgueirar pela casa, me chateia.”

“Eu não estou em turno novamente até amanhã à noite, e com certeza não vou expulsá-lo da cama, assim fique a noite.” Pete levantou e estendeu a mão. “Apenas uma vez”.

Tentado não começar a descrever sua reação à oferta de Pete. Qual seria a sensação de acordar de manhã com o corpo nu de Pete envolvido em torno dele? Brian se levantou e deu a Pete um beijo rápido.

“Eu gostaria, mas ambos sabemos que não é possível. Eu vou ficar mais tempo do que costume, entretanto.”

Brian viu Ethan voltando para a sua mesa, com a caixa na mão. Ele colocou a mão em seu bolso e tirou a carteira. Quando percebeu Pete fazendo o mesmo, Brian sacudiu a cabeça.

*Para Servir e Proteger
Cattle Valley 20
Carol Lynne*



“Meu convidado.”

Pete roçou os nós dos dedos contra a frente do jeans de Brian, antes que tivesse a chance de se virar.

“Eu vou pagar de volta.”



CAPÍTULO DOIS

Brian seguiu o Dodge charger 1970 verde-floresta de Pete, em direção ao prédio. O carro o lembrava bastante de Pete, rápido, lindo e algo que todo homem disponível na cidade gostaria de ter. Pensou em seu próprio Honda Accord 2008 e fez uma careta, confiante, usado e prático. Sim, isso parecia resumir-se a Brian também.

Ele estacionou em um dos espaços de visitante e saiu. Ao atravessar o estacionamento, estava ciente da leitura corporal de Pete e perguntou se parecia carente aos olhos do homem. Se estava em forma, seu trabalho ditava manter um estilo de vida saudável, mas nunca pensou em si mesmo, como uma caça. Ele passou a mão sobre sua barba curta e bigode. Eles eram novos na adição. Além disso, algo que se tinha, finalmente, permitido após a morte de sua esposa.

Embora gostasse deles, Benny disse que fazia parecer que estava tentando parecer muito legal. Brian tentou empurrar todos os pensamentos de seu filho fora de sua mente, quando se juntou a Pete na calçada. Não foi até que esteve cara a cara com o homem que percebeu que a expressão do belo homem, não tinha nada a ver com o desejo sexual.

“Algo errado?” Pete pegou a mão de Brian e o levou para o apartamento. “Acho que você está sem o rádio?”

Brian parou de andar e puxou a mão de Pete, até que ele seguiu o exemplo.

“Não. O que está acontecendo?”

“Uma chamada acabou de acontecer, sobre um homem suspeito rondando no beco atrás da Padaria de Brynn.”

Olhando por cima do ombro em direção ao carro de Pete, Brian perguntou,

“Você quer ir verificá-lo?”

Pete não respondeu imediatamente.

“Mais ou menos, mas eu sei que se nós formos, não vou conseguir este pau premiado em meu traseiro hoje à noite.”



Brian olhou para o relógio.

“Ainda é cedo para ambos.” Embora o pensamento de suas bolas enterrando-se profundamente no traseiro de Pete, o estava deixando louco, sabia que nenhum deles estaria totalmente comprometido, se estivessem preocupados com Ethan.

Pete puxou Brian para um beijo profundo, algo que raramente fazia fora do quarto. Não que Brian não gostasse de beijar, gostava, mas beijar deixava implícito um nível de intimidade que não tinha certeza de que tinha com Pete ainda.

A sensação da ereção de Pete pressionando contra ele, disse a Brian o contrário. Se admitisse ou não, a intimidade estava lá, cutucando-o. Brian se abriu para sorver a língua de Pete, e gemeu quando o chupou na boca. Sem quebrar o beijo, Pete se moveu para escarranchar na coxa musculosa de Brian, dando a si mesmo algo para se esfregar contra. *Porra*. Brian sabia que se não se separassem, um deles ou ambos, iria certamente gozar lá fora ao ar livre.

Brian liberou a língua de Pete e quebrou o beijo.

“Seu telefonema. Entramos agora ou mais tarde?”

Os quadris de Pete se acalmaram, mas o contato com a coxa de Brian permaneceu.

“Não deve demorar muito. Eu simplesmente não posso deixar passar a sensação de que deveria ter pressionado Ethan por mais respostas, quando me perguntou sobre estranhos na cidade.”

Brian acenou com a cabeça e colocou o traseiro de Pete em suas mãos. Ele deu aos globos gêmeos um aperto, conforme aplicava ainda mais pressão na montagem de Pete.

“Eu prometo terminar isto, quando estiver acabado na cidade.”

“Vou cobrar isso de você.” disse Pete, lambendo os lábios de Brian mais uma vez.





“Eu amo este carro.” disse Brian do assento do passageiro.

Pete se esticou e colocou a mão na coxa de Brian.

“Você e todos os outros com meio cérebro.” Pete trabalhou anos para restaurar o Corcel à sua antiga glória, e ainda era a coisa que mais amava no mundo.

“Você vai me deixar dirigir isso um dia?” Brian perguntou.

Sem hesitar, Pete balançou a cabeça.

“Ninguém dirige Stella, além de mim.” Olhou para Brian. “Não é nada pessoal. Ela é apenas a única coisa que sempre foi verdadeiramente minha, e eu não compartilho muito bem.”

Brian inclinou a cabeça.

“Eu respeito isso. Não sou bom em compartilhar também.”

Os pensamentos de Pete se voltaram para a sua discussão no pub. Sim, Brian estava tentando lhe dizer algo, algo que Pete não estava com disposição para pensar. Ele cruzou as ruas principais em um rastreamento, surpreso com a falta de um auxiliar de xerife.

“Onde diabos eles estão?”

“Vai lá atrás. Talvez eles tenham pego o cara no beco.” Brian sugeriu.

Quando a pista não mostrou nenhum sinal de atividade, Pete parou o carro atrás da padaria e colocou-o no estacionamento.

“Quem está no serviço esta noite?”

Brian coçou o queixo.

“Se está perguntando quem atenderia você, a resposta é Roy.”

Pete fez uma careta. Apesar de ter tentado se dar bem com todos os caras com quem trabalhava, havia poucos que estavam no caminho errado, e Roy era um deles.

“Talvez você devesse chamá-lo.”

Rindo, Brian pegou seu telefone.

“Mariquinhas.”

Pete pensou em quantas vezes tinha sido fodido por Brian nos dez meses anteriores, em comparação com o resto de sua vida.



“Só para você, garanhão.”

Antes de Brian poder disparar um retorno a Pete, evidentemente, Roy respondeu.

“Hey.” Brian começou. “Eu soube que havia um relatório de um suspeito atrás da padaria, mas ninguém está aqui.”

Brian ouviu por alguns instantes e balançou a cabeça para Pete.

“Você não pode dizer se não foi Ethan quem chamou.” Brian suspirou e descansou a cabeça contra o assento. “Sim, muito bem. Vou ficar de olho.”

No momento em que Brian desligou o telefone, Pete estava pronto para atacar.

“O que ele disse?”

“Eles passaram de carro e não viram nada suspeito, assim acharam que era outro alarme falso.”

Brian colocou o telefone no bolso.

“Eu acho que devemos questionar Ethan, para que eu possa falar com Ryan pela manhã.”

Brian bateu o painel com o punho.

“Maldição. Eu nunca pensei que o garoto estaria fazendo isto, e agora tenho certeza disto.”

Pete concordou com a avaliação de Brian. Ainda assim, não resistiu chegando a facilitar sua mão sobre o painel que tinha suportado o peso da raiva de Brian.

“Está tudo bem, Stella, ele não quis fazer isso.”

Brian soltou uma risada e sacudiu a cabeça.

“Você é uma aberração.”

“Talvez, mas você quer me foder, de qualquer maneira.”

A diversão deixou o rosto de Brian, enquanto olhava nos olhos de Pete.

“Sim. Mais do que eu acho que é bom para mim.”

Pete inclinou-se através da divisão dos assentos e correu a ponta da língua através do lábio inferior de Brian.



“Tem certeza de que precisamos questionar Ethan hoje? Nós podemos sempre ir e voltar a minha casa, em vez disso?”

Brian pegou Pete pela nuca e puxou-o para outro beijo erótico. Pete se abriu imediatamente, aceitando o deslizamento sedoso da língua de Brian. Talvez estivesse errado sobre seu nível de intimidade porque, por algum motivo Brian não conseguia obter o suficiente da boca de Pete. Foda-se, o homem sabia beijar.

Puxando para trás, Brian descansou sua testa contra Pete.

“Eu me sentiria melhor se deixarmos Ethan saber que alguém acredita nele. A menos que este seja nosso último encontro, nós temos tempo de sobra para foder.”

A declaração surpreendeu Pete. Foi a primeira vez que Brian tinha feito qualquer indicação de que queria vê-lo novamente. Normalmente, após fisgá-lo, Brian se recusava a falar com ele por semanas, mas isto pareceu diferente por algum motivo.

“Ok, vamos falar com Ethan.” Pete concordou.

“Não cante ele na minha frente.” disse Brian, segurando Pete no lugar, quando começou a voltar ao volante.

“Eu não vou pedir para sair com ele nem nada, mas, porra, você não pode me culpar por flertar, se a situação se apresenta.”

Brian soltou Pete. Ligando o carro, Pete olhou para Brian.

“Além disso, se admitir ou não, você quer ele, tanto quanto eu.”

Brian caiu de volta em seu lugar.

“Só dirija.”





Ethan viu Brian e Pete entrarem, e logo se perguntou se eles perceberam que tinha dado pinta, e estavam de volta para resolver. Pete levantou a mão e apontou para Ethan, antes de indicar o compartimento no canto.

Ethan fez um gesto de bebida com a mão, e Pete balançou a cabeça negativamente.

Curioso sobre o que os homens queriam, Ethan caminhou até o bar.

“Eu vou tirar meu descanso agora.”

Sean assentiu, sem desviar o olhar do jogo de beisebol na TV.

“Tem certeza que vocês não querem algo para beber?” Ethan perguntou, dando um passo para a mesa.

Sentado em frente a Brian, Pete foi o único a responder.

“Não. Viemos para conversar com você. Você tem um minuto?”

Ethan olhou de um homem para outro, perguntando onde deveria se sentar. Ele finalmente se decidiu sobre o lugar vazio, ao lado de Brian. Não só se sentia mais seguro com Brian, mas poderia olhar para Pete, sem tornar-se óbvio.

“O que está acontecendo?”

“Isso é o que nós precisamos que você nos diga.” disse Brian. “Uma chamada chegou na estação, sobre um homem suspeito, ao redor no beco atrás de Brynn.”

O corpo inteiro de Ethan ficou tenso.

“Conseguiram pegá-lo?”

Pete balançou a cabeça.

“No momento em que o assistente chegou lá, não havia ninguém por perto.”

“Imagino.” Ethan murmurou. “Então o que você quer de mim? Eu tenho estado aqui, toda à noite.”

“Nós pensamos que você poderia nos dizer, por que acha que esse cara de D.C. viria para Cattle Valley assediá-lo.” Pete colocou os braços cruzados sobre a mesa e se inclinou para baixo, até que estava ao nível dos olhos com Ethan. “Nós acreditamos em você, mas precisamos de mais informações.”



Ethan pegou um feixe de prata enrolando uma parte, e começou a dedilhar o guardanapo, os juntando.

“Eu nem sei se é George Strelling fazendo isto. Eu apenas não posso pensar em qualquer outra pessoa, que iria querer foder comigo por tanto tempo.”

Pete sentou-se em linha reta.

“Você acha que há uma possibilidade que poderia ser outra pessoa?”

Ethan encolheu os ombros.

“Claro, que eu acho.” Ele olhou ao redor do bar meio vazio.

“Poderia ser alguém daqui, por tudo que eu sei. Faz mais sentido mesmo. Quer dizer, essa merda está acontecendo por mais de um ano. Eu não sei como George poderia entrar e sair assim, sem se quer ser visto.”

Pete se virou e olhou por cima do ombro.

“Com que frequência você é assediado?”

“Depende do que você entende por assedio, eu acho. Quero dizer, depois de um turno de fim de semana, minha bunda geralmente está bastante dolorida pelos bêbados estúpidos com as mãos errantes, mas se você está me perguntando quantas vezes, alguém realmente toma o tempo para me convidar para sair, isso seria diferente.”

Ao lado de Ethan, Brian fez um barulho que surpreendentemente parecia com um rosnado profundo.

“Então, quantas vezes você foi convidado para sair?” Brian quis saber.

“Algumas vezes por mês. Às vezes pelos mesmos caras, às vezes, caras novos.” Ethan respondeu, encolhendo os ombros.

“Você aceita?” Pete perguntou, suas mãos agora fechadas, repousavam sobre a mesa.

“Não.” Ethan não diria a Pete e Brian que tinha recusado encontros com Jay, esperando que um deles viesse e notasse o que estava na frente dele. Como descobriu que Jay nunca iria vê-lo dessa forma, Ethan tinha estado muito ocupado cuidando de seu coração e orgulho para olhar outros homens.



Brian colocou a mão no centro, na parte traseira das de Ethan.

“Você vai nos dizer por quê? Alguém te machucou?”

Ethan balançou a cabeça.

“Eu não sou Jay. Eu nunca deixaria um namorado me bater e fugir, se é isso que você está perguntando.”

“O que Jay tem haver com isto?” Pete perguntou.

Merda.

“Nada. Ele teve problemas assim com seu ex. Isso foi o que eu pensei que você quis dizer.”

Ethan esperava que não fossem fazer perguntas sobre Jay. Embora os dois ainda fossem melhores amigos, doía saber que não tinha sido suficiente, para atrair seu amigo como um amante.

Os três ficaram em silêncio por alguns instantes. Ou, não sabia do que ele estava falando, ou Brian não se importava que estivesse dirigindo Ethan louco, porque a mão em suas costas começou a esfregar para cima e para baixo na coluna de Ethan.

Ethan olhou para Pete. Sim, Pete parecia notar as ações de Brian, mas em vez de se irritar, Pete parecia quase divertido. Pete pegou Ethan olhando e pigarreou.

“Eu sei que você não relatou qualquer barulho ultimamente, mas você ouviu-os?”

“De vez em quando. Cerca de um mês atrás, eu acordei e podia jurar que vi alguém fora da janela, na escada de incêndio. Embora eu ainda estivesse meio dormindo, peguei a arma que comprei para mim e abri a janela, mas ninguém estava lá. Eu descii as escadas e a porta traseira, mas a escada ainda estava na sua posição.” Ethan balançou a cabeça. “Provavelmente foi apenas uma sombra.”

A mão de Brian acalmou, baixando em Ethan.

“Você comprou uma arma?”

“Sim. A lei diz que eu posso ter uma, né?”

Brian assentiu.



“Alguém lhe ensinou como usá-la?”

“O cara da loja me mostrou como limpar e carregá-la. Eu assisti alguns vídeos na internet, e disparei fora da cidade, algumas vezes.”

Brian balançou a cabeça.

“O pensamento de você indo atrás de quem está fazendo isso, me faz mal do estômago. Por favor, não faça mais isso. Se você acha que tem que ter uma, pelo menos deixe eu ou Pete mostrá-lo e lhe ensinar a maneira correta de segurar uma arma.”

“De agora em diante, chame um de nós se ouvir alguma coisa.” Pete alcançou do outro lado da mesa, e pegou a caneta atrás da orelha de Ethan. Ele rabiscou dois números em um descanso de copo, deslizou sobre a mesa. “Programe-os em seu telefone e use se ouvir qualquer coisa. Chame-me se for tarde. Não faz sentido acordar Benny.”

“Não se preocupe com Benny. Ele foi filho de um policial por um longo tempo.” Brian acrescentou, retirando a mão.

Ethan queria pedir para Brian colocar a mão de volta, mas sabia que não tinha o direito. Ele tinha que se lembrar que Brian e Pete estavam juntos. Ainda assim, deixou escapar um pequeno suspiro, o toque de Brian o fazia se sentir bem. Ele enfiou o bloco de notas no bolso do avental.

“Eu vou chamar, se precisar de vocês.”

Depois de outra rápida olhada ao redor do pub, Ethan sabia que deveria voltar ao trabalho. Havia algumas mesas para atender e não seria justo deixar Kitty fazer. Ele se afastou do casal e pareceu malditamente arrebitado.

“É melhor eu voltar ao trabalho.”

Já no final da mesa, Ethan sorriu para os dois homens bonitos.

“Obrigado por acreditar em mim.”

“Não nos agradeça. Deveríamos ter prestado mais atenção antes. Desculpe por isso.” disse Pete.

Ele estendeu a mão e apertou o pulso de Ethan.



“Promete que vai ligar para que possamos levá-lo a ter alguma prática no tiro. De fato, o que você estará fazendo domingo de manhã?”

“Dormindo.” Ethan respondeu. “Eu trabalho na noite de sábado, até o fechamento. Não vou para cama, antes das três.”

“Eu vou buscá-lo ao meio-dia. Isso deve lhe dar muito tempo, para recuperar o atraso em seu sono.”

“Até então, mantenha a arma em seu estojo. Você tem um estojo, certo?”

“Sim”. Ethan puxou a pequena corrente que usava no pescoço, de seu esconderijo sob sua camisa. Pendendo na corrente delicada de prata estava uma pequena chave. “Eu ainda tenho o tipo com um cadeado.”

“Bom.” Brian tocou Ethan, dando-lhe um tapinha no bolso do avental. “Bem, eu tenho os números, então acho que estamos todos definidos. Eu preciso ajudar Kitty.”

Pete sorriu para Brian e deu-lhe um aceno tranquilizador. Relutantemente, Ethan se afastou deles e voltou ao trabalho. Ele estava no meio de servir uma mesa, quando viu Brian e Pete deixarem o bar. Mais uma vez, Ethan imaginou os dois homens em uma relação sexual, suas bocas se fundindo em um beijo apaixonado.

“Merda”.

“Algo de errado, querido?” Kitty perguntou, em seu caminho com uma bandeja de bebidas.

“Não, apenas pensando.” Assim que Kitty passou, Ethan olhou para frente de seu avental. Se alguém estivesse olhando de perto, definitivamente veria seu pênis anunciando seu desejo. Que diabos estava acontecendo?





Pelo momento que Pete ligou o carro, estava mais excitado do que alguma vez já tinha se lembrado. Ele alcançou através do console e tomou o pênis de Brian, feliz de ver que Brian estava tão duro, como ele.

“Porra, eu preciso disso.” Deu ao pau de Brian um aperto, deliciando-se com o gemido que recebeu em troca. “Você vai me foder, grandão?” Pete perguntou, massageando a ereção de Brian. Ele dedicou especial atenção para a cabeça, esfregando-o, até que o pré-sêmen encharcou o jeans grosso.

“Depende de quão rápido você pode dirigir, porque eu estou bem perto de explodir.” Brian estendeu a mão para Pete e retribuiu o favor.

Com um gemido, Pete tirou a mão e colocou no câmbio.

“Dê-me dois minutos.”

Brian abriu o jeans de Pete.

“Tome seu tempo, eu vou me ocupar.”

Pete olhou abaixo, para ver os longos dedos morenos de Brian, envolverem-se em torno de seu pênis avermelhado.

“Ah, porra, isso é bom.”

Brian reuniu o pré-sêmen de Pete em seu polegar e colocou na sua boca.

“Depressa, homem, eu não acho que vou durar.”

Até o momento que parou na frente de seu apartamento, Pete estava ofegante com a necessidade. Correu até sua porta com seus jeans quase agarrados aos seus quadris e sua ereção flutuando no ar fresco da noite, Brian em seu encalço.

Uma vez lá dentro, Pete continuou em direção ao seu quarto, enquanto ia se despindo. Até que Brian fechou a porta da frente e havia se juntado a ele, Pete já estava de quatro. Ele curvou-se para trás, apresentando sua bunda para Brian.

“Depressa. Coisas na gaveta.”

Pete ouviu Brian cavar em torno da mesa de cabeceira, momentos antes do som do alumínio da embalagem de preservativo cantar em seus ouvidos.



“Sim. Sim. Foda-me.” Ele gemeu.

O lubrificante frio escorreu na fenda de sua bunda, mas Pete não estava prestes a reclamar. Brian fez um rápido trabalho de dedo, fazendo o corpo de Pete ter certeza que aceitaria o seu pênis, maior do que a média, antes de colocar a cabeça no buraco de Pete.

Ambos gemeram, quando Brian encheu o traseiro de Pete com seu comprimento.

“Você parece bom.” disse Brian resmungando.

“Sim, do mesmo modo.” Pete conseguiu dizer. Ele agarrou a colcha com as mãos e preparou-se, quando Brian começou imediatamente a trepar com ele rápido e forte. A forma como Brian o fodia, era apenas uma das coisas que Pete gostava sobre o homem. Brian não trazia nada para cama. Fora do quarto, era muitas vezes distante e ranzinza, mas o escudo do homem parecia desaparecer, quando suas roupas caíam ao chão.

Brian deu um tapa na bunda de Pete, causando uma ardência deliciosa.

“Você gosta do meu pau?”

“Amo.” Pete respondeu, depois de receber outro tapa. Ele fechou os olhos e gemeu, quando Brian enterrou seu pau tão profundo como podia. A mão que Brian tinha usado para o golpe erótico, alcançou sob Pete e envolveu em torno de seu pênis.

“Você quer foder Ethan, não é?”

Os olhos de Pete se esbugalharam. Ele olhou por cima do ombro e fez contato visual com Brian. Deveria lhe contar a verdade? Seus pensamentos foram para o modo que Brian tocou as costas de Ethan, anteriormente.

“E você?”

As estocadas de Brian gaguejaram, quando ele quebrou o contato visual.

“Ethan não merece ser tratado como um amigo de foda, e é tudo para que eu tenho tempo no momento.”

Quando as palavras de Brian afundaram em Pete, passou de ferido à raiva. Ele balançou para fora com o punho, conectando-se com a mandíbula de Brian. Despreparado, Brian foi jogado fora de equilíbrio, puxando seu pênis livre do traseiro de Pete.



Pete estava fora da cama em segundos. Ele virou-se para Brian, seus punhos em riste.

“Você precisa sair.”

Esfregando o queixo, Brian se irritou.

“Que diabos foi isso?”

“Saia.” Pete ordenou. Incapaz de controlar suas emoções, Pete fugiu para o banheiro e trancou a porta. *Amigo de foda*. As palavras jogavam repetidamente em sua cabeça. Ele sabia que Brian não pensava nele como um namorado certamente, mas amigo de foda? E de acordo com Brian, Pete merecia ser tratado dessa maneira.

Um punho bateu na porta.

“Quando você puxar a cabeça para fora de seu traseiro, o suficiente para conversar, me ligue.” Um momento depois, a porta se fechou.

“Filho da puta!” Pete gritou, socando a porta do banheiro com o punho.



CAPÍTULO TRÊS

Brian parou na escola e colocou o Honda no estacionamento.

“Boa sorte esta noite.” Ele disse a Benny.

“Você vai sair depois do jogo?” Benny perguntou.

O pensamento de Brian foi para Pete.

“Duvido.” ele murmurou. Pete ainda não tinha lhe falado, desde sua discussão.

Benny abriu a porta do carro, mas pareceu não estar com nenhuma pressa para sair.

“Chase vai fazer uma festa. Eu não acho que vou, por isso não disse nada, mas ele disse-me hoje na escola, que eu poderia dormir em sua casa, após a festa se eu quisesse ir.”

Brian estreitou os olhos. Havia algo na linguagem corporal de Benny, que o fez suspeitar.

Ele sabia que Chase Hughs, o zagueiro e capitão da equipe, era um amigo de Benny, mas o rapaz não vinha à sua casa com muita frequência.

“Haverá cerveja?”

Benny sacudiu a cabeça imediatamente.

“Chase não bebe. Ele é todo condicionado. Você sabe, uma alimentação saudável, se exercitar.” Benny encolheu os ombros. “Ele precisa de uma bolsa de estudos.”

“Com seu talento, tenho certeza que ele vai ter uma também.” Brian estendeu a mão e apertou o ombro musculoso de Benny. “Tem certeza que quer ir ou está cedendo à pressão dos colegas?”

Benny bufou.

“Olhe para mim, papai, não há um cara na escola que pudesse me pressionar a fazer nada.”

Brian assentiu. Seu filho estava certo. Com um metro e noventa e oito, Benny se elevava sobre a maioria dos rapazes.



“Você precisa de mim para trazer-lhe um saco de roupa?”

“Não. Vou usar estas em casa pela manhã.”

“Você tem o telefone?” Brian perguntou, quando Benny saiu do carro.

“Sim, mas você não vai chamar e me envergonhar, não é?”

“Você está certíssimo, eu vou chamar. Eu também vou falar com mãe de Chase, para ter certeza, de que está tudo bem.”

Benny revirou os olhos.

“Se você vai falar com a mãe dele, por que você tem que ligar, também? Vamos, papai.”

Brian balançou a cabeça.

“Desculpe, garoto, mas este é o preço. É pegar ou largar.”

“Tudo bem.” cuspiu Benny. Ele começou a bater a porta do carro, mas parou e abaixou-se para olhar Brian. “Você sabe que tem sido difícil o suficiente, fazer amigos na cidade sem você me sabotar.”

Antes que Brian pudesse dizer alguma coisa, Benny fechou a porta e correu para o vestiário. Brian teve de lutar contra si mesmo, para permanecer no carro, em vez de correr atrás de seu filho. *Escolha suas batalhas*, lembrou a si mesmo. Tinha sido uma das expressões favoritas de Leigh, antes de morrer.

Apesar das explosões de Benny, ele realmente era um bom garoto, e Brian precisava se lembrar que seu próprio filho precisava de alguma folga. Com um suspiro resignado, colocou o carro em marcha e arrancou do estacionamento da escola.

Ele questionou se deveria chamar Pete, já que estava livre pela noite. Em algum momento, os dois precisavam limpar o ar. Tinha finalmente ocorrido o que Brian tinha dito, para irritar tanto Pete, mas a essa altura já estava em seu carro indo para casa. Ele chamou três vezes, desde então e cada vez Pete se recusava a atender.

Brian pensou em passar pela estação. Ele sabia que Pete estava trabalhando no turno da noite e não iria ficar fora até por volta das onze, mas continuaria a dar-lhes tempo de sobra para trabalhar com o mal-entendido.



Entrando em sua garagem, tentou chamar Pete novamente. Ele fechou os olhos, quando ouviu a mensagem de voz de Pete.

“Sou eu. Não tenho certeza, como eu devo me desculpar por ser um babaca, a menos que você fale comigo. Eu estou indo para o jogo desta noite, mas vou estar no O'Brien, quando você sair de seu turno. Eu apreciaria se você me encontrasse lá.”

Brian desligou e bateu o telefone no volante, esperançoso que Pete chamasse. Após dez minutos, finalmente desistiu e colocou o telefone no bolso da frente, antes de entrar na casa.

No momento que entrou, começou a andar pela sala. Embora ainda faltassem noventa minutos para o jogo, não conseguia relaxar. Desde a infância, Brian odiava ficar sozinho. Ele não tinha medo das coisas que acontecia na noite. Era mais uma sensação esmagadora de isolamento.

Seu olhar pousou na fotografia de Leigh sobre a lareira.

“Você sempre me entendeu, não é?”

Brian sorriu e caminhou até a foto da bonita mulher, de pele de ébano. Levantando a moldura do seu lugar de honra na casa Allenbrand, Brian levou-a a sua cadeira favorita. Não havia dia, que não sentisse a perda de sua mulher. Eles haviam sido mais amigos do que, tinham sido companheiros. Brian não acreditava que um homem gay podia se apaixonar por uma mulher, mas ele tinha sido fisgado... anzol, linha e chumbo.

Não importou para nenhum deles, que a sua vida sexual foi muito menos do que excelente, porque foi composta por ele, em todos os outros aspectos de suas vidas juntos. Não havia nenhuma dúvida na mente de Brian, que os dois teriam vivido juntos e felizes por cinquenta anos ou mais, se Leigh não tivesse mergulhado no lago, para salvar aquele menino. No final, ambos perderam suas vidas.

Benny tinha perdido a mãe, e Brian ficou viúvo.

“Você sempre pensou que poderia nadar melhor do que realmente pôde.” Ele provocou a fotografia. Brian balançou a cabeça. Ele sabia que Leigh não tinha ainda dado um segundo pensamento, para suas habilidades. Por mais que ele odiasse a água, Brian sabia que teria feito a



mesma coisa se estivesse lá. Se Leigh estivesse parada, olhando um menino se afogar, sem tentar salvá-lo, ela não teria sido a mulher com quem se casou.

Brian limpou a umidade dos olhos e colocou a foto de volta no mantel. Antes de ir embora, colocou mais uma pergunta para a esposa.

“O que devo fazer em relação a esses sentimentos que eu tenho? Eu estou começando a realmente me preocupar com Pete, então porque não posso parar de pensar e me preocupar com Ethan?”



“Você trabalha hoje?” Nate perguntou a Ethan, antes de sair do escritório.

“Sim.” Ethan habilmente fechou o computador. “O bar está sempre cheio, depois de um jogo em casa.” Ele olhou para o relógio. “Eu mal tenho tempo para chegar em casa e me trocar, antes que a multidão do pré-jogo apareça.”

“Venha, eu vou lhe dar uma carona.” Nate encolheu os ombros no casaco e pegou sua pasta.

Ethan pegou seu casaco do gancho e olhou para a maleta.

“Você está realmente levando trabalho para casa?”

“Claro que não. Isso tudo é aparências, e levar meus pratos do almoço para casa. Tipo como uma lancheira de executivo. Rio tem estado na minha bunda ultimamente, sobre comer fora todos os dias, no almoço. Pode acreditar, que ele realmente disse que eu estava ficando flácido no meio? Bastardo.” disse Nate com um sorriso.

Nate manteve a porta aberta para Ethan, antes de fechá-la.



“Então, o Rio tem te usado para fazer dieta?” Ethan perguntou, descendo a escada da Câmara Municipal. Salvo se as roupas de Nate estivessem enganando, Ethan não poderia dizer que o seu patrão tinha ganhado peso.

“Algum tipo de porcaria do carboidrato. Embora Rio diz que não é uma dieta, mas uma mudança de estilo de vida. Eu basto em chamar de merda.” Nate riu e abriu seu SUV.

Ethan subiu e prendeu seu cinto de segurança.

“Você tem sorte. Eu poderia comer jujubas três vezes por dia e ninguém daria um rabo de um rato.”

Nate começou a sair do estacionamento, mas parou e olhou para Ethan.

“Eu.” Ele sorriu. “Eu adoro essas jujubas vermelhas, não posso obter o suficiente delas.”

Em menos de dois minutos, Nate estacionou na frente da padaria de Kyle.

“Nós provavelmente vamos parar no O'Brien, após o jogo, então acho que vou vê-lo.”

“Obrigado pela carona.” disse Ethan, antes de fechar a porta. Ele destrancou a porta da padaria e entrou na loja às escuras. Havia ainda um leve traço de canela pego ao ar, lembrando que não tinha almoçado.

Ele marchou até os passos que levavam ao seu apartamento e abriu a porta. Embora alguns inquilinos pudessem se recusar a não ter uma entrada privada, nunca preocupou Ethan.

Como de fato, o fez se sentir ainda mais seguro, sabendo que se o alarme soasse alguém, tentava forçar sua entrada no edifício.

Dentro de seu apartamento, Ethan jogou seu casaco e foi direto para seu quarto. Pegou um par limpo de jeans e uma camiseta do Club Booster de Cattle Valley do seu armário, e atirou-os na cama. Ele sempre se sentiu culpado por usar a camisa, porque ainda não tinha sentado nas arquibancadas do evento esportivo, mas era esperado no dia do jogo.

Ethan se vestiu rapidamente e lavou o rosto, antes de empurrar a carteira no bolso de trás. Ele pegou seu telefone celular desligado na cômoda, e saiu pela porta dentro de dez minutos, depois de sua chegada em casa.



Fechando seu apartamento, Ethan saltou quando alguém começou a bater na porta de vidro da padaria. Sua reação inicial foi chamar Brian ou Pete, mas sacudiu o pensamento longe. Era a porta da frente, e não uma janela. Certamente, era uma pessoa querendo uma sobremesa ou algo que tinha esquecido de pegar mais cedo.

Ethan lentamente desceu a escada, na esperança de quem quer que fosse simplesmente desaparecesse. Ele suspirou, quando a porta silenciou. Felizmente, quem quer que fosse, deve ter percebido que a padaria estava fechada e tinha seguido em frente. Ainda um pouco paranoico, Ethan olhou para cima e para baixo da rua, antes de abrir a porta e sair fora. Ele ficou lá por vários minutos, estudando a área, antes de se virar para travar.

Atravessando a rua, Ethan viu um dos auxiliares de xerife da cidade sair da sua pick-up.

“Ei, Roy.” Ethan cumprimentou.

“Ethan.” Roy respondeu, acenando com a ponta de seu chapéu de vaqueiro.

“Eu vejo que você tem as cores da nossa escola esta noite.”

Ethan olhou para a camiseta marrom e assentiu.

“Você vai parar antes do jogo começar?” Ethan segurou a porta aberta para Roy.

“Sim. Estou trabalhando na segurança, então não estou certo de quanto do jogo eu vou conseguir assistir.”

“Você gostaria de uma mesa ou prefere se sentar no bar?”

“Nenhum dos dois. Liguei por um pedido antes. Ele já deve estar pronto.” Respondeu Roy.

“Espere.” Ethan entrou na cozinha, depois de com um aceno cumprimentar Sean. “Roy chegou. O pedido está pronto?” ele perguntou a Jay.

“Tenho-o aqui.” Jay fechou a tampa do recipiente de frango frito e entregou para Ethan.

“Diga-lhe que os peitos estão muito pequenos hoje, então eu adicionei um extra para ele.”

“Vou dizer.” Ethan levou o recipiente para o bar.

“Você quer marcar isto, Sean?”



“Já fiz.” Sean respondeu, antes de voltar para sua conversa com um dos clientes habituais.

Ethan sorriu.

“Acho que está tudo pronto, então.” Ele apontou para a caixa de viagem. “Jay adicionou um pedaço extra de frango para você.”

“Eu aprecio isso.” Roy não fez um movimento para sair. Em vez disso, apoiou os antebraços no bar e olhou para Ethan. “Eu não suponho que você tenha mudado de ideia sobre sair comigo?”

Droga! Ethan pensou que Roy tinha seguido em frente. Não era, pelo inferno, que Roy não fosse um cara legal, porque ele era. Ethan simplesmente não se sentia atraído por ele. Uma imagem de dois outros assistentes de xerife veio à sua mente. Com um suspiro interno, Ethan balançou a cabeça.

“Desculpe.”

Roy sorriu e bateu a palma da sua mão no balcão.

“Nenhum problema. Apenas um pensamento em dar outra tentativa. Você sabe onde me encontrar, se mudar de ideia.”

Ethan balançou a cabeça e tentou o seu melhor sorriso em troca. Roy pegou o jantar e saiu, deixando Ethan esfregando o nó no seu estômago. Ele odiava ser cantado. Nunca tinha havido rima ou razão para que se sentisse atraído. Pete e Brian não poderiam ser mais diferentes do que Jay, mas Ethan tinha estado atraído por Jay há anos. Ele até achava que era apaixonado pelo seu melhor amigo, em um ponto. Felizmente para ele, Jay tinha sido direto com Ethan a esse respeito, antes que pudesse cair completamente de amor. Ethan tinha estado ferido por um tempo, mas não demorou muito para que percebesse que Erico era tão bom para o Jay.

É claro que ainda não explicava sua atração por Pete e Brian. Individualmente, os homens eram esfumaçantes de quentes, mas havia algo em ver os dois juntos, que despertava sua criatividade, fazendo Ethan pegar fogo.



Ethan examinou cuidadosamente seu último encontro com um pente de dentes finos. Quanto mais pensava sobre isso, mais certo estava que os dois homens também eram atraídos por ele. Brian era mais sutil, tocando, mas combinado com os olhos de Pete vagando, e o sorriso diabólico tinha Ethan quase implorando, por mais de sua atenção.

“Tudo bem?” Sean perguntou, vindo atrás de Ethan.

Com um salto ligeiro, Ethan olhou por cima do ombro e sorriu.

“Sim. Eu só estava sonhando de novo.”

Sean inclinou a cabeça para o lado e estreitou os olhos.

“Você tem feito um monte disso recentemente. Algo se passa?”

“Não é verdade. Mais pensamentos tendenciosos do que qualquer outra coisa.” A admissão surpreendeu Ethan. Raramente ele se abria assim. Ele encolheu os ombros, embaraçado. “É melhor eu ir, está na hora.”

“Basta trazer o seu cartão para fora, e eu vou preenchê-lo. Não seria justo para você se atrasar, porque estava atendendo um cliente.”

“Obrigada.” Ethan empurrou-se através da porta de vaivém para a cozinha e encontrou seu cartão de ponto na prateleira, ao lado do relógio. Ele questionou se Pete e Brian estariam mais tarde, para uma cerveja. Pete ainda estava planejando levá-lo para praticar tiro?

Arrepios cobriram o corpo de Ethan no pensamento. Ele precisava se acalmar, antes que fizesse papel de bobo. A última coisa que Pete precisava era de um homem de vinte e seis anos babando por ele, principalmente quando já tinha um homem como Brian.





Antes de ir ao pub, Pete passou em sua casa para um banho rápido. Ele escolheu um par de jeans surrado, e uma de suas camisetas favoritas, que dizia: 'Atenção: Álcool me dá Tesão'. Chegando ao O'Brien, ele foi imediatamente agredido com o barulho. Evidentemente que a equipe de futebol venceu, e a multidão barulhenta e desordeira era qualquer indicação. Pete acenou para algumas pessoas que conhecia, mas continuou a tecer seu caminho, através da multidão. Ele duvidou que seria capaz de obter uma mesa, a menos que Brian já havia tomado uma. Após uma leitura exaustiva do pub, ele sacudiu a cabeça. Não só não havia nenhum lugar disponível, mas Brian não estava no lugar de costume. *Merda*. Ele fez o seu caminho em direção ao bar, em tempo de ver um cara, que não conhecia, apertar o traseiro de Ethan.

Ethan imediatamente bateu a mão do homem, afastando. Pete não conseguia ouvir o que estava sendo dito, mas a expressão no rosto de Ethan era assassina. O ofensor, com as mãos agarradas, apenas riu e tentou mais uma vez, para ter uma ideia do que os homens disponíveis na cidade eram, depois de uma noite de sexta-feira.

Pete conseguiu agarrar o pulso do homem, antes que tivesse a chance de se conectar ao seu objetivo: seu traseiro.

"Mantenha as suas mãos para si mesmo, amigo."

Quando o homem parecia que estava prestes a começar algo, Ethan se aproximou.

"Obrigado pela ajuda, Oficial Nash."

O homem puxou a mão.

"Eu estava apenas me divertindo um pouco." ele fez beicinho.

"Não é divertido, quando você está apalpando alguém, que não quer ser tocado." Pete repreendeu.

"Isso vai ser quatro dólares, Sid." Ethan solicitou, estendendo a sua mão.

Sid cavou em sua carteira e bateu uma nota de cinco dólares contra a palma de Ethan.

"Fique com o troco."

"Obrigada". Ethan começou a voltar para o bar, com Pete no seu encalço.



“Ele vem incomodando você?” Pete perguntou no ouvido de Ethan, quando parou para reabastecer sua bandeja de copos.

Ethan se virou, colocando seu corpo mais próximo de Pete.

“Ele está bêbado. E meio que se passa com o trabalho.” Ethan vagou seu olhar para a camiseta de Pete. “Quer beber?”

Pete sorriu e passou a mão sobre o sinal de aviso impresso, na frente de sua camisa.

“Você está tentando me deixar com tesão?”

Os olhos de Ethan seguiram o movimento da mão de Pete, roçando seus mamilos.

“Isso não me faz muito bem, eu acho.” Ethan murmurou. “Onde está o Brian?”

Pete não perdeu o interesse, pela linguagem corporal de Ethan.

“Não tenho certeza. Ele deveria se encontrar comigo aqui, mas não o vi. Não importa muito de qualquer maneira, não há lugar para sentarmos.”

Ethan lambeu os lábios.

“Eu tenho uma mesa que deverá abrir, em cerca de vinte minutos. Se você quer ir ficar mais perto da janela, vou me certificar de guardá-la para você.”

Pura luxúria anulou o bom senso de Pete. Ele estendeu a mão e pressionou a palma contra o peito de Ethan, deixando os dedos se espalhar esfregou os mamilos de Ethan. Ele se deleitou na forma como a pequena saliência enrijeceu sob seu toque.

“Você tem certeza? Eu não quero você em apuros.”

Ethan tragou, seu corpo balançando frente a Pete.

“Se não quisesse me pôr em apuros, não continuaria vindo aqui.”

Uma garganta limpou ao lado deles, suficientemente alto para ser ouvido sobre a multidão. Pete olhou para esquerda e encontrou Brian, olhando para a mão de Pete onde ainda repousava sobre o peito de Ethan. Pete achou que Brian deveria estar chateado, mas o homem parecia... Excitado.

“Estou interrompendo?” Brian finalmente perguntou.

Pete balançou a cabeça, nunca quebrando o contato visual com Brian.



“Nem um pouco. Ethan vai nos arrumar uma mesa, logo que se torna disponível.”

Claramente desconfortável com a situação, Ethan empurrou a mão de Pete à distância.

“É melhor eu entregar estas bebidas.”

Antes de passar longe do bar, Pete ordenou uma Guinness e uma Miller Lite. Ele virou-se para descansar o cotovelo no balcão e sorriu para Brian.

“Você gostou disso, não é?”

As sobrancelhas de Brian se levantaram.

“Gostei do que?”

“Vendo-me tocar Ethan.”

“Você está louco.” Brian tentou argumentar.

Sendo imprensado pela multidão, era fácil para Pete se esticar e pegar a ereção de Brian sem ser notado.

“Eu... Sou?”

Brian bateu a mão de Pete longe, quando enfiou a carteira no jeans. Ele tirou um par de notas e colocou-as no balcão.

“Obrigado.” disse Brian para Sean, antes de entregar a Guinness para Pete.

Divertido com a situação, Pete sorriu e Brian tomou um gole, lambendo a espuma grossa, sedutoramente de seu lábio superior. Ele sabia que provavelmente devia estar ainda chateado com Brian, pelo seu comentário de um companheiro de foda, mas a tensão sexual difundia qualquer ressentimento persistente. Primeiro, que Pete não entendia o porquê, mas a expressão no rosto de Brian dizia tudo. Não que Brian não o quisesse mais, ele estava simplesmente com muito medo ou vergonha de ir atrás do que realmente desejava.

“Siga-me.” disse Pete e teceu o seu caminho através da multidão de pessoas, mais uma vez. Ele parou em um canto quase vazio e virou-se para Brian.

“Posso te perguntar uma coisa pessoal?”

Brian deu de ombros e tomou um gole de sua cerveja.



“Você já esteve com dois homens ao mesmo tempo?” Pete perguntou, olhando de perto para a reação inicial de Brian.

As pálpebras de Brian mergulharam em um sinal de necessidade, antes de abrir-se largo.

“Não.”

“Alguma vez você já pensou nisso?” Pete continuava a empurrar.

Brian ignorou a pergunta e se voltou para o salão, estudando.

“Não há nada errado com isso, você sabe.” Pete disse roçando seu ombro contra Brian.

“Eu só fiz isso uma vez, e eu era o homem estranho de fora, já que os caras que eu estava já eram parceiros, mas o sexo foi fantástico. Eu não posso imaginar como seria bom se todos os três realmente estivessem nisso.”

Brian olhou de soslaio para Pete.

“Você não retornou minhas chamadas, porque me referi a você como um companheiro de foda, não é o que eu quis dizer, a proposito. No entanto, você quer ter um *Funk-a-thon*² com Ethan na nossa cama?”

Pete mudou-se para ficar de igual para igual com Brian.

“Quem diz que tem que ser tudo sobre o sexo? Eu gosto de Ethan. Eu posso ver nós três saindo juntos fora, do quarto. Não é possível para você? Quer dizer, eu sei que você sente algo por ele, ou não teria estado preocupado na outra noite.”

Brian balançou a cabeça.

“Benny está tendo um tempo difícil, com tudo isto como está. Eu não podia pedir-lhe para aceitar dois homens em minha vida.”

Pete esteve perto, sabia disso. Ele tomou a metade de uma etapa e beijou o pescoço de Brian, usando sua língua para trilhar ao longo da veia proeminente, que gostava de picar durante o sexo.

“Benny não sabe sobre mim. Quem diz que ele tem que descobrir sobre nós três?”

² No mundo gay, se refere a uma longa sessão de atividade sexual, envolvendo sexo oral e anal. Uma maratona sexual ou orgia.



Embora Brian disse muitas vezes que odiava demonstrações públicas de afeto, inclinou a cabeça para o lado, enquanto Pete continuava a lamber e beijar seu pescoço.

“Porque eu estou cansado de aprontar por aí. Você não acha que eu gostaria de tê-lo ao longo de um jantar? Benny não está preparada para isso.”

Com uma última alfinetada, Pete puxou para trás, para olhar nos olhos de Brian.

“Benny não está pronto ou você não está?”

Brian olhou por cima do ombro de Pete.

“Ethan está fazendo um gesto, para uma mesa aberta.”

Pete deu um passo atrás e deixou Brian liderar o caminho. Ele poderia não ter recebido uma resposta a sua pergunta, mas pelo menos deu a Brian algo para pensar.



Ethan trouxe mais uma rodada de bebidas e uma cesta grande de batata frita com queijo.

“O grill está se preparando para fechar, então eu pensei em lhes trazer alguma coisa para mastigar, caso vocês estejam com fome.”

Brian estudou o sexy garçom. Pete estava certo sobre Ethan? Brian não tinha notado Ethan trazendo alimentos não pedidos, a qualquer uma das outras mesas. A ideia de estar com Ethan e Pete foi seriamente demais para ele contemplar, mas a fantasia abasteceria sua ereção matutina por semanas, talvez mais.

Observando inquieto, Ethan começou a dançar em seus pés, antes de falar.

“Ainda está de pé o treino de tiro, no domingo?”

Pete concordou.



“Enquanto você ainda estiver interessado. Eu estava apenas tentando conseguir que Brian fosse junto.”

Ethan deu um olhar fatal para Brian.

“Você deveria. Vai ser divertido. Eu até posso embalar um almoço ou alguma coisa.”

Brian estava numa bifurcação na estrada. Se ele fosse ou não, não tinha dúvidas de que Pete faria seu jogo com Ethan. A pergunta era: Brian queria fazer parte dela, ou ele, voltaria para sua vida chata e solitária, mesmo sem Pete para lhe fazer companhia?

“Vou ter que ver o que está acontecendo com Benny, mas vou tentar.” disse Brian. Teria comprado mais algum tempo, para pensar sobre isso. Era uma grande decisão a fazer sobre a espora do momento e com algumas cervejas na barriga, para não mencionar o pé pressionado contra o seu pênis, debaixo da mesa.

O sorriso de Ethan combinou com o de Pete.

“Ok, bem, me dê um chamado, assim eu sei quanta comida levar.”

“Eu vou fazer isso.” disse Brian com um aceno de cabeça.

Ethan concordou retornando com um aceno de cabeça, antes de levantar o polegar acima do ombro.

“Eu provavelmente devo voltar ao trabalho. Chame se precisar de alguma coisa.”

“Obrigado pelas fritas.” disse Pete.

“Sem problemas.” Ethan respondeu, antes de desaparecer na multidão.

Quando Brian olhou de volta a Pete, o homem tinha um lindo sorriso no rosto.

“Será que você quis dizer isso? Você está realmente interessado em vir conosco domingo?”

“Talvez. Preciso pensar sobre isso.” Brian colocou seu cotovelo na mesa e descansou o queixo contra o seu punho. “E se alguém descobre?”

Pete deu de ombros.



“Eu acho que às vezes você esquece onde está vivendo. O xerife da cidade e o prefeito estão envolvidos em um relacionamento ménage. Evidentemente que o povo de Cattle Valley poderia se importar menos, contanto que ainda possa fazer seu trabalho.”

“Sim, mas isso não vai me ajudar com Benny.”

“Talvez você devesse tentar falar com ele de homem para homem. Em mais alguns anos Benny estará fora, na faculdade. Você realmente acha que ele iria querer que você chocalhasse ao redor, pela casa grande sozinho?”

Brian balançou a cabeça.

“Não, eu não vou falar com ele, até que algo aconteça. Podemos estar iludidos no interesse de Ethan, em um ou em ambos.”

“Você é um pessimista. Agora eu, eu sou um otimista por todo o caminho. Por uma questão de fato, eu vou me certificar e levar um cobertor king-size, preservativos e a maior garrafa de lubrificante que tiver na farmácia.”

“Deus nos ajude.” disse Brian gemendo.



CAPÍTULO QUATRO

Ethan caiu na cama três dias depois, exausto. O pub parecia ficar ocupado o tempo todo, e repensava sobre seu trabalho de meio período. Com o seu trabalho no escritório do prefeito, realmente não precisava de um rendimento maior. No início, trabalhar no bar havia sido uma forma de conhecer pessoas e ficar perto de Jay. Agora que Jay estava em um relacionamento com Erico, o trabalho parecia inútil.

Ele fechou os olhos e respirou profundamente, tentando relaxar, mas sua mente não desligava. Algo grande estava acontecendo com Brian e Pete, e Ethan ainda não tinha certeza se estava pronto. Inferno, não tinha certeza de que tinha lido direito os sinais. Talvez Pete estivesse apenas flertando e Brian aturando isso.

O que Ethan não poderia decidir sobre se ia ou não ter a coragem de entrar em um jogo a três, se a situação se apresentasse. Nunca tinha sido confrontado com a possibilidade de um ménage. Tinha lido muitos livros sobre três homens fodendo e se apaixonando, mas poderia acontecer no mundo real? Ethan não estava tão certo. Ciúme deve tocar uma enorme parte de um relacionamento assim, e Ethan era apenas humano. Ainda assim, a ideia de assistir Pete e Brian fazendo amor, o excitava totalmente. Ethan não tinha certeza se dizia mais sobre ele ou aos outros dois homens envolvidos, mas de qualquer forma, em seu coração, sabia que não iria deixar passar um convite, se viesse.

Ethan lambeu a palma da mão e enterrou a mão sob seu pênis. Ele tinha acabado de dar a sua ereção um bom aperto, quando alguma coisa bateu contra a janela de seu quarto.

Ethan congelou e esperou o som novamente. Ele viu como uma pedrinha bateu no vidro. Merda. Ethan jogou fora as cobertas e, apesar de sua nudez, andou até a janela. Ele engasgou, quando viu o homem da máscara de esqueleto e manto escuro, olhando fixamente de volta para



ele. Retirando-se da janela, chegou para o seu jeans descartado, puxando seu celular fora do bolso. Seu dedo pairou sobre o teclado por alguns momentos. chamaria Pete, Brian ou a polícia?

Decisão tomada, discou o número pré-programado. Enquanto esperava por Pete atender, avançou o caminho de volta para a janela. Não outra vez. A pista estava vazia, sem aparente sinal de seu algoz.

“Olá?” Pete respondeu, sua voz pesada de sono.

“É Ethan. Desculpe acordá-lo. Havia alguém no beco atirando pedras na minha janela, mas quem quer que fosse já se foi agora. Apenas... só volte a dormir. Eu não deveria ter chamado.”

“Você conseguiu dar uma boa olhada nele?” Pete perguntou.

“Não. Ele estava usando uma máscara. Eu sei que parece loucura, mas eu vi o que vi.”

“Eu vou estar aí em cinco minutos. Não abra a porta a ninguém, até ver o meu carro na avenida.”

“Você não tem que fazer isso. É tarde. Como eu disse, não deveria ter chamado.” Ethan abraçou calça jeans até o peito e se sentou na beirada da cama.

“Mentira. Estou feliz que você fez. Eu ligo quando chegar aí.”

Antes que Ethan pudesse protestar mais, Pete desligou. Ethan jogou o celular em cima da cama atrás dele e respirou fundo. Era óbvio que alguém estava tentando assustá-lo. Se o homem mascarado quisesse machucá-lo, ele teria invadido, não alertado Ethan da sua presença, atirando pedras na janela. Simplesmente não fazia sentido. Foi à ideia de mantê-lo em um estado de medo? Isso não soava como algo que George Strelling faria. Talvez tivesse estado errado sobre George, e não era George em tudo, mas se não era, então quem era?

Faróis descendo o beco iluminaram a parede do quarto de Ethan, lembrando que ainda estava nu. Ele balançou as calças que ainda segurava na mão e puxou-as antes de avançar em direção à janela.



Ethan viu quando Pete saiu do carro. Quando o homem atravessou na frente dos faróis, Ethan tragou uma respiração. Vestido em apenas um par de jeans, o peito de Pete era surpreendente, melhor do que as fantasias de Ethan.

Advertindo-se, Ethan balançou a cabeça. Não era o momento de estar cobiçando o homem, especialmente depois de tê-lo tirado da cama no meio da noite. Pete olhou para cima e sacudiu a cabeça.

Ethan destrancou a janela e empurrou.

“Eu não percebi que ele ainda estaria por perto.”

“Onde exatamente ele estava em pé?” Pete perguntou.

Ethan apontou para a lixeira.

“Um par metros de lá.”

Pete caminhou até a área e agachou-se para um olhar mais atento. Outro conjunto de faróis iluminava a área, e tanto Pete quanto Ethan viram quando Brian saiu de seu Honda.

“Encontrou alguma coisa?” Brian perguntou, caminhando em direção a Pete.

“Não tenho certeza.” Pete levantou uma ponta de cigarro. “Há três ou quatro destas polvilhadas ao redor da área, mas poderiam ter caído fora do lixo de alguém.”

“O lixo é usado somente por mim e Kyle, e nenhum de nós fuma.” Ethan falou baixo. Pete e Brian olharam para cima. Pete levantou o bumbum.

“Você conhece alguém que fuma Camel mentolado?”

Ethan balançou a cabeça. Será que George Strelling fumava? Ele questionou se havia uma maneira de descobrir.

Antes de Pete poder fazer outra pergunta, outro carro parou na pista. Ethan ficou surpreso ao ver Roy sair do veículo do departamento do xerife.

“O que está acontecendo?” Roy perguntou, juntando-se a Pete e Brian no beco.

Pete gesticulou para Ethan, meio pendurado para fora da janela.

“Ethan chamou. Havia um homem com uma máscara, atirando pedras em sua janela.”

Roy olhou para Ethan.



“Por que não chamou o departamento do xerife?”

A última coisa que Ethan queria era colocar Pete e Brian em apuros. Ele procurou algo para dizer, mas Brian entrou e respondeu por ele.

“Nós dissemos para nos chamar, se ouvisse qualquer outro barulho.”

Roy balançou a cabeça.

“Da próxima vez chame o departamento do xerife. Estamos geralmente fazendo ronda, de qualquer maneira e podemos estar aqui um inferno mais rápido, do que alguém que está fora de serviço.”

Ethan olhou para Pete e Brian antes de acenar.

“Desculpe. Eu simplesmente não quero incomodar os caras de novo, depois de tantos alarmes falsos.”

“É por isso que estamos aqui. Em uma cidade deste tamanho, normalmente não há muita coisa acontecendo de qualquer maneira.” disse Roy, antes de voltar sua atenção para Pete. “O que você achou?”

“Não muito, mas existem vários destes no terreno.” Pete levantou o cigarro. “Se eles pertencem ao nosso homem mascarado, eu diria que ele estava aqui por um bom tempo.”

Ele estava me esperando chegar em casa. A constatação de que estava sendo vigiado ou seguido, balançou o núcleo de Ethan. Suas mãos começaram a tremer, quando seu estômago soltou. Ele recuou da visão para colocar-se sob controle.

“Ethan? Você está bem?” A voz de Brian se elevou acima, e pela janela.

“Sim.” respondeu Ethan. “Dê-me um minuto.”

Sentou-se no escuro para escutar a conversa abaixo, quando Roy ensacou as bitucas para provas, depois de tirar um par de fotos. Não foi até que Roy disse o seu boa noite, que Brian se dirigiu a Ethan novamente.

“Você pode abrir esta porta para nós, Ethan?” Brian perguntou.

Ethan queria sacudir a cabeça que não. Sentia-se demasiado cru para deixar os outros homens vê-lo. O suor que corria em gotas pelo rosto foi um testemunho de seus nervos.



"Ethan?" Pete chamou.

"Sim." Ethan sabia que não podia ignorar os dois homens, depois que saltaram da cama para virem em seu socorro. "Dê-me um segundo."

Sem acender as luzes, fez o caminho até a porta de seu apartamento e para baixo nas escadas. Acendeu uma luz no único teto, na parte de trás da padaria e destrancou a porta traseira.

"Hey." Pete entrou primeiro. "Você está bem?"

Ethan assentiu.

"Sim, desculpe, acho que estou apenas estranho pela coisa toda."

Depois de estudar as portas por vários momentos, Brian entrou e fechou-a atrás dele.

"Tem certeza esse cara não tentou entrar?"

"Certeza? Não, mas eu estava acordado e não ouvi nada até o som da minha janela."

Ethan apontou para o teto. A última coisa que queria era ser deixado sozinho. "Posso fazer-lhes uma xícara de café, ou vocês precisam voltar para casa?"

"Café parece bom." respondeu Brian.

Depois de se certificar que a porta estava bem travada, Ethan os levou acima e para sua cozinha.

"Espero que o café esteja bem. Eu não tenho nenhuma das coisas extravagantes."

"Parece bom." disse Pete atrás de Ethan.

As mãos de Ethan tremiam, tornando difícil separar os filtros. Ele não tinha certeza se eram os eventos da noite, os dois homens sexy vestidos em sua cozinha ou uma combinação de ambos. Desistindo dos filtros de café, ele finalmente se virou e segurou a pilha para Pete.

"Desculpe, mas não consigo separá-los."

O olhar de Pete foi para os filtros nas mãos agitadas de Ethan. Pete amaldiçoou em voz baixa e puxou Ethan em seus braços. Os filtros caíram no chão, quando Ethan passou os braços em torno da cintura de Pete. Foi provavelmente a reação errada, desde que Brian estava a



menos de quatro passos distante, mas Ethan não se conteve. Ele enterrou seu rosto contra o pescoço de Pete e deixou a força do oficial bonito o cercar.

“Sinto muito.” ele murmurou contra a pele perfumada picante do pescoço de Pete.

“Shhh”. Pete abraçou Ethan ainda mais apertado, colocando um beijo no topo de sua cabeça. “Nós todos precisamos de alguém para apoiar de vez em quando.”

Ethan inclina o queixo para cima e olhou para os olhos castanhos escuro de Pete. Os lábios de Pete se aproximaram dos de Ethan, mas parou pouco antes de fazer contato e olhou para Brian. Ethan não tinha certeza do que estava acontecendo entre os dois homens, mas Pete deu um sorriso doce para Brian, antes de pressionar seus lábios contra Ethan.

Os lábios de Ethan se separaram lentamente, permitindo que a língua de Pete adentrasse. Pete rodou no interior da boca de Ethan, enquanto suas mãos se moviam mais baixo. Com as mãos firmemente no traseiro de Ethan, Pete insinuou sua coxa entre as pernas de Ethan.

Oh, porra. Como Ethan deveria rejeitar o que sentia tão incrível? Ele tinha sua ereção contra a coxa musculosa, enquanto continuava a beijar o homem bonito. Um gemido detrás dele, lembrou que Ethan não estava sozinho. Ele hesitante quebrou o beijo e olhou por cima do ombro, sentindo-se culpado. Um pedido de desculpas estava na ponta da língua, quando Brian se aproximou, para pressionar-se contra o traseiro de Ethan.

Os lábios de Brian foram para a orelha de Ethan.

“Isso está correto?”

Os olhos de Ethan se fecharam.

“Eu não acho que tenha estado tão excitado em toda minha vida.” confessou. Mesmo se os dois homens fossem embora, depois de uma noite de paixão com ele, Ethan sabia que não havia como rejeitá-los.

Brian beijou o pescoço de Ethan.

“Não tenha medo de nos dizer, se formos longe demais.”

Ir longe demais, não era um problema na medida em que Ethan estava. Ele queria tudo, tudo o que os dois homens estavam dispostos a dar. Quando Brian se inclinou sobre o ombro de



Ethan, para beijar Pete, Ethan teve um vislumbre de uma das suas maiores fantasias. Ele pressionou seu pênis contra a coxa de Pete, mais uma vez. Poderia convidar os dois homens para a cama, quebrando o feitiço que parecia estar. Pensou na cama de tamanho normal e fez uma careta. Ainda assim, um colchão seria melhor do que o piso da cozinha.

Quando as mãos de Brian mudaram-se para desabotoar o jeans de Ethan, todos os outros pensamentos cessaram.

“Toque-me.” Ethan gemeu.

“Ah, eu pretendo fazer mais do que tocar em você.” Pete riu, empurrando o jeans de Ethan abaixo.

Brian se afastou e ajudou Ethan a sair de suas roupas. Ethan ouviu o ruído de Brian e logo estava de volta, carne nua, o homem maior pressionando contra ele.

“Você tem as coisas?” Brian perguntou, deslizando os lábios sobre a mandíbula de Ethan.

Os olhos de Ethan se abriram.

“Não. Merda! Desde que eu estive aqui, eu não tenho... Quero dizer, eu tenho lubrificante, mas é só isso.”

Pete deu uma risadinha.

“Tudo bem. É nossa primeira vez juntos. Tenho certeza que podemos pensar em outras coisas, para nos manter ocupados.”

Primeira vez? Ethan tragou uma respiração. Será que isso queria dizer que ele era mais do que uma aventura de uma noite para Brian e Pete?

“A minha cama é pequena, mas podemos passar para o quarto, se vocês quiserem?”

Pete, que havia estado ocupado correndo os dedos para cima e para baixo do vinco do traseiro de Ethan, assentiu.

“Sim, você precisa estar na horizontal.”

Os dedos de Brian cercaram a ereção de Ethan, logo Pete voltou a se despir.

“Olhe-o.” Brian murmurou, apertando o pênis de Ethan. “O corpo de Pete é uma obra de arte.” Brian começou um ritmo lento, acariciando o pênis de Ethan.



Quando Pete empurrou lentamente sua calça no chão, Ethan gemeu. Brian estava certo. O pensamento do peito de Pete era incrível, mas todo o quadro era ainda melhor, do que já tinha imaginado. O pênis de Pete era glorioso. Ethan lambeu os lábios, morrendo de vontade de envolvê-los em torno da ereção de Pete.

Evidentemente, Pete leu os pensamentos de Ethan alto e claro. Ele sorriu e abanou a cabeça.

“Quarto.” Saiu da cozinha, acenando para Brian e Ethan seguiu-o.

Brian soltou o pau de Ethan e descansou a mão na coxa, perto o suficiente da virilha de Ethan, para agradar os pelos púbicos louros e curtos que cercavam o pênis de Ethan.

“É melhor chegar lá, antes que ele comece sem nós.”

Ethan olhou para Brian.

“Ele faria isso?” Só de imaginar Pete se masturbando quase o fez perder seu controle.

“Oh sim, ele é um pouco afeiçoado de seu próprio corpo.” respondeu Brian, levando Ethan fora da cozinha.

“Eu posso ver por que. Se eu tivesse um corpo como esse, me trancaria em casa e nunca colocaria uma roupa de novo.” Quando entrou no quarto, Ethan ficou surpreso ao ver Pete de pé junto à janela, em vez de na cama. O abajur pequeno estava ligado, iluminando o corpo nu de Pete, em um brilho suave.

“Você sabe que as pessoas podem vê-lo, certo?” Ethan perguntou.

Pete concordou. Ele ficou lá por mais alguns segundos, antes de se afastar da janela.

“Se alguém ainda está assistindo, eu quero que eles saibam que você não está mais sozinho.” Ele apontou para a janela. “Você precisa comprar cortinas.”

“Eu tinha uma persiana, mas quebrou.” Ethan murmurou, empurrando as cobertas para os pés da cama. A troca foi um lembrete, de que alguém o estava observando. Ele se sentou na beirada da cama. Por que não tinha substituído a persiana? Ele pensou que usava jeans apertado para trabalhar e suspirou.



“Você acha que a culpa é minha? Acha que provoquei algo para me perseguir, que não estou ciente?”

Brian se arrastou para a cama e sentou-se atrás de Ethan, as pernas balançando na borda, com Ethan preso entre elas. Ele passou os braços ao redor do peito de Ethan e beijava-lhe o ombro. “Não é culpa sua.”

Pete se ajoelhou no chão entre as pernas de Ethan e balançou a cabeça.

“Eu não sei por que esse fodido filha da puta está fazendo isso com você, mas você não fez nada errado.” inclinando-se Pete roçou os lábios no mamilo esquerdo de Ethan. “Agora, há três de nós para assistir suas costas, temos mais chances de pegar o filho da puta.”

Ethan se afastou, pressionando-se ainda mais contra o peito de Brian. Ele queria perguntar o que estava acontecendo entre os três, mas questionou se tinha direito. Esta era apenas sua primeira noite, e eles realmente não tinham feito outra coisa senão ficarem nus.

Ainda assim, a preocupação nos olhos de Pete o confundia.

“Vocês dois estão aqui, porque se sentiram culpados, por não acreditar em mim antes?”

Brian pressionou seu pau contra as costas de Ethan.

“Você sente isso como culpabilidade?”

Ethan balançou a cabeça.

“Mas, se vocês têm um ao outro, por que vocês me querem?”

A expressão de Pete ficou completamente séria.

“Nenhum de nós planejava adicionar alguém em nosso relacionamento já fodido, mas nós dois somos atraídos por você.”

“Eu me vejo pensando em você tanto, todas as horas do dia.” disse Brian, seu queixo repousando sobre o ombro de Ethan. “Eu ainda não sei o que significa, ou como lidar com isso, mas não posso deixar passar a oportunidade de explorar meus sentimentos, sem ao menos tentar.”

“Brian está preocupado com Benny.” Pete acrescentou.



“Merda. Eu nem tinha pensado nisso.” Ethan não tinha ideia de como um filho adolescente lidaria com algo tão fora do comum. Ele adivinhou o motivo que Pete e Brian pareciam tão reservados sobre seu relacionamento. Adicionando outro na mistura, faria manter o segredo ainda mais difícil, mas Ethan sabia que faria isso, se significasse uma chance com os dois homens. “Eu não vou contar a ninguém.”

“Eu não posso lhe pedir para fazer isso, mas talvez a gente não deva transmiti-lo, pelo menos até ver como as coisas acontecem.” Brian beijou a cabeça de Ethan.

Ethan ainda estava tendo dificuldades de envolver a sua mente em torno da situação. Quando sentiu a língua de Pete em toda a cabeça de seu pênis, ele decidiu que haveria tempo de sobra para pensar e se preocupar mais tarde. Por enquanto, tinha dois homens magníficos em seu quarto.



Uma vez que eles conseguiram Ethan relaxado e espalhado no centro da cama, Pete estudou a sua situação e balançou a cabeça.

“Depois de hoje, devemos nos encontrar em minha casa.”

Ethan mordeu o lábio.

“Desculpe a cama. Eu sei que é pequena.”

“Não se desculpe. Eu só não tenho certeza como todos nós estamos vamos caber.” Pete disse com um sorriso.

“Bem, eu estou bem aqui.” disse Brian, ajoelhado aos pés da cama, com Ethan entre as pernas.



Enquanto assistia Pete, Brian abaixou a boca para o pênis de Ethan. Pete se abaixou e envolveu seus dedos em torno de seu próprio pênis com a visão.

“Porra, isso é sexy.” ele gemeu, acariciando-se. Ele sentiu a mão de Ethan na parte inferior das costas.

“Venha até aqui.” Ethan incentivou. Com um gemido, Pete se arrastou até o topo da cama e montou o rosto de Ethan. Ele preparou as mãos, de cada lado dos quadris de Ethan e abaixou-se, até que teve uma visão, com Brian chupando o pau de Ethan.

Enquanto Ethan girava a língua em torno da cabeça da ereção de Pete, Pete estava completamente perdido. Há quanto tempo queria sentir a boca de Ethan sobre ele? Se fosse honesto consigo mesmo, seu desejo pelo garçom quente aconteceu a primeira vez que pisou no O'Brien. Ele quase lhe pediu para sair na noite, até que testemunhou Ethan rapidamente recusar uma oferta de encontro, de um cara fantástico.

Pete tinha jogado de legal, pelas próximas semanas, silenciosamente observando Ethan recusar cara após cara. Foi só quando sabia que Ethan estava fora de seu alcance, que virou suas atenções para Brian. Ele não se arrependeu de se juntar a Brian por nem um segundo, e nunca duvidou que o faria. Embora tivesse de jogar Brian para baixo e para cima, o sexo e a amizade eram sem igual, e isso valia à pena.

Agora, observando Brian chupando Ethan, enquanto o seu próprio pau estava sendo tragado no fundo da garganta de Ethan, Pete sentiu completamente contente. Começou com uma punhalada rasa, dentro e fora da boca de Ethan, enquanto a sua língua explorava a base do pênis de Ethan.

Brian tirou o comprimento de Ethan, tempo suficiente para dar a Pete um profundo e apaixonado beijo e um sorriso.

“Você está bem?”

Pete voltou a sorrir e roubou uma lambida do pré-sêmen de Ethan.

“Eu estou fantástico.” ele disse, continuando com a boca no pau de Ethan. “E você?”

Brian olhou nos olhos de Pete por alguns momentos, antes de dar um aceno satisfeito.



“Melhor do que eu jamais pensei que estaria.”

Ethan empurrou-se contra a virilha de Pete. Pete entendeu o recado e retirou seu pênis.

“O que vocês dois estão cochichando?” Ethan perguntou.

“Como tudo isso se sente bem.” respondeu Pete.

Com um riso característico, Ethan novamente levou seus lábios sobre a cabeça do pênis de Pete.

Pete sorriu para Brian.

“Acho que ele sente da mesma maneira.” Pete deu um tapinha na cama ao lado de Ethan.

“Balance até aqui.”

Os olhos de Brian se iluminaram, conforme seguia a sugestão de Pete. Embrulhou a mão ao redor da base do pênis de Brian, a boca de Pete começou a encher de água. O pênis de Brian tinha ficado sem atenção, e o pré-sêmen descia por seu comprimento longo. Pete passou a língua, desde a base até a ponta, recolhendo o fluido sedoso na boca, antes de deslizar os lábios sobre a coroa.

Brian gemeu e usou a mão livre para agarrar a parte de trás da cabeça de Pete e empurrá-lo mais abaixo sobre seu comprimento. Feliz para agradar, Pete levou tanto do pênis de Brian como podia, e usou a mão para o resto.

Quando a boca de Ethan escorregou do pênis de Pete e uma língua correu por seu buraco, Pete não poderia deixar de ficar mais fanfarrão. Como Ethan soube que beijo grego³ era a coisa favorita de Pete, para fazer e ser feita? Ele abriu as pernas mais afastadas na esperança de que Ethan fosse continuar. Porra! A língua hábil estava de volta, a ponta provocando a abertura de Pete.

³ O **sexo anal-oral**, também conhecido ou descrito como **contato oral-anal** ou **Anilingus**, é uma forma de sexo oral que implica o contato entre o ânus ou o períneo de uma pessoa e da boca (lábios), ou língua. Pode ser realizada por pessoas de todas as orientações sexuais, e dependendo do contexto em que é realizado pode ser utilizado para o prazer pessoal entre as partes consensuais, ou como uma forma de humilhação erótica.



O corpo de Pete respondeu imediatamente. Ele fechou a mão livre no lençol, enquanto tirava seu pau o suficiente, para tomar uma respiração profunda de Brian. Os cabelos na parte de trás do seu pescoço estavam arrepiados, sinalizando sua liberação iminente. O primeiro jorro do sêmen de seu pênis, saiu com tal força que quase roubou a respiração de Pete.

Ethan gemeu, a língua continua provocando o buraco de Pete. O clímax de Pete evidentemente desencadeou uma reação em cadeia. Pete mal teve tempo para embrulhar os lábios em torno do pênis de Brian, antes da semente de Brian revestir a sua língua e garganta.

Ele engoliu em seco o sêmen de Brian, e tão rápido quanto pôde, surpreso com a quantidade excessiva. No final, apenas algumas gotas fugiam para correr abaixo do queixo de Pete.

Pete desembaraçou as pernas dos braços de Ethan e caiu ao lado de Ethan. O quarto estava em silêncio, exceto pelos sons dos três homens, tentando recuperar o fôlego.

Após alguns momentos, Pete abriu os olhos e olhou para Brian. Com seu corpo enrolado em uma posição estranha, Brian tinha de estar desconfortável. Maldita cama pequena. Pete sentou-se e passou a mão por cima da cabeça de Brian.

“Por que você não vem aqui? Acho que todos nós vamos caber, se ficarmos de lado.”

Brian gemeu e balançou a cabeça.

“Eu provavelmente deveria ir para casa. Benny deve estar levantando em poucas horas.”

Pete odiava a forma como Brian sempre ia embora, logo que se recuperava de um orgasmo. E era uma das coisas que eles discutiam na maioria das vezes. Talvez fosse um idiota, esperando que as coisas fossem começar a mudar entre eles.

Brian deslizou para a extremidade da cama e, finalmente, se levantou. Pete estendeu a mão, esperando mudar a mente de Brian.

“Você não pode pelo menos ficar um pouco?” Ele olhou para Ethan, não surpreso ao ver o mais jovem dormindo.

Vindo para a extremidade da cama, Brian se sentou ao lado de Pete.



“Eu adoraria segurar os dois e adormecer, mas você sabe que não é possível, pelo menos... não ainda.”

Pete queria argumentar, mas havia algo nos grandes olhos castanhos de Brian que o parou. Havia uma tristeza lá, que Pete nunca tinha visto antes. Pela primeira vez, desde que eles começaram a sair, Pete acreditou em Brian, quando disse que não queria ir. O que seria estar em dois mundos e não encontrar contentamento verdadeiro em qualquer um deles?

Inclinando-se, Pete lhe deu um beijo suave. Ele se afastou e sorriu.

“Sinto muito por você ter que ir, mas eu entendo.”

“Você entende?”

Pete concordou e pegou o rosto de Brian em sua palma. “Eu sei que você acha que vai perder o respeito de seu filho, se você se abrir a ele sobre mim, sobre nós três, mas eu me pergunto quanto tempo você pode continuar a levar duas vidas.”

“Benny disse que vai para a faculdade em um par de anos...” Brian começou.

“Sim, e ele ainda vai ser seu filho. Se você está com vergonha de deixá-lo ver quem você realmente é agora, não espere que ele mude dois anos na estrada.”

Brian balançou a cabeça.

“Não é que eu tenha vergonha.”

“Sério? Porque é isso que parece para mim. Quero dizer, você já saiu do armário. Caramba, você se mudou para Cattle Valley. No entanto, ainda está vivendo no medo que seu filho irá encontrar você com um amante.” Pete olhou para Ethan. “Ou dois.”

Brian deu um suspiro perturbado.

“Eu entendo o que você está dizendo. Só não estou pronto para lançar a minha sexualidade em seu rosto. Ele ainda está de luto pela perda de sua mãe, pelo amor de Deus.” Brian inclinou-se sobre a cama e colocou um beijo suave nos lábios de Ethan. “Diga-lhe que sinto muito, eu não poderia ficar.”

Pete inclinou a cabeça erguida para outro beijo de Brian.

“Você pode lhe dizer em poucas horas, quando nós o buscarmos para praticar tiro.”



Brian lhe deu um aceno curto.

“Eu ligo para você.”

Pete não tentou parar Brian, enquanto caminhava lentamente para fora da sala. Brian era o único que tinha a capacidade de assumir o controle de sua vida, e Pete sabia que não havia nada que pudesse dizer para mudar isso.



CAPÍTULO CINCO

O sono não veio para Brian, uma vez que chegou em casa. Ele passou a manhã inteira olhando para o teto pensando no que Pete havia dito. Um ruído no andar de baixo disse-lhe que Benny finalmente estava acordado. Talvez dizer a Benny fosse o mesmo que arrancar um curativo, melhor apenas segurar sua respiração e acabar com isso o mais rápido possível. Com isso em mente, ele mandou uma mensagem para Pete avisando-o que ia passar o dia em casa. Ele odiava a ideia de não ir ao passeio planejado com Ethan e Pete, mas se as coisas acontecessem do jeito que esperava, todos eles ficariam melhores.

Jogou fora as cobertas e sentou-se na beirada da cama, desejando que tivesse sido capaz de pelo menos conseguir algumas horas de sono. Brian esperou por sua cabeça limpar, antes de se levantar e atravessar o quarto até a sua penteadeira. Ele tirou suas roupas normais de domingo, moletom e uma camiseta, e foi para o andar de baixo.

Quando entrou na cozinha, Brian poderia dizer imediatamente que havia algo errado com Benny. Ele assumiu que seu filho o ouviu sair durante a noite, o que também significava que provavelmente o ouviu retornar.

“Espero não ter te acordado na noite passada. Recebi um telefonema sobre um ladrão.”

Benny mal reconheceu Brian.

“Você não acordou.” Benny despejou mais cereal na sua tigela.

Brian se aproximou e começou a fazer uma jarra de café, quanto mais forte, melhor.

“Algo errado?” Ele perguntou sobre seu ombro, derramando a água na cafeteira.

“Você quer dizer, além o fato de que eu tenho dezesseis anos e você ainda está me tratando como um bebê?”

Girando, Brian encarou seu filho.

“Que diabos isso quer dizer? Eu não o deixei ir à festa de Chase duas noites atrás?”



“Sim, depois de chamar sua mãe e me verificar *duas vezes*.”

Brian reprimiu sua raiva e virou-se para terminar de preparar o café. Uma vez que o líquido aromático começava a cair na jarra, ele se aproximou da mesa e sentou-se diante de seu filho.

“Eu sei que você sente como se estivesse crescido, mas está apenas com dezesseis anos. Eu não estou dizendo que você é um bebê, mas você ainda tem muito que aprender antes que eu possa simplesmente deixar você sair sozinho. Acredite em mim, meu filho, eu vi o que pode acontecer quando os pais não conseguem controlar aos seus filhos, e eu quero mais para você do que isso.”

“Eu não sei o que você quer de mim, pai. Eu consegui boas notas, eu nunca nem tentei as drogas, e me mudei aqui com você.” Benny sacudiu a cabeça e continuou. “Mas nada disso parece bom o suficiente para você. Eu sinto que você está constantemente à espera que eu estrague tudo.”

Brian esfregou os olhos com as palmas das suas mãos. Quando deixou o seu relacionamento com Benny deteriorar a esse ponto?

“Lamento que você se sinta assim. Não é verdade, sabe? Nenhum pai poderia pedir um filho melhor. Me desculpe se eu fiz você se sentir diferente.”

Diga a ele. Antes que Brian pudesse abrir a boca, Benny bateu-lhe entre os olhos com uma pergunta.

“Você realmente amava a mamãe?”

“O quê? Claro que sim.” Brian sentiu a dor das lágrimas que sempre o acompanhava ao pensar em Leigh. “Sua mãe era o amor da minha vida e nada vai mudar isso.”

“Mas como você pretende ser gay, se amou uma mulher? Não teria que ser bissexual?” Benny perguntou, claramente tentando entender.

Brian levantou-se e serviu-se de uma xícara de café, tentando comprar algum tempo. Como explicaria seu complicado relacionamento com Leigh?

“Pai?”



Brian voltou para a mesa e tomou um gole tentativo de seu café quente.

“Não me refiro a mim como bissexual, porque sua mãe foi à única mulher com quem eu já dormi. Eu me apaixonei pela alma de Leigh, e não seu corpo ou seu sexo. Os dois juntos pareciam certos para mim, apesar de seu gênero.”

“E você sabe que não há absolutamente nenhuma chance de que há alguma outra mulher por aí, que pode fazer você se sentir da mesma forma?” Benny perguntou, carregando sua xícara vazia para a pia.

“Desculpe, mas não.” *Diga a ele.* “Você pensaria menos de mim, por me envolver com um homem?”

Benny colocou sua xícara no lava-louças.

“Nós temos que falar sobre isso agora? Eu mal comi.”

A expressão amarga no rosto de Benny foi como um soco no estômago de Brian. Ele pôs o seu copo sobre a mesa e balançou a cabeça, incapaz de atender o olhar de Benny.

“Não, eu não acho. Não gostaria de deixá-lo doente.”

“Não é isso. É só... eu não sei. Isso me deixa desconfortável, pensar em você fazendo coisas com outro cara. Quero dizer, você é meu pai.” Benny sacudiu a cabeça e caminhou para fora da cozinha, deixando Brian mais confuso do que nunca.



Com a barriga cheia e com a cabeça apoiada no ombro de Pete, Ethan tentou digerir tudo que havia lhe dito.

“Então, você está dizendo que Brian só pode estar com a gente, se agir furtivamente por aí?”



“Sim.” Pete continuava a brincar com o cabelo de Ethan. “Embora ele esteja ficando melhor sobre me encontrar nos lugares. No começo, caía em meu apartamento em horários estranhos, mas isto é isto. Agora, eu acho, é mais sobre como manter Benny no escuro.”

O pensamento de Ethan foi para Benny. Ele não conhecia o adolescente, mas o tinha visto na cidade.

“Eu acho que é triste. Não apenas para Brian, mas para Benny, também. Como Brian acha que seu filho vai reagir, quando ele descobrir que seu pai estava se esgueirando?”

“Boa pergunta.” Pete rolou para o lado dele e puxou Ethan contra seu peito. Ethan esfregou seu rosto contra o pescoço de Pete. Apesar de acordar nos braços de Pete tinha sido fantástico, ele tinha perdido Brian. Ele se agarrou à ideia de que Brian iria se juntar a eles, para o treino, mas mesmo assim não deu certo. Mesmo que tivesse sido um grande dia com Pete, Ethan não poderia deixar de desejar que Brian estivesse lá. Agora que sabia porque Brian fugiu deles, questionar-se seria uma coisa normal.

Ele pensou no homem, lhe segurando. O que aconteceria, se ele e Pete continuassem a se encontrarem mais, em vez dos três? Merda. E se Pete só concordasse em vê-lo, se Brian pudesse fugir?

“E nós?”

“Hã?” Pete perguntou, beijando a testa de Ethan.

“Se Brian não puder fugir muitas vezes, isso significa que nós não somos autorizados a ver um ao outro?” Ethan prendeu a respiração. Embora, só passou uma noite e mais de um dia com Pete, Ethan não poderia se imaginar dando um passo atrás.

Pete se afastou o suficiente para inclinar o queixo de Ethan para cima.

“Eu acho que nós três deveríamos sentar e falar sobre isso, mas tanto quanto sei, o meu tempo livre é meu. E eu não gostaria de mais nada do que gastá-lo com você, se Brian puder escapar ou não.”

“Será que ele ficará bravo?” Ethan perguntou.

Pete deu de ombros.



“Eu não sei, mas estou cansado de passar minhas noites sozinho, esperando Brian pensar em uma desculpa para me ver.”

Do canto do cobertor, o telefone celular de Pete tocou. Com um gemido, Pete rolou para o seu lado e agarrou o telefone.

“É Brian.” disse Ethan, antes de responder. “Hei.” Pete olhou para Ethan e sorriu. Ele falou sua localização, antes de terminar a chamada e lançou o telefone de lado. “Ele está a caminho.”

“O que aconteceu?”

“Benny saiu para jogar futebol no parque, assim Brian vai se juntar a nós, até que ele tenha que ir para casa fazer o jantar.” Pete balançou a cabeça. “Essa é a maneira que ele é, pedaços de seu tempo, aqui e ali. Você pode lidar com isso?”

“Honestamente? Eu não sei. É diferente com certeza. Não que eu já tenha feito isto, mas é quase como namorar um homem casado.”

“Exatamente.” Pete concordou.



Enquanto Brian se aproximava do local de Ethan e Pete, as palmas das mãos começaram a suar. Ele ainda se sentia terrível por sair sem se despedir de Ethan, naquela manhã. Com Pete passando o dia inteiro com Ethan, Brian se preocupou se seria bem vindo.

Ainda assim, Pete tinha dado facilmente a Brian sua localização, então talvez ele ainda tivesse uma chance com os dois.



Brian entrou na pequena clareira e sorriu para os dois homens dormindo. Embora ambos estivessem vestidos de roupa quente, camisas de mangas compridas e calças jeans, Brian não teve nenhum problema em imaginá-los nus.

Ele passou por cima do cobertor e tirou as botas, antes de se deitar do outro lado de Ethan. Dormir pode não ter sido o que esperava, mas pelo menos seria capaz de fazer, o que queria fazer horas antes.

Depois de se aconchegar em Ethan, o braço de Brian envolveu Ethan para descansar nos quadris de Pete. Se era o ponto isolado ou a companhia, Brian não sabia, mas ele soltou a respiração, liberando a tensão do dia.

Pete abriu os olhos e conheceu o olhar de Brian.

“Ainda bem que você pode vir.”

“Eu também. Desculpe o atraso.” Brian passou a mão para cima e para baixo do lado de Pete. “Como foi a aula de tiro?”

“Muito boa. Embora eu ainda não goste da ideia de Ethan ter uma arma, pelo menos eu estou mais confiante, e ele sabe como usá-la.” Pete olhou para Ethan, onde descansava contra o peito de Pete. “Espero que ele nunca descubra o que se sente ao atirar em alguém.”

A declaração surpreendeu Brian.

“Você já atirou?”

Pete concordou.

“Uma vez. Foi uma situação de matar ou ser morto, mas mudou tudo. Pela primeira vez, entendi o quão perigoso era o meu trabalho. Eu estava em lugar nenhum no relacionamento, vivia em um apartamento minúsculo, e eu percebi que se eu ia colocar minha vida em risco todos os dias, era melhor eu começar a vivê-la ao máximo.” Pete sorriu. “Então eu disse adeus ao meu namorado, embalei minhas coisas e deixei Salt Lake por Cattle Valley.”

Foi a primeira vez que Pete mencionou outro namorado, não que Brian devesse estar surpreso. Pete era um homem lindo e sexualmente ativo. Mesmo que não devesse, não podia evitar, mas sentiu uma pontada de ciúme. Brian se perguntou se os dois ainda conversariam.



“Você sente falta dele?”

“Quem? Josh? Não. Eu parei de pensar nele, no dia em que o expulsaram da cidade. Diz muito sobre nossa relação, não é?” Pete estendeu a mão e alisou o cabelo louro de Ethan, fora de sua testa. “Então me explique, porque eu já sei que não posso andar longe de vocês dois? Eu estava com Josh por três anos, e mal olhei para trás, mas a ideia de deixar você e Ethan após apenas um curto período de tempo é inconcebível.”

Brian balançou a cabeça.

“Eu não sei.” Ele sabia que a resposta era inadequada. Pete tinha compartilhado mais de si, do que jamais teve antes, e Brian sentiu que lhe devia o mesmo em retorno. “Eu tentei falar com Benny hoje.”

As sobrancelhas de Pete se ergueram.

“Sério? Como foi?”

“Terrível. Ele me perguntou se eu tinha realmente amado Leigh, e como isso era possível se eu me considerava um homem gay.”

“Eu tenho que admitir, eu me pergunto a mesma coisa.”

Brian sorriu.

“Eu acho que você tinha que conhecer Leigh. Ela era a melhor pessoa que eu já conheci, e eu não pude deixar, de me apaixonar por ela.”

“Ela sabia que você era gay?” Ethan perguntou, rolando por suas costas.

Brian se perguntou há quanto tempo Ethan havia estado acordado.

“Sim, ela sabia. Eu acho que ela era tão confusa, com o nosso relacionamento, como eu. Eu não posso explicar, só... funcionou.”

Ethan pigarreou.

“Imagino que é por isso que Benny está tendo dificuldade em aceitar sua homossexualidade. Quero dizer, se você realmente amava sua mãe, por que você não poderia amar outra mulher?”



“Sim, talvez, mas como posso explicar o que eu realmente não entendo?” Brian rolou para suas costas e jogou o braço sobre os olhos. “Estou desesperado com essas coisas. Talvez vocês se sintam melhor sem mim.”

“Pare com isso.” disse Ethan, subindo em cima de Brian. “Se você precisa manter essa coisa entre nós em silêncio por um tempo, é o que vamos fazer.”

Brian descobriu os olhos e olhou para Ethan.

“Por que você faria isso?”

Ethan sorriu e deitou em cima de Brian.

“Porque eu acho que você vale à pena.”

Brian aceitou o beijo profundo de Ethan com entusiasmo. Ele não tinha certeza do que fez para merecer a compreensão de Ethan, mas ainda tinha de lidar com Pete. Alguma coisa lhe disse que Pete não teria tal entendimento, e para ser honesto, Brian não poderia culpá-lo. Ao contrário de Ethan, Pete tinha lidado com as questões de Brian por meses. Quebrando o beijo, Ethan se sentou e olhou para Pete.

“Por que você está ainda aí?”

Pete chegou mais perto, mas Brian podia ver a hesitação. *Oh, menino.* Brian chegou do outro lado, esperando como o inferno que Pete fosse toma-lo.

Com um suspiro de resignação, Pete se esticou ao lado de Brian, e atirou o braço sobre o peito de Brian.

“Eu vou esperar.” Pete ofereceu. “Enquanto isso, nós podemos chegar a um acordo sobre como isso vai funcionar.”

“O que você quer dizer?” Brian perguntou.

A mandíbula de Pete cerrou, algo que Brian sabia que ele fazia, quando estava prestes a dizer algo importante.

“Estou disposto a manter o que temos sobre o pano, mas não vou gastar cada noite, esperando por você escapar. Acho que devemos ver um ao outro, sempre que pudermos, se isso for em dois ou em três.”



Brian estreitou os olhos.

“Em outras palavras, você quer ser livre, para encontrar Ethan, mesmo se eu não estiver por perto.”

“Sim.” Pete concordou. “Mas vale para o outro lado também. Se nós dois estivermos de folga e Ethan trabalhando, nós vamos sair. Mesmo comigo no trabalho e vocês dois de folga.” Pete sacudiu a cabeça. “E eu não vou esconder o fato de que Ethan e eu estamos namorando. Se você optar por se esconder, eu respeito isso, mas não vou fazê-lo, não com o Ethan.”

Apesar dos termos de Pete parecerem amigáveis, Brian podia sentir a raiva subjacente na voz de Pete. Brian queria chamá-lo sobre isso, mas percebeu que não tinha o direito. Ele era quem estava pedindo tempo, para dar um jeito em suas merdas. O fato de que Pete e Ethan ainda estavam dispostos a serem pacientes, disse muito sobre seu desejo de estar com ele.

“Tudo bem.” Brian concordou. Ele olhou de Pete para Ethan. “Eu prometo que vou descobrir uma maneira de falar com Benny.”

“Agora que isso está resolvido, porque não voltamos para minha casa e assistimos ao jogo.” Pete perguntou.

“Você quer assistir ao futebol?” Ethan perguntou, uma expressão de nojo no rosto.

“Não, mas é o que podemos dizer para as pessoas se perguntarem.” Pete riu e golpeou o traseiro de Ethan. “Levante-se, querido, e vamos embora.”





“Eu estou apaixonado por essa cama.” disse Ethan, depois de um banho no meio da tarde.

Pete terminou de se secar, antes de lançar-se sobre a cama. Ethan apenas rolou para o lado, a tempo de evitar ser esmagado como um inseto.

“Você está louco? Você poderia ter me matado.” disse Ethan em torno de uma risadinha. Pete envolveu seu corpo nu em torno de Ethan e beijou-o. Ethan se abriu imediatamente para a língua deslizando de Pete. O sabor da cerveja que Pete tinha bebido antes de seu banho, continuava agarrado à sua boca. Embora Ethan nunca houvesse sido um grande bebedor, estava aquecendo até o seu sabor.

Outro par de lábios se juntou a eles, quando Brian se esticou do outro lado de Ethan. Os beijos a três eram quentes, mas sempre acabavam fazendo-os rir. Pete geralmente era a causa de sua risada, ele começava a fazer barulhos de porquinho, que torcia para trancar os lábios. A mesma coisa aconteceu novamente, e os três se separaram em um meio a risos.

Ethan nunca tinha gostado tanto de fazer amor, mais do que com Pete e Brian. Cada um trouxe algo diferente para a construção do relacionamento, que parecia não apenas torná-lo mais agradável, mas muito mais forte.

Brian pegou o controle remoto e virou o volume da televisão para cima. Ele chegou à mesa de cabeceira e pegou a meia-tigela de pipoca consumida.

“Quer um pouco?” Ele perguntou a Ethan, segurando a tigela para fora.

Ethan balançou a cabeça.

“Eu vou beber algo. Quer alguma coisa?” perguntou ele, deslizando até o pé da cama.

“Tem cerveja?” Brian perguntou.

Ethan assentiu com a cabeça e olhou para Pete.

“Você precisa de alguma coisa?”

Pete balançou as pernas para fora da cama e se levantou.

“Eu vou com você. Estou faminto por alguns nachos.”



Ethan fez um gesto para Pete assumir a liderança, mas Pete balançou a cabeça com um sorriso. Ethan tinha uma ideia do que estava por vir, mas apenas balançou a cabeça e saiu do quarto. Ele mal tinha saído, antes de sentir a mão de Pete em sua bunda. Um segundo depois, Pete pressionou seu corpo musculoso, contra as costas dele. Olhando por cima do ombro, Ethan sorriu.

“Que está fazendo?”

“Mantendo quente.”

“Pobre bebê. Talvez você devesse colocar uma roupa.” Ethan continuou a andar com Pete colado às suas costas.

As mãos de Pete vagaram pelo peito de Ethan, indo para os curtos pelos pubianos ao redor de seu pênis.

“Eu gosto de nu.”

Até o momento que Ethan abriu a geladeira para recuperar a jarra de chá que tinha feito antes, ele estava duro como uma rocha. Apesar de sua condição, continuava a atuar, com a mão de Pete em seu pênis, como se não fosse grande coisa.

“Você quer alguma coisa?”

“Oh, sim.” disse Pete, sua mão continuava a bombear a ereção de Ethan.

“Chá. Você quer um chá?” Ethan esclareceu.

“Não.” Pete espremeu o pênis de Ethan. “Por que você não está respondendo? Algo errado?”

“Não, só quero pegar minha bebida e voltar para cama o mais cedo possível. Temos Brian aqui agora, por que desperdiçar a oportunidade?”

“Ooh, boa ideia.” Pete liberou Ethan e pegou o saco de batatas fritas do pacote.

Apesar de ter sido o que ele tinha, basicamente, pedido, Ethan sentiu falta do toque de Pete. Com um desapontado encolher de ombros, encheu um copo com gelo antes de derramar o chá.



A coisa toda era surreal ainda para ele. Se tivesse sido apenas um dia? Ethan olhou de soslaio para Pete e viu seu novo namorado colocar um prato empilhado com tortilhas e queijo ralado no micro-ondas.

Ethan mordeu o lábio. *Estamos apenas fodendo*, disse para si mesmo. Seu histórico de relacionamentos era como uma merda. Diferente da sua paixão explosiva por Jay, fez questão de não ter qualquer encontro na cidade. Indo devagar, tomar tempo para construir um relacionamento nunca tinha sido a sua coisa. Ele era mais do tipo de cara salte-profundo-até-o-fim, o que levou a mais corações partidos, do que se preocupou em que pensar. Ethan queria que sua atual situação fosse diferente.

Assustar Pete e Brian com o seu entusiasmo não aconteceria. Brincar era legal. Sim, isso é o que ele faria.

No momento em que Pete passou a mão pelas costas de Ethan para pousar em sua bunda, Ethan soube que tinha esquecido sua determinação de levá-lo lento. Ele queria esses homens, não apenas por um par de semanas, mas para sempre.

Tão estúpido como parecia, ele podia ver-se honestamente sob a sua magia.

“Algo errado?” Pete perguntou.

“Não.” Ele foi salvo das dúvidas pelo toque do micro-ondas. “Agarre seu prato e vamos voltar para a cama.” Ethan abriu a geladeira e pegou duas garrafas de cerveja, antes de pegar seu copo de chá.

“Pronto?”

“Lidere o caminho.” Pete disse com um sorriso.





No momento em que Pete e Ethan voltaram à cama, Brian tinha acabado com a tigela de pipoca, e avidamente tomou a cerveja oferecida.

“Benny me comunicou, que ele vai com os seus amigos jantar no Deb's.”

“Excelente.” Pete sentou-se contra a cabeceira da cama e puxou as cobertas sobre seu colo. “Isso nos dá mais tempo.”

Brian assentiu. Ele estava dividido entre ser um bom pai e um bom amante. Embora, disse a Benny, quando saiu, para se certificar de que estaria em casa para jantar, seu filho tinha ido contra seus desejos e fez outros planos. Brian deveria estar chateado com a falta de respeito de Benny, mas como poderia estar, quando preferiria estar aqui com Pete e Ethan, do que em casa fazendo espaguete?

Ethan inclinou-se sobre Brian para colocar seu copo no criado-mudo, e ficou lá. Brian satisfez Ethan, envolvendo-o nos braços. Havia algo que o atraía para Ethan, e apertava no coração de Brian. No começo, achava que era o seu instinto de proteção, mas tinha chego à conclusão de que era mais do que isso. Embora Brian se importasse muito com Pete, houve momentos em que eles eram muito parecidos, também de temperamento forte. Assim como Brian, detestava admitir isso para si mesmo, sabia que uma relação entre os dois, provavelmente não iria funcionar. Isso, mais do que tudo, o tinha impedido de falar com Benny. Não era algo que estivesse orgulhoso, exatamente o oposto. A culpa o tinha impedido de passar todos os momentos livres com Pete.

Estar com Ethan e com Pete, deitado ao lado deles, parecia certo. Pete era engraçado e charmoso e Oh-meu-Deus, tão sexy, mas ele não gostava de ser mimado. Cuidar de alguém que amava era para Brian, a parte favorita de um relacionamento. Mais uma vez, voltou ao fato de que eles eram muito... Muito parecidos. Talvez dois Alfas precisassem de uma versão Beta, para fazer a ponte entre eles.

Brian beijou o topo da cabeça de Ethan. Com sorte, Ethan iria ser a cola que os menteriam juntos, pelo longo curso. Ele decidiu dar ao novo relacionamento, uma semana antes de falar



com Benny. Entretanto, faria tudo que pudesse para gastar tanto tempo com os dois homens, como sua vida movimentada permitiria.

“Você está muito quieto.” Ethan sussurrou, deslizando a língua no mamilo de Brian.
“Está tudo bem?”

Brian voltou-se para Ethan até eles estarem cara a cara. Ele olhou para aqueles grandes olhos azuis e assentiu.

“Sim, eu penso que sim.” Ele ergueu a cabeça no travesseiro e apertou seus lábios contra os de Ethan.

Com os braços enrolados em torno de Ethan, Brian rolou suavemente para as costas de Ethan, e Brian estava do seu lado. A nova posição deu-lhe melhor acesso à boca de Ethan deixando espaço para Pete se juntar a eles. Ele estendeu a mão sobre Ethan e colocou a mão na coxa de Pete, em convite silencioso.

“Porra, segure-se.” disse Pete.

Brian ouviu o prato bater, em um segundo, na mesinha de cabeceira, antes de sentir o calor de Pete participando com eles. Abrindo os olhos, ele se afastou do beijo e viu como Pete mergulhou para tomar o seu lugar. Assistir o beijo de Ethan e Pete foi quase tão bom como participar. Brian deixou suas mãos vagar de homem a homem, com especial atenção para o pênis de Pete e as pesadas bolas.

Ele poderia dizer Pete queria foder Ethan, pelo jeito que se balançou para trás e para frente, pressionando sua ereção contra o traseiro de Ethan.

Ethan gemeu, sua boca ainda sendo devastada pela língua de Pete, e Brian sabia que era hora do show. Ele saiu de cima do colchão e deu a volta ao lado de Pete da cama.

Depois de mover o prato meio-comido de nachos para um local mais seguro, enfiou a mão na gaveta de cabeceira e retirou dois preservativos e um vidro de lubrificante.

Assim que ouviu Pete abrir o lubrificante, ele ergueu a mão, nunca quebrando seu beijo com Ethan. Brian revestiu os dedos de Pete com lubrificante, antes de se estabelecer na cama, até que estivesse com seus olhos no nível do lindo traseiro de Pete. Dando um cutucão em Pete,



Brian esperou até que Pete rolou para o estômago e ficou de joelhos. Com acesso perfeito, Brian brincou um pouco com as nádegas de Pete, antes de lambe o franzido escroto. Ele ainda podia saborear o persistente amargor de sabão e percebeu que havia passado mais tempo no chuveiro se tocando, do que enxaguando.

Brian chegou entre as pernas e deu a sua ereção vários golpes bons, enquanto se lembrava do dedilhar que havia dado a Pete no chuveiro, enquanto Ethan lhe chupava. Pete era incrivelmente sensual e gostava de ser tocado, algo que Brian não estava acostumado.

Levando a ponta da língua em torno do buraco de Pete causou um gemido baixo, entrando na erupção de seu amante. Brian sorriu e continuou, retendo apenas o suficiente para fazer Pete implorar. Não demorou muito tempo, para Pete estar fazendo exatamente isso.

“Porra. Me fode.” Pete implorou.

Brian puxou para trás e alcançou o lubrificante. Enquanto revestia seus dedos, ele viu Pete manipular o traseiro de Ethan com três dedos. *Maldição*. Percebendo que estava atrás dos outros dois, Brian apertou o dedo indicador contra a abertura de Pete e lentamente empurrou para dentro. Pete tomou-o com facilidade, e logo Brian acrescentou o seu dedo médio.

Quando dois dedos deslizaram dentro e fora do traseiro de Pete facilmente, Brian chegou para os dois preservativos, que tinha jogado antes no colchão. Sentando sobre os calcanhares, rasgou o pacote, pela primeira vez com o auxílio de seus dentes, e rolou lentamente abaixo, o comprimento de Pete.

“Espere.” Disse a Pete, que se mexeu para rastejar entre as pernas de Ethan.

Pete olhou sobre seu ombro.

“Então se apresse.”

Rindo, Brian rapidamente rolou sua própria camisinha, antes de chegar para o lubrificante, uma vez mais. Ele revestiu a mão e deslizou para cima e para baixo do pênis embainhado de Pete várias vezes, deliciando-se com as maldições que nasciam de Pete.

“Suave.” Brian o acalmou, batendo no traseiro de Pete.

“Meu maldito pau está prestes a explodir, idiota.” cuspiu Pete.



“Ethan, coloque sua cabeça no canto do colchão.” Brian instruiu.

Ethan avançou sua maneira acima e mais, e logo os três estavam em uma linha diagonal para baixo da cama. Com espaço de sobra para jogar, Brian esperou por Pete, facilitar seu pênis no buraco de Ethan.

Quando Pete estava enterrado profundamente até as bolas, Brian usou uma mão para espalhar as nádegas de Pete e com a outra guiou seu pênis para a abertura esticada de Pete. Brian empurrou para dentro em movimentos lentos, perguntando como o prazer duplo se sentia para Pete.

A primeira vez que eles tinham feito amor, Pete e Ethan fizeram um sessenta e nove, enquanto Brian fodia o traseiro de Ethan. Uma vez que foi todo o caminho para dentro, respirou fundo. Saber que os três estavam ligados um no outro, trouxe emoções mais fortes, que Brian tinha esperado. Qualquer dúvida que tinha realizado, sobre a adição de Ethan na relação com Pete, caiu no esquecimento. Isto estava certo. Ele sentiu isso em sua alma.

Brian colocou suas mãos na bunda de Pete, segurando as bochechas do outro homem distante, enquanto esperava Pete estabelecer um ritmo de entra e sai. A cada retirada do traseiro de Ethan, Pete se empalava no pau de Brian.

“Oh, meu Deus.” Pete clamou ao prazer duplo. “Tão bom.” ele gemeu, quando pegou velocidade.

Brian quis fechar os olhos em êxtase, mas queria assistir mais a foda de Pete em Ethan. Ele chegou em torno do quadril de Pete e escovou os dedos sobre pênis de Pete, quando mergulhava dentro de Ethan.

“Porra.”

“Uh.. huh.” Ethan suspirou, lançando seu olhar de Pete para Brian. “Melhor do que bom.”

Claro que sim, era melhor do que bom. Brian nunca esteve tão excitado em sua vida. Mesmo que tivesse estado dentro do traseiro de Pete em muitas ocasiões, os três, juntos, as sensações tinham outro nível. Com cada impulso dos quadris de Pete, seus músculos internos



espremiam o pau de Brian em um aperto delicioso, ameaçando cada grama de controle que Brian poderia reunir.

Ao lado de Pete, começou a trabalhar no pau de Ethan, Brian sabia que ele estava perto.

Brian descansou a testa contra as costas de Pete e orou para que não fosse o primeiro a gozar. Os gemidos de Ethan ficaram mais altos, até que gritou o nome de Pete, sinalizando seu clímax. Com um rosnado animalesco, Pete levou seu pênis até o punho e estremeceu. A contração dos músculos de Pete foi desfazendo Brian. O apoio de que ele tanto lutou para manter, caiu quando sua semente encheu o preservativo, enterrado na bunda de Pete.

Pouco coerente, Brian estendeu a mão e segurou o preservativo enquanto se retirava do calor de Pete. Por mais que quisesse cair na pilha, rolou para o lado, amarrando o preservativo, e o jogou na lata de lixo ao lado da cama. Depois de não dormir na noite anterior, tudo que Brian queria fazer era fechar os olhos e aconchegar-se com seus dois amantes pela noite, mas sabia que não era uma possibilidade. Cedo ou tarde, Benny iria decidir ir para casa e Brian precisava estar lá. *Droga, eu realmente tenho que arrumar minhas merdas, antes de perder tudo.*



CAPÍTULO SEIS

Nas noites de segunda-feira, Ethan sempre se juntava a Erico e Jay para jantar em sua casa. Era uma rotina que ficou confortável ao longo dos meses, e Ethan normalmente esperava ansiosamente por isto. Porém, com Pete saindo do turno, tudo que Ethan podia pensar era sobre estar encontrando-o, somente desejava que Brian estivesse disponível.

“Eu acho que eu vou deixar de trabalhar no O’ Brien.” Ethan disse de seu tamborete na ilha da cozinha.

Erico continuou a cortar tomates, mas Jay, que estava temperando as costeletas de carne de porco, parou e olhou fixamente.

“Você está brincando? Eu pensei que você gostasse de trabalhar lá?”

Ethan encolheu os ombros.

“Eu gostei, mas realmente não preciso do dinheiro, e eu prefiro passar minhas noites fazendo algo diferente, do que conseguir beliscão no meu traseiro.”

Os olhos de Jay se estreitaram.

“Isto tem algo haver com seu bom humor?” A mandíbula de Jay se soltou aberta. “Oh meu Deus, você encontrou alguém.”

Somente dois ‘alguém’ realmente.

“Sim.”

A admissão conseguiu a atenção cheia de Erico.

“Quem é? Eu conheço?”

Jay virou seus olhos.

“Em outras palavras, ele dormiu com Erico antes?”

“Não foi isso que eu quis dizer.” Erico tentou defender a si mesmo. “Há vários homens na cidade com quem eu não dormi.”



Ethan levantou suas mãos para prevenir uma discussão de começar. Ele sabia que o passado de Erico era um lugar dolorido para Jay. O nome de Brian não pareceu certo, pelo menos, não até que Brian conversasse com Benny.

“Pete Nash.”

Erico sorriu.

“Vê?” Ele voltou sua atenção para Jay. “Eu não dormi com ele.”

“Só porque ele não estava aqui por muito tempo.” Jay riu.

Ethan estava contente que conseguiu difundir a situação, mas segurou sua respiração quando Jay lhe fez expressão de interrogatório.

“Eu pensei que Pete estava vendo Brian.” Jay esfregou o último tempero na carne e lavou suas mãos.

A mentira não era algo que Ethan estivesse confortável, especialmente não com Jay.

“Sim, algo assim.”

“Algo assim? Então... eles não são exclusivos?” Jay perguntou.

“Algo assim.” Ethan levantou sua mão, esperando pôr fim às perguntas adicionais. “De qualquer maneira, eu penso que é hora de eu livrar minhas noites e fins de semana.”

Jay mordeu seu lábio inferior.

“Então quando você vai dizer a Sean?”

“Amanhã. Eu darei a ele duas semanas, para achar uma substituição, mas espero que não leve tanto tempo.”

Jay levantou o prato de costeletas de porco e movimentou a cabeça para a porta da parte de trás.

“Por que você não me ajuda a grelhar isto?”

Ethan movimentou a cabeça, sabendo que este era o modo de Jay lhe dizer que não tinha acabado com a discussão. Ele saltou fora do tamborete e começou a seguir Jay, para a plataforma na parte de trás da casa.

“Boa sorte.” Erico riu silenciosamente, quando Ethan caminhou por ele.



“Obrigado. Eu tenho a sensação que precisarei disto.”

“Você sabe que ele somente está preocupado.” Erico disse.

“Sim, eu sei.”

Ethan agarrou sua jaqueta do gancho, ao lado da porta e juntou-se a Jay na grande plataforma. Ele sentou-se à mesa e esperou pelas perguntas de Jay. Não levou muito, antes de Jay colocar a carne na grelha, fechar a tampa e virar-se para Ethan.

“Você está envolvido com eles dois, não é?” Jay perguntou.

Ethan tragou o nó em sua garganta.

“Benny, o filho de Brian, não sabe ainda.”

Com um suspiro alto, Jay sentou-se em frente a Ethan.

“Não é uma boa ideia. Alguém vai sair machucado, e a última coisa eu quero é que esse alguém seja você.”

“Eu sei que é uma possibilidade, mas eu realmente gosto deles dois. Eu estou tentando manter minha cabeça no lugar, sobre a coisa inteira. Um *felizes-para-sempre* seria ótimo, mas eu realmente não estou contando com isto. Enquanto isso, eu só quero apreciar o tempo que tenho com eles.”

Jay agitou sua cabeça.

“Você se apaixona muito facilmente. Você mal conhece estes caras, e já está todo fascinado, quando fala deles.”

“Eu não estou apaixonado.” Ethan eriçou. Ele era mais velho que Jay, ainda assim, Jay estava falando com ele, como se fosse uma criança. “Com quem eu fodo ou não, não é sua preocupação.”

A cabeça de Jay foi para trás, como se tivesse sido golpeado.

“Você pareceu ter bastante para me dizer, quando eu comecei a sair com Erico.”

“Sim, e você jogou isso no meu rosto.” Ethan agitou sua cabeça. “Você não pode ter isto de ambos os modos. Se eu não tenho permissão para comentar sua relação, então fique fora da minha.”



Jay abriu sua boca, antes de estalar fechada. Os dois se olharam fixamente de um para o outro, por vários momentos, antes de Jay falar.

“Muito bem.”

Ethan alcançou sua mão através da mesa e enroscou seus dedos nos de Jay.

“Você é meu melhor amigo. Por favor, pelo menos tentará ficar feliz por mim?”

“Você é minha família e sempre será. Eu estou apenas preocupado.”

“Eu sei, mas agora mesmo, eu sou mais feliz do que já tenho sido.” Ethan imaginou o quão verdadeira sua declaração era. Depois de perder sua mãe em uma idade jovem, passou os próximos quatro anos batalhando com seu padrasto, até que finalmente partiu. Na idade de dezessete, estava fora nas ruas, procurando por trabalho. Ele tem tido mais sorte que a maioria para conseguir um trabalho, como um menino do estoque em um supermercado pequeno. O pagamento era uma droga, mas suficiente para pagar sua parte no quarto de um apartamento que dividia com dois outros caras.

Antes de se mudar para Cattle Valley, Ethan passou sua vida tendo certeza, que sempre teria um lugar para dormir, mas pela primeira vez, ele quis mais. Piegas ou não, queria alguém quando voltasse para casa. Certo ele só tinha sido alguns dias, mas esperava que sua nova relação com Pete e Brian continuasse a crescer.



Pete odiava trabalhar no turno da noite. Não só era solitário, mas lhe dava muito tempo para pensar. Ele se recusou a ir pela Maple Drive, continuando o seu transcurso pelos bairros. Era um desperdício de gasolina, mas era melhor do que sentar na estação com Roy. Pete não



conseguiu dar uma merda, que a maioria dos moradores pensava que Roy pendurava a lua. O homem era um imbecil e ninguém iria convencer Pete do contrário.

Ele diminuiu seu carro de patrulha para o acostamento, quando se aproximava da casa de Brian. Era rotina, quando trabalhava no turno da noite conduzir e assistir Brian e Benny jantar através da grande janela. Quando viu que Brian estava comendo sozinho, parou o carro no acostamento e pegou o telefone.

“Hei.” respondeu Brian.

“Sozinho?” Pete perguntou.

“Não é verdade. Benny está comendo em seu quarto.”

“Vocês dois brigaram?” Pete cruzou os dedos, na esperança que Brian tinha finalmente falado com seu filho.

“Não. Eu não sei o que há de errado com ele. Ele chegou em casa depois do treino, fez um prato e desapareceu, dizendo que queria ficar sozinho.” Brian se levantou da mesa, e fez o seu caminho até a janela.

O peito de Pete apertou. Tão perto, mas ainda intocável.

“Provavelmente apenas algumas besteiras de adolescente.”

“Sim, provavelmente você está certo.” Brian tocou a mão no vidro. “Eu sinto sua falta.”

Pete abriu a porta e se levantou, olhando para Brian sobre a parte superior do carro.

“Eu acho que é a primeira vez.”

“Não é não. Apenas a primeira vez que eu admiti a você.”

“Diga a palavra, e eu vou ter minha pausa para o jantar.” Pete prendeu a respiração.

A mão que estava pressionada na janela, levantou e esfregou os olhos de Brian. Com sua cabeça para baixo, Brian respondeu.

“Eu não posso. Ainda não.” Brian levantou o olhar, até que olhou mais uma vez para Pete. “Sinto muito.”

Pete pigarreou. A saudade que sentia apenas alguns momentos antes, tinha rapidamente sido substituída pela amargura.



“Ok, bem... é melhor que eu coloque a cabeça para dentro, antes que Benny decida olhar fora da janela. Não poderia fazê-lo pensar que você tem amigos ou qualquer coisa.”

“Isso não é justo. Eu lhe disse que diria, e eu vou.”

“Sim, eu o ouvi dizer uma ou duas vezes.” Pete voltou ao volante. “Tenha uma boa noite.”

Sem dar a Brian uma chance de responder, Pete acabou com a chamada e se afastou do meio-fio.

Quartas-feiras eram tipicamente lentas, no O'Brien, de modo que Pete esperava que Ethan pudesse se juntar a ele.

Apressando-se para o bar, acenou para Sean.

“Ethan trabalha hoje?”

Sean assentiu.

“Eu acho que ele está ajudando Jay com os pratos. Pegue uma mesa e eu vou mandá-lo.”

“Obrigado.” Ele fez o seu caminho para seu canto favorito na parte de trás do bar e se acomodou, no momento em que Ethan viu Pete, um largo sorriso iluminou seu rosto lindo.

Sim. É o que eu quero. Alguém que esteja realmente feliz em me ver.

Uma vez que Ethan fez o seu caminho através do pub, ele não hesitou em se inclinar para baixo e dar um beijo em Pete. O mau humor de Pete caiu no instante em que ele enfiou a língua fundo nos lábios de Ethan.

“Mmm.” disse ele, se afastando. “Isso é exatamente o que eu precisava.”

Ethan estava perto o suficiente de Pete para embrulhar um braço ao redor de sua cintura.

“Eu também.”

“Você tem tempo para jantar comigo?” Pete perguntou.



“Eu já tinha comido, mas tenho certeza que Sean vai me dar uma pausa. O que posso trazer para você? Jay fez um prato de massa fresca e fantástica com azeitonas pretas, tomate assado e alho.”

Pete estalou os lábios.

“Eu não senti nenhum alho em seu hálito. Tem certeza que você já comeu?”

Ethan sorriu.

“Eu tive um pouco de queijo frito.”

Pete balançou a cabeça.

“Você deveria cuidar melhor de si mesmo. Você trabalha em um restaurante. Tente alguns legumes de vez em quando.”

Ethan suspirou, mas Pete não tinha certeza do que aquilo significava.

“Obrigado. Eu farei isso.” Inclinando-se Ethan, mais uma vez, deu um beijo rápido em Pete. “Você quer a massa?”

“Claro, se você não se importar de beijar alguém com bafo de alho.”

“Não, enquanto esse alguém for você.” respondeu Ethan.

Quando Ethan se virou em direção à cozinha, Pete deu um tapa brincalhão em seu traseiro. *Porra*, ele não poderia ter o suficiente do corpo de Ethan. O pau de Pete endureceu, conforme o via atravessar o salão. O telefonema de Ethan na segunda-feira à noite tinha sido uma boa surpresa, mas os dois tinham aproveitado as poucas horas que passaram juntos, antes de adormecer. O tamanho da cama de Ethan não era um problema apenas com os dois. Também ajudou muita coisa, que Ethan se aninhou nele.

A maneira como as coisas foram progredindo, Pete perguntou por que tinha resistido a pedir um encontro a Ethan, por tanto tempo. *Brian*, Pete lembrou a si mesmo.

“Aqui está.” disse Ethan, colocando uma grande tigela de macarrão e um copo de água.

Pete se livrou dos pensamentos de ‘O-que-deveria-ter-sido’ com Brian e apressou a dar uns tapinhas no espaço ao lado dele.

“O que há de errado?” Ethan perguntou, colocando a mão na coxa de Pete.



“Nada.” Pete comeu um pedaço de seu jantar, antes de colocar uma garfada de macarrão nos lábios de Ethan. “Coma de alguma forma e eu não tenho que me preocupar com meu hálito.”

Ethan abriu a boca e olhou nos olhos de Pete, fechando os lábios sobre o garfo.

“Mmm.” Ethan gemeu, engolindo o macarrão. “Eu estava certo, isso é bom.”

Pete inclinou-se e lambeu um pouco do molho à base de azeite do lábio inferior de Ethan. “Eu gostaria de poder levá-lo pela rua ,para seu apartamento e comer esta refeição inteira no seu corpo.”

Os olhos de Ethan se arregalaram.

“Que horas você sai do turno?”

“Eu estou em uma noite de doze horas, por isso vai ser seis da manhã, antes de eu terminar. Nós vamos ter que resolver amanhã à noite.”

“Você acha que Brian será capaz de fugir?” Ethan perguntou, roubando outra mordida do jantar de Pete.

“Quem sabe?” Pete empurrou sua tigela na frente de Ethan, já sem fome.

Ethan colocou o garfo e empurrou o jantar meio comido, em direção ao centro da mesa.

“Ele ama você, você sabe disso não é?”

Pete deu uma risadinha.

“Sim, claro. É por isso que eu tenho sido relegado para a posição de seu segredinho sujo, por dez meses.”

Ethan se dobrou sob o braço de Pete e descansou sua cabeça no ombro de Pete.

“Eu acho que é diferente para ele. Ele é um pai primeiro, e amante em segundo. Não estou dizendo que eu não sinto falta de passar o tempo com ele, mas acho que posso compreendê-lo.”

“Você não tem lidado com isso, enquanto eu tenho.” Pete cortou.

“Você está totalmente certo, eu não tenho. Talvez eu tenha uma opinião diferente se eu estivesse no seu lugar, mas cada vez que vejo vocês dois juntos, eu vejo a dor em seus olhos.”



Ethan beijou o pescoço de Pete. “Mas eu também vejo o amor. Brian é o tipo de homem que sente que seus desejos e necessidades vêm em segundo lugar com Benny, que é realmente louvável, mas também parece estar rasgando-o.”

“Então o que você está dizendo? Nós devemos apenas continuar a sentar e esperar que ele tenha tempo para nós?”

“Eu estou dizendo que talvez seja melhor estimar as horas que temos com ele, ao invés de focar que às vezes ele não pode fugir.”

Pete envolveu os braços ao redor da cintura de Ethan e beijou sua cabeça. Ele não discutiria com Ethan sobre Brian. Tanto quanto estava preocupado, que sua nova relação com Ethan estava livre para crescer. Se Brian não se importava o suficiente para ser parte dela, era seu problema.

“Você não deveria estar patrulhando?”

Pete olhou para cima para encontrar Roy, olhando para seus braços em volta de Ethan.

“Eu estou na minha pausa para o jantar. Chamei por isso.”

Com as mãos nos quadris, Roy voltou à cabeça para estudar o pub.

“Eu não acho que seja apropriado para o dois estarem levando isto, com você ainda em uniforme.”

Pete estava farto da arrogância de Roy.

“Nós não estamos fodendo. Nós estamos jantando. Assim, a menos que a cidade queira me pagar horas extras por isso, eu sou livre para passar a minha hora de jantar da maneira que eu queira.”

“Vamos tratar sobre isso.” disse Roy.

“Sim, eu acho que vamos.” Pete concordou. Ele não tinha dúvida que Roy iria direto para Ryan. Não tinha problema, na medida em que Pete estava em causa. Pelo menos Ryan não tinha um pau enfiado no rabo.

Roy continuou a encarar Pete por alguns momentos, antes de se virar e sair do pub.

“Caralho.” Pete resmungou.



“O que foi isso?” Ethan perguntou. “Eu nunca vi Roy em um humor tão irritado.”

“Caiu em torno de mim, tempo suficiente e você verá. O cara me odeia por algum motivo.”

Ethan mordeu o lábio inferior.

“Você não acha que tem alguma coisa a ver comigo, não é?”

“Por que isso?” Pete perguntou.

Ethan olhou para a porta, antes de responder.

“Ele me chamou para sair algumas vezes, mas eu nunca me interessei. Quer dizer, eu acho que ele é bonito e tudo, mas ele não é feito para mim.”

Com os olhos apertados, Pete lutou para controlar seu ciúme. Ele não acreditava que Roy estivesse irritado sobre a recusa de Ethan para namorá-lo, inferno, Roy implicava com Pete desde que se mudou para a cidade, mas a ideia de Ethan com Roy não o agradou.

“Ethan? Telefone.” Sean chamou através do pub.

“Você recebe muitas chamadas aqui?” Pete perguntou.

Ethan encolheu os ombros.

“Eu tenho que desligar o meu telefone quando eu entro no trabalho, assim que se Nate ou Carol necessitam-me para algo, eles chamam às vezes.”

Ethan começou a correr para fora da mesa, mas Pete parou com um leve puxão, franzindo os lábios. Com um sorriso doce, Ethan deu-lhe apenas o que ele queria.

“Eu vou te ver amanhã?”

“Conte com isso.” respondeu Ethan, de pé.

Pete cavou a mão no bolso e retirou uma nota de vinte, entregando a Ethan.

“Espere, vou pegar seu troco.” disse Ethan.

“Não se preocupe com isso. Você pode me pagar amanhã.” Pete balançou as sobrancelhas e sorriu quando se separaram. Apesar de seu temperamento azedo ao entrar no bar, ele o deixou em um humor muito melhor, com as fantasias reflexivas de Ethan à mesa.



Com um adolescente ranzinza ao seu lado, Brian saiu da garagem e se dirigiu para a escola de ensino médio.

“Você tem dinheiro para o almoço?”

“Sim.” disse Benny.

“Você está pronto para me dizer o que está acontecendo?”

“Não há nada acontecendo. Eu lhe disse na noite passada.”

“Você sabe, algumas crianças realmente acham útil falar sobre as coisas com seus pais.”

“Sim, bem, talvez eu não seja um daqueles pirralhos.”

Brian mordeu a língua, discutir com Benny logo de manhã, exigia mais energia do que tinha no momento. Quando seu celular tocou, Brian estava realmente agradecido. Ele chegou para o console e pegou seu telefone, estudando suas características, quando viu o mostrador.

“Hei.”

“Você está sozinho?” Ethan perguntou.

“Não é bem assim.” Ele entrou no estacionamento da escola e olhou para Benny. “Você pode esperar um minuto?”

“Claro.” respondeu Ethan.

Brian parou em frente da escola e colocou o carro em ponto morto.

“Vou jogar cartas esta noite, lembra?” ele perguntou à Benny.

“Sim, claro.”

“Deixei um pouco de dinheiro para pizza, no balcão da cozinha.”

Benny saiu do carro e jogou sua mochila no ombro.

“Tanto faz.” disse ele, antes de bater a porta fechada.



Brian suspirou ao telefone.

“Desculpe por isso.”

“Ele é sempre assim?” Ethan perguntou.

“Ultimamente? Sim. Eu continuo dizendo que é normal para um adolescente, mas a minha mãe teria me deitado em seu colo, se eu falasse com ela como Benny faz.” Brian nunca tinha acreditado em bater em uma criança. Talvez fosse porque sua mãe o tinha governado com um punho de ferro, e mesmo que o mantivesse reto e estreito, sempre teve medo dela.

A última coisa que queria era que seu filho apenas tivesse medo dele.

“Eu nunca ouvi você falar sobre sua mãe. Ela ainda está viva?”

“Não. Ela morreu no ano passado. Sua morte me deu o empurrão final que eu precisava para sair da cidade e me mudar para cá.”

“Então, Benny perdeu duas pessoas importantes, em um tempo relativamente curto.” disse Ethan.

“Sim.”

“Você acha que talvez ele esteja com medo de perdê-lo também?”

Brian nunca tinha pensado nisso, mas era impossível.

“Eu sempre fui um policial. Quero dizer, acho que ele está feliz que eu não sou mais um policial na Filadélfia, mas, não, eu não acho que seja a razão.”

“Talvez não seja o seu trabalho que ele tem medo de perder você, mas outra pessoa.”

Brian puxou para dentro do estacionamento do departamento do xerife e desligou a ignição.

“Eu não sei. Eu acho que é possível, mas ainda não me ajuda.”

“Eu não quero ultrapassar, mas talvez seja tempo para apenas os dois fazerem algo especial a cada semana, isso iria ajudar a colocar sua mente à vontade.”

“Eu estou com ele quase toda noite, mas ele passa a maior parte trancado em seu quarto. Sua escolha, não minha.” Brian acrescentou.



“Eu não estou falando de todas as noites. Poderia ser tão simples, como uma noite por semana em Sheridan para comer alguma coisa e um filme. Realmente não importa o que seja. Estou certo que Leigh tinha rotinas. Talvez seja isso que ele sinta falta. Dê-lhe algo que ele possa confiar e que aconteça sem falhas.”

Tudo o que Ethan disse fazia sentido.

“Parece que você daria um pai melhor do que eu.”

Ethan riu.

“Não. Eu só acho que às vezes, as pessoas são muito próximas umas das outras, para ver a foto maior. Quando eu morava em D.C., eu trabalhava no abrigo para adolescentes sem-teto. Tinha muito tempo para conversar com as crianças.”

Brian não poderia deixar de se sentir confortado. Havia algo, em Ethan que aqueceu Brian de dentro para fora. Talvez fosse o lado prático de Ethan que chamou Brian a razão? Ele percebeu que não tinham feito nada além de falar sobre Benny.

“Desculpe por seqüestrar a conversa com meus próprios problemas.”

“Não por isto. Eu... bem... você sabe... preocupo-me com você. Se algo está incomodando, eu quero ajudar no que puder.”

“Obrigado. Você ajuda.” Brian respirou fundo. “Eu me importo com você, também.”

“Bom.” Ethan pigarreou. “Umm, então... Pete e eu estaremos juntos nesta noite, e que queria saber se você se juntaria a nós, mas talvez não seja um bom momento.”

“Eu já disse a Benny que não estaria em casa até tarde.” Brian duvidou que o humor de Benny ia mudar por causa de uma noite.

“Tudo bem. Grande. Eu te ligo mais tarde?”

“Sim, eu gostaria disso.”

“Fique seguro hoje.” disse Ethan.

“Eu vou. Tchau, Ethan.”

“Tchau.”



Brian olhou para o telefone na mão por vários momentos com um grande sorriso no rosto. E foi a maneira perfeita de começar seu dia. Ethan poderia facilmente se tornar um vício, e Brian sabia disso.



Ethan tamborilou seus dedos contra a mesa, perdido em pensamentos. O telefonema com Brian no início do dia não havia saído como o planejado, não que tenha sido desperdiçado. Ele estava feliz que tinha uma chance de falar com Brian sobre Benny, mas não tinha resolvido imediatamente o problema.

Todas as manhãs tinha ido de lá para cá, com as suas opções. Se dissesse a Pete sobre o convite por telefone que havia recebido na noite anterior, não tinha dúvidas de que Pete faria algo estúpido e se meteria em problemas.

Com a sua mente composta, Ethan se levantou e enfiou a cabeça dentro do escritório de Nate.

“Você tem um minuto?”

Nate olhou para cima do computador e acenou para Ethan entrar.

“Sim, por favor, me salve destes números desconcertantes.”

Com Carol almoçando, Ethan não se incomodou em fechar a porta do escritório. Ele entrou na sala e sentou-se em uma das cadeiras na frente da mesa de Nate.

“Eu tenho um problema, e eu não tenho certeza de com quem falar sobre isso.”

Nate sorriu e esfregou as mãos.

“Oooh, eu amo um bom problema. Coloque-o para mim.”

Ethan não pôde deixar de rir.



“Algo me diz que você vai apreciar isso... muito.”

“Provavelmente.” admitiu Nate. Ele ficou sério. “Não, realmente, o que há de errado?”

Com uma perna cruzada sobre o joelho, Ethan começou a coçar a sola do sapato. Ele tomou uma respiração profunda e olhou para Nate.

“Estou vendo Pete e Brian por um par de semanas.”

“Eu percebi que algo estava acontecendo. Você esteve em um humor particularmente bom, ultimamente.”

“Sim, está indo bem até agora.”

“Então, qual é o problema?” Nate perguntou.

“Bem, Pete entrou no O'Brien ontem à noite para jantar, e eu tomei a minha pausa para que eu pudesse sentar-me com ele.”

“Sim?”

“Nós nos beijamos algumas vezes, mas estávamos na maior parte do tempo conversando, e Roy entrou. Ele não estava feliz sobre Pete estar lá, quando em serviço. Trocaram algumas palavras...”

Antes de Ethan poder terminar a frase, Ryan bateu a cabeça na porta.

“Você está pronto para o almoço?”

Nate sorriu e acenou para Ryan entrar.

“Eu acho que você precisa ouvir isso.”

“Oi, Ethan.” Ryan cumprimentou, entrando no escritório. “O que está acontecendo?” Ele perguntou, depois de dar a Nate um beijo rápido.

Nate rapidamente relatou a conversa a Ryan até agora. Quando ele terminou, gesticulou para Ethan.

“Ok, vá em frente.”

Ainda mais nervoso com Ryan na sala, Ethan balançou a cabeça.

“Sabe... talvez eu deva apenas lidar com isso sozinho.”

“Besteira. Se é algo que envolve meus homens, eu preciso saber.” Ryan argumentou.



Ethan enviou uma rápida oração, esperando que não estivesse prestes a colocar Pete em apuros.

“Bem, depois que Roy se foi, um telefonema chegou no bar para mim. Despedi-me de Pete, antes de responder a chamada. Era Roy. Ele me disse que eu deveria falar com Pete sobre o exercício de forma inadequada, enquanto estivesse de uniforme, e que poderia trazer um monte de problemas para Pete se ele quisesse. Ele então passou a dizer que Pete e Brian estavam apenas me usando, e que seria melhor para mim e para eles se eu parasse de dormir com eles.”

“Pete estava em sua pausa para o jantar, certo?” Ryan perguntou.

“Sim. Ele disse a Roy que tinha chamado na estação.”

“E vocês dois não estavam fodendo no carro patrulha, certo?”

Ethan sentiu o rubor lavar o seu caminho, até seu pescoço e bochechas.

“Não, senhor, nós não estávamos fodendo em qualquer lugar, apenas alguns beijos.”

“Então por que você acha que Roy tinha um problema em ver os dois juntos?”

Ryan sentou na beirada da cadeira e descansou os antebraços nas coxas.

“Eu não sei.” Ethan sabia que era uma mentira. “Bem, ele me convidou para sair algumas vezes, mas ele nunca foi desagradável ou nada quando eu recusei.”

Ryan olhou para as mãos entrelaçadas por vários momentos, antes de olhar para Nate. Ele segurou o olhar em Nate por alguns segundos, antes de virar a cabeça para resolver com Ethan.

“Primeiro de tudo, Pete não fez nada errado, então você não precisa se preocupar com ele se meter em encrencas. Em segundo lugar, Roy nunca deveria ter chamado você. Vou ter uma conversa com ele esta noite, quando ele chegar para o trabalho. Em nome do Departamento do Xerife, por favor, aceite minhas desculpas pela má conduta do Oficial Jenkins.”

Ethan balançou a cabeça.



“Não há desculpas necessárias. Eu só queria me certificar de que Pete não estivesse em apuros. Ele ama o seu trabalho, e isso é importante para mim.”

Ryan sorriu.

“Parece que você está no seu caminho, para a compreensão de como é amar um policial.”

Ethan encolheu os ombros.

“Ele primeiro é um homem, e segundo policial. Ainda não estou certo se as coisas vão funcionar entre nós três, mas não quero fazer nada que comprometa o relacionamento, antes de realmente ter uma chance.”

Ryan se levantou e esticou os braços sobre a cabeça.

“Bem, na medida em que concerne ao emprego de Pete e Brian, você não precisa se preocupar.” Ele sorriu. “Enquanto não há nenhum sexo no carro patrulha, o que seja.” Nate pigarreou.

“Enquanto estão em serviço.” esclareceu Ryan com uma piscadela.

Ethan balançou a cabeça. Apesar de algumas comunidades poderem ser abaladas por um xerife negligente com seus homens, Ethan sabia que Ryan tomava o seu trabalho a sério.

“Obrigado.” disse ele, em pé. “Eu vou deixar os dois apreciarem o que restou da sua hora de almoço. Desculpe interromper.”

“Ethan.” Ryan chamou antes de Ethan poder sair da sala.

Ethan olhou para trás sobre seu ombro.

“Sim?”

“Significou muito para mim, que você confiou em mim o suficiente para dizer algo.” disse Ryan.

“Significou muito para mim, que você confiou em mim o suficiente para acreditar em mim, sem duvidar.” Ethan devolveu.



CAPÍTULO SETE

Brian parou na frente da padaria, ansioso por encontrar um lugar, quando viu Ethan na calçada. O coração de Brian decolou, batendo a mil por hora, conforme Ethan sorria e caminhava na direção do carro.

“Oi.” disse Ethan, entrando.

Brian se inclinou e deu um pequeno, mas profundo beijo em Ethan.

“É bom vê-lo.”

Ethan afivelou o cinto de segurança e encostou a cabeça contra o assento, com uma expressão sonhadora no seu rosto bonito.

“Faz quase uma semana, desde que passamos algum tempo realmente juntos. Espero que tenha sentido saudades de mim, porque eu quase enlouqueci pensando em você.”

Brian estendeu a mão e deslizou as costas de sua mão sobre o rosto suave de Ethan.

“Cada minuto do dia.”

“Pete sentiu sua falta também. Ele pode não reconhecer muitas vezes, mas eu posso dizer. Quando nós dois estamos juntos, ele fala coisas que me dizem, que desejava que você estivesse conosco.”

“Em breve, eu prometo.” Brian virou-se e colocou o Honda em sentido contrario. Ele saiu do espaço de estacionamento e foram em direção a Pete.

“Então, vocês dois têm passado muito tempo juntos?” Brian perguntou, tentando pregar o ciúme que o ameaçava.

“As noites que ele não está de plantão, normalmente ficamos juntos. Eu lhe contei que meu último dia de trabalho no O'Brien é sábado?”



“Não.” disse Brian com um aceno de cabeça. Quanto ele estava perdendo? Não que pensasse que Ethan estava escondendo as coisas dele, Brian percebeu que ele simplesmente não estava ao redor, como devia e queria estar.

“Sim. É o fim de semana ‘De volta ao Lar’, o movimento é enorme para Sean, então prometi que trabalharia, mas ele já contratou outro cara no meu lugar.” A mão de Ethan descansava confortavelmente na coxa Brian.

“De qualquer forma, ele vai liberar minhas noites.”

Brian ouviu o apelo tácito no comunicado.

“Se eu puder resolver as coisas com Benny, ainda tenho que estar lá, caso ele precise de mim, mas espero que isso me dê muito mais tempo para passar com você e Pete também.”

“Eu entendo. Sem pressão.”

Brian tinha feito um monte para pensar, onde queria que a relação entre os três fossem, e que ele tinha feito algumas decisões. Embora pudesse introduzir uma cunha entre eles, soube que tinha de ser completamente honesto.

“Você sabe, se tudo der certo, eu ainda não serei capaz de realmente estar com vocês dois, até que Benny saia para a faculdade. Eu só não me sinto confortável, movendo dois homens em minha casa, com Benny ainda lá.”

Ethan deixou cair sua mandíbula e seus grandes olhos azuis se arregalaram de surpresa aparente.

“Eu nunca considerei que nós três seríamos capazes de vivermos juntos.” Ele balançou a cabeça. “Eu tenho tentado ser realista sobre toda a situação. Quer dizer, eu sei que eu sou o terceiro cara. Você e Pete têm estado envolvidos por muito mais tempo.”

“O que você está dizendo?” Brian perguntou, estacionando em frente ao apartamento de Pete.

“Eu não sei, acho que eu me convenci de que no final serão você e Pete. Não me interprete mal, eu sou mais do que grato, pelo tempo que vocês dois estão passando comigo, mas você realmente não precisa de mim no meio das coisas para os dois serem felizes juntos.”



Brian soltou o cinto de Ethan e puxou-o sobre o console, em seu colo.

“Você está errado. Nós precisamos de você. Você nos trouxe mais próximos. Agora, eu não posso imaginar uma vida com Pete, sem você nela também. Talvez tenha sido somente algumas semanas, mas eu sabia desde a primeira noite, que você era a cola que unia todos nós juntos.”

A declaração era completamente fora da personalidade para Brian, mas sabia que se Ethan estivesse disposto a ouvi-lo, sem fazer piadas sobre ele ser como uma seiva⁴. Talvez haveria um momento em que ele poderia olhar Pete nos olhos e dizer como realmente se sentia, mas Brian sabia que tinha que falar com Benny primeiro. Não importa o que dissesse agora a Pete, o homem teimoso não acreditaria nele, a menos que as coisas com Benny estivessem resolvidas.

Ethan descansou a cabeça no ombro de Brian.

“Obrigada.”

“Pelo quê?” Brian perguntou.

“Dar-me a permissão para estar com vocês dois.”

Brian beijou o lado da cabeça de Ethan.

“Você não precisa da nossa permissão.”

“Sim, eu meio que sim. Estava ficando muito difícil manter meus sentimentos dentro. Eu me dizia que eu estava fazendo mais do relacionamento do que o que era, mas me sinto melhor agora.”

O barulho do motor do carro de Pete cortou a paz que se instalara no Honda, quando Pete parou ao lado deles. Ethan sentou-se no colo de Brian e deu-lhe outro beijo, antes de abrir sua porta.

“Desculpe o atraso. Tive de correr até a mercearia. Você deveria ter entrado.” Pete disse, antes de dar um beijo em Ethan.

⁴ Nas plantas vasculares, a seiva é o equivalente ao sangue dos animais – é o líquido que circula por toda a planta para alimentar as suas células.



“Nós estávamos conversando, além disso, eu percebi que a porta estava trancada.”

Disse Brian, unindo-se aos seus dois homens na calçada.

“É, mas Ethan tem uma chave.” Pete informou a Brian.

Uau. Brian não estava esperando isso. Pete começou a se aproximar para um beijo, mas Brian deu um passo atrás.

“Você deu uma chave para Ethan?”

“Sim. Eu teria lhe dado uma, também, exceto que você não vem a menos que eu esteja aqui implorando.”

Brian fitou os olhos castanhos de Pete por alguns momentos, antes de beijá-lo.

“Eu acho que mereci isso.”

Pete revirou os olhos e virou-se para destrancar a porta.

“Não foi um soco em você, apenas a verdade. Desculpe se você tomou dessa maneira.”

“Então o que está fazendo, o que vamos ter para jantar?” Ethan perguntou, claramente tentando dirigir fora uma discussão.

Pete levou as sacolas pela sala e colocou-as no balcão da cozinha.

“Eu comprei alguns peitos de frango já recheados. Tudo o que tenho de fazer é colocá-los no forno.”

Brian levantou um recipiente cheio de saladas verdes variadas, legumes e queijo fora do saco e colocou-os na geladeira. Ele ainda estava sofrendo ao longo do comentário anterior de Pete, mas não pelo que Pete lhe disse. Ele não tinha visitado Pete tantas vezes e ambos sabiam disso. Brian reconheceu sua culpa, pelo que era.

Brian caminhou até onde Pete estava untando uma assadeira e passou os braços em torno dele, por trás. Depois de colocar vários beijos no pescoço de Pete, enterrou o rosto contra a pele de seu amante.

“Sinto muito.”

“Não se desculpe. Basta fazer algo sobre isso.” resmungou Pete, ligando o forno.

“Desculpe-me.”



Brian deu alguns passos para trás, liberando Pete. Ele não poderia deixar de olhar para o traseiro musculoso de Pete, envolvido no jeans. Graças a Deus, Ryan não exigia aquelas calças de uniforme desagradáveis dos oficiais.

A risada do outro lado da sala chamou a atenção de Brian para Ethan.

“Você me pegou, não é?”

“Claro que sim.” Ethan entregou uma garrafa de cerveja a Brian.

“Não que eu culpe você.”

Com o frango no forno, Pete lavou as mãos.

“Querem assistir algum programa de TV, enquanto assam?”

Ethan puxou a camisa sobre a cabeça e atirou-a sobre a mesa da cozinha.

“Só se você estiver falando de TV na cama.”

Antes que Pete pudesse responder, Ethan descalçou os sapatos, abriu sua calça e empurrou-as. Vestindo apenas um par de shorts minúsculos, e meias brancas, o corpo esguio de Ethan era de tirar o fôlego. O pau de Brian endureceu na hora. Ele olhou para Pete e sorriu.

“Concordo com Ethan.”

Pete começou a desabotoar a camisa do uniforme.

“Acho que é unânime. Apenas deixe-me ajustar o temporizador do forno.”

Enquanto Pete mexia no forno, Brian seguiu Ethan quase nu para o quarto, despindo-se enquanto ia. Até o momento que se juntou a Ethan na cama, seu pau já tinha começado a produzir quantidades excessivas de pré-sêmen, e ele não perdeu tempo em puxar Ethan para seus braços. Os lábios de Brian fundiram-se com os de Ethan imediatamente e logo os dois estavam presos em um trançado de língua, um beijo erótico. Brian adorava a maneira como Ethan saboreava. Não importava qual a hora do dia, a boca de Ethan sempre tinha gosto de menta fresca.

“Porra, isto é ainda melhor do que qualquer coisa na TV.” Pete riu, entrando no quarto.

Brian interrompeu o beijo e sorriu para Pete.

“Fique nu e se junte a nós.”



“Não importa se eu faço.” Pete rapidamente tirou as roupas e se ajoelhou na cama ao lado de Brian e Ethan.

A proximidade da ereção de Pete balançando nas bocas de Brian e Ethan não deixou dúvidas quanto ao que seu amante queria. Com um aceno, mutuamente, Brian e Ethan desceram sobre o pênis de Pete.

Ethan atacou a coroa, enquanto Brian passou a língua abaixo do comprimento de Pete, para o pesado conjunto de bolas, que balançaram a seguir. Ele pegou um dos testículos grandes em sua boca e chupou, sabendo como Pete muito apreciava o ato específico.

“Aahhh, porra.” lamentou Pete, um movimento de mãos para agarrar o cabelo de Brian, enquanto a outra acariciava a face de Ethan.

Brian soltou o saco levemente peludo e começou a banhar as bolas individualmente, antes de lambe a área sensível apenas atrás dos testículos de Pete. Com outro gemido, Pete mexeu-se, plantando um pé firme na cama, abrindo-se ainda mais para as explorações de Brian.

“Mmmm.” Brian gemeu, quando lambeu seu caminho até a fenda, localizando a enrugada pele. Vestígios de sabão agarraram-se a língua de Brian, enquanto continuava no buraco do prazer de Pete.

Embora a estação oferecesse diversos chuveiros para os oficiais no vestiário, raramente qualquer um deles usava. Evidentemente, Pete tinha se preparado para deixar seu turno. Brian se perguntou, se alguém tinha estado no vestiário no momento.

Empurrando seu ciúme de lado, continuou na borda do buraco por diversos momentos, antes de se afastar. Ele pegou uma camisinha e rolou para baixo de seu comprimento. Brian conhecia o macio choramingar de Ethan e os grunhidos de Pete respondendo, seus amantes não iriam durar muito.

Depois de embainhar a si mesmo, Brian rasgou outro pacote de preservativo e se sentou. Foi imediatamente óbvio por que ele tinha ouvido o gemido de Ethan. Embora Ethan ainda estivesse chupando o pênis de Pete, Pete estava inclinado o suficiente para furar o prazer de Ethan com os dedos.



Brian afagou o rosto de Ethan para chamar sua atenção. Uma vez que aqueles grandes olhos azuis se focaram nele, Brian levantou o preservativo desembulhado.

Com um sorriso largo, Ethan liberou o pênis de Pete e tomou a camisinha. Enquanto Ethan aplicava a proteção ao pênis de Pete, Brian pegou a garrafa de lubrificante. O primeiro toque de seus dedos, rapidamente chamou a atenção de Pete.

Olhando por cima do ombro, Pete balançou a cabeça. “Não faça muita produção ou a diversão de Ethan terá fim, antes de começar.”

Brian levantou o frasco e despejou o lubrificante na mão de Pete.

“Então é melhor você se apressar e deixá-lo estirado.”

Apesar dos protestos de Pete, Brian continuou com o dedo em seu buraco, mais para se ligar a Pete, do que qualquer outra coisa. Quando Pete bateu na mão de Brian e apontou para a cama, Brian assentiu com a cabeça e se mudou para a posição.

Os três ficaram de lado, de frente para a janela do pequeno apartamento. Ethan pegou o travesseiro extra e agarrou-o para seu peito com uma mão, antes de chegar atrás dele com o outro roce nos quadris de Pete.

A mão de Pete desapareceu entre eles, enquanto ele enterrou o rosto contra o pescoço de Ethan.

“Você está pronto para mim?”

Ethan assentiu com a cabeça um pouco antes de gemer, sinalizando a entrada de Pete.

Brian sentou-se, o suficiente para ver quando Pete o lentamente empalou Ethan com seu pênis longo embainhado. Se alguém tivesse dito que iria gostar de ver seu amante foder alguém mais, poderia ter chamado de loucos, mas a mente de Brian tinha sido mudada, pelos outros dois homens na cama.

Havia algo de mágico na forma como Pete fazia amor com Ethan. Brian mordeu o lábio inferior. Quantas vezes os dois passam a noite juntos, enquanto ele estava em casa na cama sozinho? As decisões precisavam ser tomadas, se tinha alguma esperança de um relacionamento real com Ethan e Pete. Quanto mais a sua situação com Benny se arrastasse,



mais próximo ele estava para ser esmagado, fora do amor que Pete e Ethan que estavam construindo um com o outro.

Pete enrolou sua coxa sobre a anca de Ethan, abrindo-se a Brian. A última coisa que Brian queria era ficar de fora. Ele deitou e envolveu uma mão ao redor da base de seu pau. Os quadris de Pete pararam o balanço, ao primeiro toque do pênis de Brian contra seu buraco.

“Dê pra mim.” Pete gemeu, quando a coroa de Brian violou a abertura. Embora Brian soubesse que Pete poderia lidar com um golpe duro e brutal, ele entrava em seu amante suavemente, saboreando no lento deslizar, enquanto seu pênis foi envolvido pelo corpo de Pete.

Ele queria mais a partir dos próximos minutos, do que um lançamento físico. Brian queria manter contato com Pete espiritualmente.

Pete deve ter notado algo diferente, porque afastou os lábios do pescoço de Ethan para olhar sobre seu ombro para Brian. Esperando as brincadeiras habituais do quarto, Pete olhou nos olhos de Brian, em silêncio.

Se fosse perguntado, Brian não poderia ter explicado o que se passou entre os dois naquele momento, mas Pete parecia entender o que Brian estava pensando. Um sorriso doce alargou a boca de Pete. *Sim, ele sabe que eu vou falar com Benny, logo que possível*, Brian pensou.

Com um simples aceno, Pete deitou sua cabeça no travesseiro e começou um ritmo lento dentro e fora do corpo de Ethan. Levou vários momentos para Brian conseguir seus impulsos cronometrados perfeitamente com Pete, mas logo a única coisa que Brian pôde se concentrar em não gozar prematuramente. A apreensão do comprimento do corpo de Pete em torno de Brian, quando Pete se enterrou até as bolas no fundo de Ethan, foi o céu absoluto.

Brian se inclinou e colocou a boca sobre o ombro de Pete, alternando suaves beijos com estreitamentos pequenos para a pele bronzeada. Emoções várias vezes lutaram para dominá-lo, e Brian não podia fazer nada, mas pressionar o rosto contra a carne suada de Pete e fechar os olhos.

Ele continuou o ritmo, enquanto a mão vagava na frente do corpo de Pete, da clavícula para o conjunto pesado de bolas que batia contra a bunda de Ethan, em cada impulso.



As palavras estavam na ponta da sua língua, suas emoções muito próximas à superfície para parar a erupção.

“Eu te amo.” ele sussurrou.

Pete acalmou seus impulsos e gritou sua libertação, apertando seu corpo no pênis de Brian para o ponto de dor. Ethan foi o próximo a deixar soltar um grito de prazer. Com os seus dois homens satisfeitos, Brian colocou seu braço ao redor dos quadris de Pete e bombeou várias vezes, antes da primeira explosão, atirar sua semente dentro da camisinha.

“Claro que sim.” ele gemeu, enquanto seu corpo estremecia com a intensidade de seu clímax.

Minutos se passaram, até que Brian pudesse falar. Ele saiu de Pete e removeu o preservativo.

“Eu vou falar com Benny, a primeira coisa da manhã de sábado. Eu faria isso amanhã, mas com ‘De Volta ao Lar’ e amanhã à noite do jogo não seria certo acertá-lo, com esta notícia diante de tal grande evento em sua carreira escolar.”

Ethan se lançou sobre Pete no peito de Brian.

“Você realmente quer dizer isso?”

Brian assentiu.

“Eu amo o jeito que eu sinto, quando estou com vocês dois. Eu ainda não sei como Benny vai levar a notícia, mas não posso fingir que essa coisa entre nós é mais casual.”

Ele roçou os lábios sobre a testa de Ethan.

“Não parece casual. Isso parece... certo.”





“Ah, merda”, disse Brian, saltando para fora da cama.

Ethan abriu os olhos e olhou para o grande homem.

“O que há de errado?”

“São quase cinco horas. Eu não posso acreditar que adormeci.” Brian puxou a cueca e começou a colocar seu jeans.

Ethan se sentou e esfregou os olhos.

“Se eu me apressar, você me deixa em casa?”

“Claro.” Brian parou e se inclinou sobre a cama para beijar Ethan. Movendo-se para os seus joelhos, Ethan passou os braços em volta do pescoço de Brian e aceitou a língua do seu amante com zelo. Ele podia beijar Brian todo o dia e ainda querer mais. Não era apenas algo sobre a maneira como o homem colocou todo o seu corpo em um beijo, que se transformou em Ethan.

Brian foi o primeiro a quebrar o beijo.

“É melhor acordar Pete e dizer-lhe que você está saindo, para que ele não se preocupe.”

Com um aceno de cabeça, Ethan virou-se para o homem que roncava baixinho à sua direita. Ele colocou beijos minúsculos ao redor da boca, antes de falar com Pete.

“Nós estamos saindo.” ele sussurrou.

Embora Pete grunhiu, não acordou o suficiente para reconhecer os beijos ou o adeus de Ethan. Ethan decidiu vestir-se antes de tentar novamente. Ele se arrastou para fora da cama e Brian entregou-lhe as suas roupas.

“Ele é tão bonito quando dorme.”

“Como você também.” disse Brian, escovando os dedos pelo rosto de Ethan.

“Você me observa dormir?” Ethan fechou o zíper da calça jeans e enfiou os pés nos sapatos, colocando suas meias no bolso.

“Claro. Nós dois assistimos.” Brian deu de ombros. “Nenhum de nós pode acreditar que você quer ficar com nós dois.”

Ethan riu.



“E eu ainda não posso acreditar que vocês dois querem ficar comigo.”

Totalmente vestido, Brian caminhou ao lado de Pete da cama.

“Eu o amo, sabe? Ele é o primeiro homem por quem me apaixonei.”

Quando Ethan mudou-se para juntar-se ao lado de Brian e de Pete, Brian passou um braço em torno da cintura de Ethan e puxou-o para um abraço.

“Eu nunca acreditei que tinha espaço para dois amores em meu coração, mas você provou que a teoria está errada.”

Ethan olhou para os olhos castanhos escuros de Brian. Foi assim no início de seu relacionamento. Ele não podia acreditar no que estava ouvindo.

“Você me ama?”

Brian assentiu.

“Eu percebi na noite passada, que não quero viver minha vida sem vocês dois. Então, sim, eu me apaixonei por você.”

Pete esticou os braços sobre a cabeça e gemeu.

“Vocês dois estão ficando ou indo?”

Mesmo que Ethan quisesse ouvir mais dos sentimentos de Brian, sabia que não era o momento.

“Nós estamos indo.” Ele inclinou-se e beijou Pete, mergulhando sua língua dentro da boca dele para um rápido gosto do seu homem. Embora pudesse enojar algumas pessoas, Ethan gostava do calor da boca de Pete no início da manhã. “Este é meu último final de semana no O'Brien. Você vem hoje à noite?”

Pete concordou, sem abrir os olhos.

“Eu estarei lá.”

Ethan virou-se para Brian.

“E você?”

Brian balançou a cabeça. “Estou trabalhando no jogo, antes de ir na patrulha. É chato, mas o dinheiro extra ajuda.”



“Venha quando sair se quiser. Posso deixar a porta aberta.” Pete resmungou.

“Talvez. Depende do que Benny estará fazendo esta noite.” Brian se inclinou para baixo e deu um beijo rápido em Pete. Ele começou a fugir, mas Pete pegou a parte de trás de sua cabeça e puxou-o em um longo, profundo beijo antes de liberá-lo.

“Você ainda está pensando em falar com ele amanhã, certo?”

“Sim. Prometo.” Brian se levantou e colocou a mão nas costas de Ethan. “Você está pronto?”

Ethan olhou para a cama quentinha e o homem quente nela.

“Não realmente, mas eu preciso ir e ficar pronto para o trabalho.”

“Trava quando você sair.” Pete murmurou novamente e rolou para o lado.

Antes de eles estarem fora do quarto, o ronco suave de Pete soou outra vez. Ethan não poderia deixar de sorrir. Ele seguiu Brian para fora do apartamento e usou sua chave para trancar a porta.

Brian não ligou o carro, até que Ethan tinha o cinto de segurança devidamente apertado. Ele descansou a cabeça contra o banco e se virou para ver o Brian. Embora Brian não disse, Ethan sabia que ele estava preocupado em ir para casa.

“Benny provavelmente ainda está dormindo.” Lembrou Ethan a Brian.

Brian apertou o volante.

“Provavelmente.”

Ethan pegou e colocou a mão na coxa reconfortando Brian.

“Você sabe que pode me chamar a qualquer momento, se precisa falar, né?”

Brian tirou uma mão do volante e enfiou nos dedos de Ethan.

“Eu não estou acostumado a fazer, mas eu vou trabalhar nisso. Eu não posso falar sobre Benny com Pete, ele apenas o coloca de fora.”

“Pete ama você.” Ethan lembrou Brian.

“Eu sei.” Brian balançou a cabeça, enquanto dirigia pela rua Principal.



“Eu ainda não posso acreditar que eu quase o deixei por medo de perder meu filho e arruinar meu relacionamento com Pete. Inferno, eu não culpo Pete por ser amargo. Tenho certeza de que eu me sentiria da mesma forma se as nossas posições se invertessem.”

“Vou trabalhar para ter Pete relaxado, e trabalha cada vez mais para Benny aceitá-lo pelo que você é.” Ethan sorriu. “Trato?”

Brian parou na frente da padaria e colocou o carro em ponto morto. Ele inclinou-se por todo o console e Ethan deu um beijo suave.

“Trato.”

Tanto quanto Ethan queria atrasar-se no carro tranquilo com Brian, sabia que Brian estava com pressa para chegar em casa.

“Eu vou falar com você depois.”

Brian deu um aperto na mão de Ethan antes de liberá-lo.

“Vou ter que tirar uma soneca esta tarde, mas me chame esta manhã, quando tiver tempo.”

“Vou fazer.” Ethan relutantemente saiu do carro. Ele acenou para Brian uma última vez, antes de abrir a porta da padaria e pisar dentro.

Kyle e Gill estavam ocupados carregando o mostrador de balcão com tudo, desde bolos a rolos de canela.

“Final de noite?” Kyle perguntou com um sorriso bobo no rosto.

“Algo parecido com isso.” respondeu Ethan, seu rosto se aquecendo de vergonha.

Embora não tinha saído e admitiu ver Brian e Pete, Ethan tinha a sensação de que não havia muita coisa acontecendo na cidade que Kyle não sabia.

“Você sabe que eu não me importo com quem você dorme, mas me faça um favor de pedir para que não fume dentro do edifício?” Kyle perguntou.

“Huh? Nenhum de nós fuma.”

Kyle olhou Gill, antes de voltar sua atenção para Ethan.



“Cheirava a cigarro aqui esta manhã, e Gill encontrou uma bituca de cigarro na parte inferior dos degraus que conduzem ao seu apartamento.”

O estômago de Ethan contraiu. Seu olhar foi para a escada.

“O homem que está me espreitando fuma.”

“Porra!” Disse Gill e pegou o telefone.

Ethan tropeçou em uma das mesinhas e sentou-se antes que caísse de joelhos. Alguém tinha estado dentro da padaria. Ele olhou para os degraus novamente. Se quem estava espreitando pôde entrar no edifício, certamente seria capaz de arrombar a fechadura do apartamento de Ethan. Um copo de água foi colocado em frente a ele, e a próxima coisa que soube, foi Ryan ajoelhado ao seu lado.

“Você está bem, Ethan?” Ryan perguntou.

Ethan piscou várias vezes, tentando se concentrar nas palavras de Ryan.

“O cigarro era um Camel mentolado, não é?”

“Não. Por quê?” Ryan levantou-se e puxou uma cadeira para sentar.

Confuso, o chefe de Ethan inclinou a cabeça.

“Porque as bitucas que Roy levou em evidência, naquela noite eu vi o homem fora da minha janela, eram Camel mentolado.”

Ryan sacudiu a cabeça e levantou a mão.

“Espere um segundo. Eu não recebi nenhuma evidência para enviar para o laboratório de crime. Tem certeza de que eram Camel? Porque este aqui é um Marlboro.”

“Positivo.” respondeu Ethan. “Pergunte a Brian e Pete. Eles estavam aqui. Por uma questão de fato, ligue para Pete para mim e peça para vir aqui?” Ele desejava que pudesse chamar Brian, mas até que Brian tivesse a conversa com Benny, Ethan pensou melhor.

“Você não acha que há duas pessoas fazendo isso, não é?”

Ryan suspirou e correu os dedos pelos cabelos longos. A ação chamou a atenção de Ethan, para as tatuagens no pescoço do xerife.

Para Servir e Proteger
Cattle Valley 20
Carol Lynne



“Agora, eu não sei o que pensar. A primeira coisa que eu preciso fazer é descobrir por que eu não recebi aquelas bitucas, que Roy levou em evidência.”



CAPÍTULO OITO

Pete inclinou-se com as costas contra a porta do escritório de Ryan, os braços cruzados em frente ao seu peito. Levou tudo que tinha para não lançar-se sobre Roy. O desgraçado continuava a negar que tinha feito nada de errado.

“Eu estou lhe dizendo, eu registrei a evidência, logo voltei para a estação. Eu não sei o que diabos aconteceu com ele depois disso. Pergunte a Pam. Ela é responsável pelo processamento.”

“Eu já fiz isso.” disse Ryan, os músculos de sua mandíbula se contorcendo com a sua aparente frustração. “De acordo com Pam, a única evidência que ela recebeu no mês passado foi para o vandalismo de Eli Sanchez.”

Roy ergueu as mãos.

“Eu não sei mais o que dizer. Eu já lhe disse a verdade. Quem você escolhe acreditar é o seu negócio.”

Pete estreitou os olhos. Havia algo sobre a veemência na voz de Roy, que ele não confiava por um segundo.

“Você é um mentiroso do caramba, e eu vou encontrar uma maneira de provar isso.”

Antes que Pete pudesse descruzar os braços, Roy lançou-se da cadeira e conseguiu um soco na mandíbula de Pete. Os instintos Pete contribuíram e se voltou balançando, imediatamente jogando um soco gratificante no nariz perfeito de Roy por pouco.

“Filho da puta.” rosnou Roy, punhos em voo.

Pete deu um soco tão bom quanto conseguiu, até que um braço incrivelmente forte se enrolou no pescoço e o puxou para fora de Roy. Pete começou a cotovelar quem estava segurando-o no estômago, quando a voz de Ryan soou em seu ouvido.

“Nem pensar nisso. Acalme-se e vamos obter essa classificação.”



Pete deixou cair os braços, mas manteve os olhos em Roy, que usou as costas das mãos, para limpar um pouco do sangue de seu nariz. Roy tinha jogado o primeiro soco, então por que ele estava agindo como se fosse um inocente?

Ryan apertou o ombro de Pete.

“Eu vou lidar com você em um minuto. Saía no corredor e espere por mim, até chamá-lo de volta.”

Sem uma palavra, Pete deixou o escritório. Ele não sabia por que deveria estar em problemas, infelizmente, Roy foi quem o atacou. Pete pegou seu telefone e ligou para Brian, que estava sentando atualmente com Ethan acima da padaria.

“Hei.” respondeu Brian.

“Como está Ethan?”

“Ainda muito abalado. Acho que a bituca encontrada em seu apartamento era a prova de que ele esteve dentro. Você descobriu alguma coisa sobre a perda de provas?”

“Não, exceto que Roy afirma que foi Pam quem perdeu. De acordo com ele, mexeu na bolsa, com o resto de sua papelada, nessa noite.”

“O militante colocando Pam sobre essa merda. De jeito nenhum ela iria perder alguma coisa.” Disse Brian.

“Exatamente. Mas quando eu tentei dizer a mesma coisa, Roy se lançou pela sala e me deu um soco na cara, este merda.”

“Ahhh, porra. O que aconteceu?”

“Eu acho que você sabe o que aconteceu. Eu bati a merda de volta, direto no nariz. Ryan me puxou para nos separar, mas tenho a sensação de que minha bunda está prestes a entrar na reta, e não de um bom modo. Ele está com Roy lá agora. Porra. Eu me sinto como uma criança esperando para voltar ao escritório do diretor.”

“Qualquer um teria feito exatamente a mesma coisa, e Ryan tem que saber isso.”



“Espero que você esteja certo.” Pete inclinou a cabeça para trás contra a parede. Sua vida estava finalmente caindo no lugar. A última coisa que precisava era perder seu emprego, por um babaca como Roy Jenkins.

“Você acha que Ethan gostaria de falar comigo?”

“Você está brincando? Ele está praticamente sentado no meu colo, tentando espionar a nossa conversa.”

“Não estou.” disse Ethan no fundo.

Pete sorriu pela primeira vez durante todo o dia. “Ponha-o na linha.”

“Não importa o que aconteça, eu vou apoiá-lo.” disse Brian, antes de entregar o telefone.

“O que está acontecendo?” Ethan perguntou.

Com tudo o que Ethan estava passando, a última coisa que precisava era ouvir os problemas de Pete.

“Nada realmente. Acabei em uma briga a pouco com Roy, mas não se preocupe com isso. Eu posso lidar com esse imbecil.”

“Não faça besteira alguma por minha causa.” Ethan suspirou ao telefone. “Eu não valho à pena.” ele murmurou tão baixinho que Pete mal o ouviu.

Pete fechou os olhos. Chorar no trabalho não era legal. Bem, chorar no momento não era legal, pelo menos não para ele.

“Você vale mais para mim do que você jamais saberá.” As palavras estavam na ponta de sua língua. Não era realmente o tempo ou lugar para colocar seu coração sobre a linha, mas disse algo que Ethan precisava ouvir em palavras.

“Eu te amo.”

Segurando o fôlego, Pete orou por não haver cometido um erro. Professar seus sentimentos, não era algo que estivesse acostumado. Não foi até Ethan falou novamente, que Pete finalmente retomou a respiração.



“Eu também te amo.” sussurrou Ethan. “Por isso, é tão importante para mim que você não comprometa a sua carreira por isso.”

A porta ao lado de Pete se abriu e Roy saiu. Virou-se para dizer alguma coisa para Pete, mas Ryan estava bem ali, em pé na porta. A boca de Roy fechou-se, mas seus olhos estreitaram em fendas simples, antes de sair pelo salão.

“Você está feliz.” disse Ryan, recuando.

“Tenho que ir.” Pete disse a Ethan. “Vou ligar logo que eu puder.”

“Boa sorte. Isso é de mim e Brian.”

“Obrigado. Pela expressão no rosto de Ryan, eu provavelmente vou precisar.” Pete terminou a chamada e enfiou o telefone no bolso, antes de seguir para o escritório de Ryan.

“Sente-se.” Ryan ofereceu, apontando para a cadeira na frente de sua mesa.

“Ele deu o primeiro soco.” disse Pete imediatamente, tentando se defender.

Ryan recostou-se na poltrona e enfiou os dedos em seu peito.

“Fisicamente, sim, mas você começou chamando-o de mentiroso.”

“Mas ele está mentindo.” Pete começou a discutir.

“Eu concordo.”

Pete parou. Ele foi surpreendido pela entrada de Ryan.

“Uau. Eu não estava esperando isso.”

Ryan ergueu a mão.

“Eu não estou dizendo que Roy não é um bom homem. Talvez ele tenha fodido e esqueceu-se da prova e está tentando cobrir seu traseiro, eu não sei. Mas sua história apenas não me convenceu. Pam é a melhor que existe, e se ela me diz que nunca teve isso, eu acredito nela.”

Ryan pegou o saco plástico contendo as duas pontas de cigarro retirado da padaria e do apartamento de Ethan.



“Eu vou ter uma doce conversa com Nate, para permitir um trabalho urgente sobre estes. Vai custar uma fortuna, mas quanto mais cedo chegar ao fundo disso, melhor. Para ser honesto, eu ainda não me sinto bem sobre esse telefonema que Roy fez para o Ethan.”

O estômago de Pete contraiu.

“Que chamado?”

Ryan se mexeu na cadeira, de repente, parecendo muito apreensivo.

“Desculpe. Achei que Ethan tinha lhe dito.” Ele balançou a cabeça. “A última coisa que eu quero é causar problemas entre vocês dois.”

Depois de uma respiração profunda, Pete mudou-se para se sentar na beirada da cadeira, com as mãos em repouso na mesa de Ryan.

“Eu preciso que você me conte sobre este telefonema.”

Após alguns minutos, Ryan começou a falar sobre a visita que ele tinha feito ao escritório de Nate com Ethan, no dia após a chamada. Ele terminou a história, acrescentando,

“Eu digitei uma disciplinar pela conduta e coloquei no arquivo de Roy, mas ele me garantiu que nada iria acontecer novamente.”

Pete percorreu a história novamente. Embora Ethan tinha mencionado o interesse de Roy, que fez com que parecesse não ser um grande negócio. Lembrou-se da rapidez, com que Roy havia aparecido no beco, na noite que Ethan o tinha chamado em pânico.

“Você acha que Roy pode ser a pessoa que está perseguindo Ethan?”

Ryan olhou para as bitucas no saco de provas. “Eu não sei. Talvez isto nos diga.”

Pete balançou a cabeça.

“Eu não penso assim. Eu acho que talvez a evidência que faltava era a ligação para Roy.” Ele apontou para a prova. “Não apenas é uma marca diferente, mas você não acha que é conveniente, que nós encontramos mais pontas no interior do edifício? Especialmente com o saco original estar faltando?”



Com um suspiro perturbado, Ryan começou a correr os dedos pelo cabelo. Era uma ação que Pete tinha visto várias vezes, desde que se mudou para Cattle Valley. Significava que Ryan estava frustrado. De repente, ele se sentou mais a frente em sua cadeira.

“Espere um minuto. Roy não fuma.”

“Eu acho que toda essa bagunça é fodidamente provando que não conheço Roy, tanto como nós pensávamos que conhecíamos. Há milhares de fumantes no armário lá fora. E se Roy é um deles?”

“O que você está sugerindo?” Ryan perguntou.

“Talvez um pouco de trabalho de detetive em ordem. Você já foi à casa de Roy?”

“Uma ou duas vezes para festas. Por quê?”

“Já reparou se há cheiro de fumaça, enquanto você estava lá?” Pete perguntou.

“Claro, mas vários caras fumam no departamento. A casa é geralmente cheia deles. Para ser honesto, é a razão pela qual eu não costumo ir a suas festas. Nate tem problemas.” Ryan sorriu.

Pete acenou com a cabeça.

“Como muitos não-fumantes, permitem aos hóspedes fumarem em sua casa?”

“Porra. Eu nunca pensei nisso.” Ryan tamborilou seus longos dedos sobre a mesa.

“Vou precisar obter um mandado de busca.”

Pete balançou a cabeça.

“A busca de sua casa não vai provar nada sem as provas desaparecidas, e eu não tenho nenhuma dúvida de que Roy já destruiu as bitucas que encontramos. Mesmo se você descobrir que ele fuma Camel mentolado, não vai provar nada no tribunal.”

“O que você está sugerindo que façamos então?”

“Arme para ele-o. Pegue-o no ato.”



“Sim!” Brian comemorou, bombeando o braço no ar.

“Fantástico corredor.” disse Pete, chegando ao lado de Brian.

Brian assentiu.

“Chase tem um grande um futuro pela frente. Eu acho que ele corre ainda melhor do que passa, o que diz algo. Ele jogou umas quarenta e sete jardas no segundo trimestre.”

Pete assobiou, imitando a posição de Brian, encostado no topo da cerca que separava o campo de futebol da multidão de fãs.

“Será que ele ainda não assinou uma carta de intenções?”

Brian assentiu.

“Ele vai jogar para o treinador Nelson em North Central Idaho.”

Pete balançou a cabeça. “Eu não acho que eu conheço.”

“Pelo que ouvi, ele é um dos melhores em tomar conta dos seus jogadores.”

“Ótimo. Chase parece ser um ótimo garoto. Tenho certeza que a mente de sua mãe será colocada à vontade.”

“Então o que está acontecendo com Roy?” Brian perguntou. Ele sabia que Pete não tinha aparecido no jogo, para tagarelar.

“Você e eu vamos estar de plantão, na noite de amanhã, deixando Ethan sozinho em seu apartamento.”

“Sozinho?” Brian não gostava da ideia, mesmo que eles estivessem observando nas sombras.

“Não se preocupe. Ryan estará dentro com Ethan. Por agora, vamos jogar com calma. Se você ver Roy, não deixe perceber, que suspeita dele.”



“Isso pode ser difícil, pois tudo o que eu quero fazer é arrebentar a cara dele no meio.”

Brian admitiu.

“Você e eu.” Pete concordou.



Ethan levou uma tina de copos sujos para cozinha e colocou-os ao lado da pia.

“Eu acho que todos em Cattle Valley estão lá fora. Graças a Deus é minha última noite.”

“Eu pensei que amanhã era sua última noite?” Jay perguntou, descarregando a tina.

Ethan não estava certo, de quanto dizer a seu amigo sobre o plano para aprisionar Roy.

“Sean quer o novo cara saltando no fogo, com uma noite de sábado movimentada. Eu vou estar no início da noite o treinando por algumas horas, mas depois ele vai estar sozinho.”

As sobrancelhas de Jay se levantaram.

“Sério? Ele é apenas um homem, cruel. Nós vamos ter sorte, se o pobre rapaz sobreviver à noite.”

Com um encolher de ombros, Ethan virou-se para sair da cozinha.

“Voltando para o hospício.”

Rindo, Jay lançou um pano de prato nele.

“Sim, bem, pelo menos, você está escapando em algumas horas.”

“Você só está soprando a fumaça. Você sabe que poderia conseguir um emprego no ‘La Canoe’, com um único beijo.”

“E chocar-me com o ego de Erico todo o dia e noite? Não, obrigado. Eu amo esse homem até na morte, mas mesmo assim, não poderia trabalhar para ele.”



Com um sorriso, Ethan se empurrou através da porta giratória e foi novamente assaltado pela multidão de foliões sedentos. Ele teceu o seu caminho através da multidão, vendo Pete quase imediatamente.

“Posso pegar outra jarra?” Eli Sanchez perguntou quando Ethan passou.

“Claro que sim.” Ethan continuou por todo o pub até Pete, que estava no jogo de dardos.

“Ei, você.”

Pete puxou Ethan contra ele, no tempo suficiente para um beijo.

“Como está a sua noite?”

Ethan olhou ao redor e sorriu.

“Louca, mas pelo menos as gorjetas têm sido boas.” Ele ouviu a campainha, sinalizando um pedido pronto. “Opa, esse é o meu pedido para a mesa cinco.” Ethan deu a Pete outro beijo rápido. “Vejo você depois. Não se meta em problemas.”

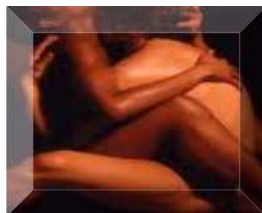
Pete escovou os hematomas no queixo com os dedos.

“Não se preocupe. Eu acho que tive empolgação suficiente para um dia.”

No caminho de volta para o bar, Ethan começou a pegar as garrafas vazias nas mesas. Ele levou a carga para a reciclagem na cozinha que Sean insistiu. Jay estava ocupado cozinhando, por isso Ethan não se incomodava.

Uma batida na porta que dava para o beco o surpreendeu. Ninguém nunca entrou pela porta de trás, exceto Sean e as entregas, e já era tarde demais para o homem da cerveja. Ele jogou as garrafas dentro do cilindro grande e se aproximou da porta. Quem estava do outro lado começou a bater, obviamente se tornando impaciente.

“Aguenta.” de Ethan chamando, enquanto fazia seu caminho até a porta.



Ao cruzar as Sycamore⁵, o telefone celular de Brian tocou. Ele pegou-a do banco ao lado dele e olhou para o visor, engraçado como apenas vendo o nome de Pete fez sua noite melhor.

“Hei.”

“Ethan se foi.” Pete rosnou.

Brian fez uma meia-volta e rumou em direção ao centro.

“O que você quer dizer com ‘*ele se foi*’?”

“Eu quero dizer que ele estava aqui há dez minutos, mas desapareceu. Jay lembra dele chegando na cozinha, mas estava ocupado e não se lembra de vê-lo sair. A porta traseira foi deixada parcialmente aberta, mas até agora nenhum sinal de Ethan.”

Brian acendeu as luzes, mas deixou a sirene desligada. Virando a esquina para a Principal, Brian avistou duas figuras sentadas nos degraus da prefeitura.

“Espera um pouco.” disse ele ao telefone.

Indo pelo caminho circular, os faróis iluminaram Ethan e...

“Benny?”

“O quê?” Pete perguntou.

“Eu encontrei Ethan. Ele está na prefeitura com Benny.” Que diabos, Benny queria com Ethan? Pelo que Brian sabia, os dois nunca se encontraram.

“Eu estarei lá.”

“Espere. Deixe-me ver o que está acontecendo, em primeiro lugar. Eu vou chamá-lo em alguns minutos.” Assim, quando Brian estacionou o carro, Ethan e Benny se voltaram. Não

⁵ Árvore.



escapou a Brian, quão nervosos ambos pareceram. Ele apagou as luzes e desligou o motor, antes de sair do carro. Ele estava no pára-choque dianteiro, antes de se aproximar.

“O que está acontecendo?”

Benny olhou para Ethan. Nenhum deles parecia zangado, o que ajudou a colocar Brian à vontade.

Foi Ethan quem finalmente fez sinal para Brian se juntar a eles. Ele se virou e sussurrou na orelha de Benny. Benny assentiu com a cabeça e sentou-se novamente. Ethan tomou diversas medidas, para atender as de Brian no meio do caminho.

“O que é isso?” Brian perguntou.

“Benny veio ao pub para falar comigo.” Ethan olhou sobre seu ombro. “Ele me implorou para não levá-lo longe dele.”

“O quê? Por que ele veio a você, ao invés de mim? E como foi que ele soube sobre você?”

Ethan encolheu os ombros.

“Ele também sabe de Pete, mas não me contou como descobriu. Nós temos estado, quase sempre, falando de sua mãe, e quanto você mudou, desde que ela morreu. Eu acho que ele está se sentindo deixado de fora de sua vida.”

“Isso é besteira.” disse Brian, baixo o suficiente para que Benny não pudesse ouvir.

“Talvez sim, mas acho que às vezes você esquece que ele ainda é jovem. Ele pode ser parecido com um homem, mas tem apenas dezesseis anos.” Ethan chegou e colocou a mão sobre o coração de Brian. “Basta ser honesto com ele. Acho que isso é o que ele está realmente precisando.”

Brian olhou para seu filho.

“Pete está preocupado com você. Mesmo que eu lhe dissesse para ficar no bar, eu não tenho nenhuma dúvida que ele está à caminho daqui.”

“Eu vou em direção à cabeça dele.” Ethan fez um gesto para Benny. “Se você precisar falar mais tarde, me ligue.”



“Obrigada.” Brian quis puxar Ethan em seus braços, mas pensou melhor.

Depois que Ethan começou a descer a calçada para o O'Brien, Brian subiu os degraus e sentou-se ao lado de Benny. Ele descansou os antebraços nas coxas e suspirou.

“Você está bravo comigo?” Benny perguntou.

“Não. Estou com raiva de mim mesmo.” respondeu Brian. “Eu não tenho certeza do que eu fiz, para fazer você se sentir como se não poderia vir comigo sobre isso, ao invés de Ethan.”

Benny encolheu os ombros. “Eu dei-lhe muitas oportunidades de me contar sobre Pete e Ethan, e você nunca fez.”

“O que você está falando? Ultimamente tudo que você faz é vir para casa depois da prática e se fechar em seu quarto. Mesmo quando eu tentei, fazer com que você me dissesse o que estava errado, você se manteve sem me dizer nada. O que mais eu poderia fazer? Fazê-lo falar comigo?”

“Sim. Sentei-me no meu quarto toda noite, esperando por você embarcar e exigir saber o que estava acontecendo, mas você não se importou o suficiente para fazer isso. Mesmo que eu saiba que você preferia ter-me fora de casa, para que você possa se esgueirar por aí com esses dois caras, você poderia, pelo menos prestar atenção em mim, quando estou em casa.”

A cabeça de Brian foi para trás. Ele sentiu como se tivesse levado um soco no meio dos olhos. O que ele viu era como uma tentativa de dar a Benny espaço pessoal e à liberdade de fazer novos amigos, Benny tinha tomado como se não se importasse. Ele questionou o que Leigh diria se estivesse sentada ao lado de Benny. Brian não teve que pensar muito. “Sinto muito. Eu fodi tudo.” Sacudiu a cabeça. “Eu me senti culpado por sair pelas suas costas, mas eu tinha medo de perder você, se eu te dissesse a verdade. Eu sei que minha mudança de estilo de vida, não tem sido fácil para você.”

“Eu não dou uma merda, se você gosta de caras, papai.”

“Olha a boca.” Brian não demorou a dizer.

“Desculpe.” Benny resmungou.



“Se não é por eu ser gay, então por que você foi para Ethan e pedir-lhe para não me levar longe de você?”

Benny enterrou o rosto nas mãos.

“Por causa da maneira como você vem atuando ultimamente.” Ele sacudiu a cabeça. “Eu perguntaria a uma mulher a mesma coisa, se ela fosse a única a monopolizar toda a sua atenção.”

Brian estendeu a mão e esfregou costas largas de Benny.

“Você é a pessoa mais importante na minha vida. Diga-me o que você quer que eu faça, e eu vou fazê-lo.” Seu peito começou a doer, quando disse as palavras seguintes. “Mesmo se for desistir de Pete e Ethan.”

“Eu só quero que você seja honesto comigo. E eu acho que quero que seja como costumávamos ser. Você e minha mãe costumavam me levar para pescar quase todo fim de semana, mas não temos ido uma vez, desde que ela morreu.”

O nariz de Brian começou a queimar, quando sentiu a picada de lágrimas nos olhos.

“Sinto muito. É difícil que eu me sentasse ao seu lado em um lago e não pensar nela.”

“O que há de errado com isso? Às vezes seria bom se nós dois pudéssemos conversar sobre ela.” Benny voltou-se para Brian. “Eu não quero esquecê-la, pai, e não há ninguém aqui que a conhecia, exceto você.”

Brian assentiu incapaz de falar.

“Você ama esses dois caras?” Benny finalmente perguntou.

“Sim.” Brian admitiu. “Mas não tanto quanto eu te amo.”

“Eu não quero que você os abandone, se isto vai fazer você infeliz. Só prometa não mentir para mim, quando quiser vê-los. Eu posso ser jovem, mas não sou completamente inocente.”

“É momentos como este, que eu gostaria que sua mãe estivesse aqui. Eu não sou tão bom nesta coisa de pai, como eu gostaria de ser.”



“Não.” disse Benny, colidindo com o ombro de Brian. “Minha mãe geralmente me dizia, para ir e perguntar, quando eu tinha uma pergunta sobre coisas sérias...”

Brian riu.

“Sim, isso soa como ela.”

Eles ficaram em silêncio por alguns instantes.

“Eu gosto de Ethan.”

“Você gosta?”

“Sim. Eu realmente não conheço Pete, embora. Talvez você pudesse convidá-los para jantar, ainda esta semana.”

Brian respirou fundo, como se um enorme peso fosse tirado de seus ombros. “Eu gostaria muito.”

“Faça-me um favor?”

“Qualquer coisa.”

“Nada de brincar de casinha até eu ir para a faculdade. Eu posso lidar com um monte de coisas, mas acho que saber que você está no outro quarto com os dois, seria estranho para mim.”

“De acordo.” Brian concordou com um beijo na cabeça de Benny.



“Você não quer fazer isso comigo de novo.” disse Pete, puxando Ethan em seus braços. Com apenas uma camisa fina, o corpo de Ethan tremeu contra o peito de Pete.

“Benny precisava conversar.”



“Você deveria ter me avisado, antes de deixar o pub. Eu estava preocupado.”

As mãos de Ethan pousaram no peito de Pete e ele empurrou para trás, separando-se de Pete.

“Eu não sou um garoto. Eu não preciso de permissão de ninguém para ir e vir.”

“Eu sei disso, mas com tudo que está acontecendo, você tem que admitir que eu tinha um motivo para me preocupar.”

Pete começou a discutir.

Ethan deu um passo à frente e encostou a testa contra o ombro de Pete.

“Você está certo. Eu não queria preocupá-lo, mas Benny parecia que estava prestes a ir ao fundo do poço. Tudo o que eu conseguia pensar era em ajudá-lo.”

Com Ethan novamente em seus braços, Pete beijou o topo de sua cabeça.

“O que ele queria?”

“Se eu te contar, você tem que prometer tentar entender seu ponto de vista.”

“Eu só posso tentar.” disse Pete.



CAPÍTULO NOVE

O som do trinco da porta da frente despertou Ethan de um sono profundo. Ele cutucou Pete.

“Há alguém aqui.”

“Sou eu.” disse Brian, entrando no quarto do apartamento de Pete.

“Eu não posso ficar. Eu só precisava ter a certeza que estava tudo bem, depois de tudo que aconteceu.”

Ethan puxou um Pete resmungando, abrindo espaço para Brian.

“Eu estou bem. Como está você? Está aqui para terminar conosco?” Embora Brian houvesse chamado Pete, após levar Benny para casa, várias horas haviam se passado. Ethan esperava que Brian não tivesse mudado de ideia.

“Não... Não vai acontecer.” Brian sentou-se no lado da cama e chutou os sapatos, antes de subir debaixo das cobertas para envolver-se em torno de Ethan.

“Mmm, você está quente.”

Ethan guinchou e golpeou as mãos de Brian.

“E você está congelando.”

Pete estendeu-se sobre Ethan e agarrou os pulsos de Brian, colocando as mãos sobre o peito.

“Eu poderia usar um pouco do frio. Dormir com Ethan é como ter o meu próprio forno na cama comigo.”

“Se você vai reclamar, eu poderia sempre pedir para Brian me levar para casa.” Ethan não estava sério. Pete teria que literalmente chutá-lo para fora da cama, antes dele sair.

“Nem brinque com isso.” Pete dirigiu as mãos de Brian para baixo de seu torso. “Meu peito não é a única coisa que está quente.”



Ethan esticou os braços acima da cabeça e bocejou quando Brian começou a golpear o pênis de Pete. Não querendo perder a oportunidade, Ethan aproveitou para descansar as costas contra a cabeceira. Não só a nova posição permitia Brian atingir Pete mais facilmente, como colocar a ereção de Ethan, apenas no nível certo.

Não demorou muito para que dois conjuntos de lábios comesçassem a beijar o comprimento de Ethan. Pete concentrou-se na coroa, enquanto Brian trabalhou no eixo e bolas.

Ethan gemeu. Amava quando dois homens davam-lhe prazer. Enterrando os dedos em seus cabelos, sorriu para a diferença na textura. Onde a mão de Pete sentia calosa contra a palma da mão, a mão com o cabelo afro e curto de Brian era quase esponjosa.

Pete começou a chupar o pau de Ethan em sua garganta, enquanto a língua hábil de Brian manipulava seu saco.

“Deus, eu amo isso.” Ethan gemeu.

Brian riu contra as bolas de Ethan, antes de tomar uma em sua boca. Porra, a boca de Brian nunca foi nada mais, do que quente e acolhedora. Embora Ethan já tivesse gozado duas vezes nas últimas horas, ele estava prestes a voltar a atirar.

“Eu estou perto.” disse Pete.

As bochechas de Pete ficaram ocas, conforme aumentou a sucção. Se Ethan não soubesse, acharia que Pete gostava de engolir esperma, tanto quanto Ethan gostava de se alimentar dele.

Ele empurrou seus quadris duas vezes, enterrando seu comprimento na garganta de Pete, antes de deixar soltar a primeira sequência de sementes.

“Aahh, merda!” Ethan gritou, seu corpo tremendo com a força de seu clímax.

Antes que pudesse recuperar o fôlego, Brian inclinou-se sobre o corpo de Ethan e envolveu os lábios ao redor da cabeça do pênis de Pete. Cansado demais para fazer muito mais do que esfregar o pau de Brian através de seu jeans, Ethan sorriu quando Brian soltou um grunhido e encharcou suas calças. Dentro de instantes, Pete soltou um grito de prazer.



Ethan esperou alguns segundos, antes de se soltar abaixo na cama. Ele aninhou a cabeça em seu travesseiro e bocejou.

“Sono.” ele murmurou.

Quase dormindo, ele foi surpreendido quando sentiu Brian se afastar e sair de debaixo das cobertas.

“Onde você está indo?” Ethan murmurou.

“Para casa. Prometi a Benny, que ia levá-lo para pescar. Se eu sair agora, vou ter sorte de pegar três horas de sono, antes de ele bater na minha porta.”

“Te amo.” disse Ethan, alcançando Brian.

Brian inclinou-se e Ethan beijou suavemente.

“Eu também te amo.” Brian se esticou para dar um beijo de adeus em Pete. “Eu vou chamá-lo em poucas horas.”

Brian ficou de pé e enfiou os pés nos sapatos.

“A propósito, Benny quer que os dois vão jantar em casa, esta semana. Uma vez que geralmente têm uma refeição bastante decente no domingo, por que não tentam aparecer então?”

“Eu gostaria muito.” Pete disse.

“Hmm Mmm.” Ethan disse, mal acordado. Ele estava tão cansado que nem sequer se lembrou de Brian sair do quarto.





Ethan fez um gesto para o cara novo, Moby, segui-lo até a cozinha.

“Eu esqueci de mostrar a geladeira de cerveja.” Abriu o grande frigorífico e entrou. “Você vai começar a se acostumar com o frio, além disso, em uma noite agitada, é um bom lugar para se refrescar.”

Moby assentiu com a cabeça e olhou para o pequeno bloco, que tinha feito notas.

“Então Sean me diz o que precisa, e eu venho aqui e pego, certo?”

“Sim. Sean sempre recebe os barris ele mesmo, mas tenho a sensação de que é mais por causa do meu tamanho, que o seu desejo de realmente fazê-lo. Com seu tamanho, eu não tenho nenhuma dúvida de que logo se tornará parte do seu trabalho.”

Ethan saiu da geladeira e fechou a porta.

“Eu vi a partir do seu cartão de ponto que o seu verdadeiro nome é William. Como você escolheu o apelido?”

O homem alto, solidamente construído piscou e olhou para a protuberância proeminente situado atrás do jeans.

“Os caras da minha classe, no ginásio da escola começaram a me chamar de ‘Moby Dick’ e apenas foi encurtado para Moby ao longo dos anos.”

Um rubor trabalhou seu caminho até o pescoço de Ethan. Até Moby tinha chamado a atenção para o seu pênis, que Ethan ainda não tinha notado. Agora que tinha, não conseguia pensar em outra coisa.

“Bem, uh, uou, sim, acho que eu deveria ir. Você está satisfeito com tudo?”

Moby sorriu. Era óbvio que sabia, por que Ethan ficou subitamente desconfortável.

“E não é a primeira vez que eu trabalhei em um bar. Agora que eu sei onde está tudo, deveria estar muito bem.”

Ethan estendeu a mão.

“Boa sorte, e não tenha medo de dizer aos clientes para se foder, se eles começarem a ficar abusados.”



“Isso vai me fazer ganhar gorjetas maiores se eu deixá-los?” Moby perguntou com um sorriso enorme.

“Provavelmente, mas Sean não iria gostar.”

Moby suspirou dramaticamente.

“É muito ruim.”

Ethan balançou a cabeça, quando tirou o cartão de ponto, para a última hora. Cattle Valley era típico, assim quando um playboy se acalmava, outro aparecia para tomar o seu lugar.

Ele tomou seu tempo para fora e levou o cartão para o bar.

“Bem, eu acho que é isso.” disse Sean.

Sean rabiscou a sua assinatura na parte inferior do cartão e colocou-o no bolso da camisa.

“Você acha que ele vai trabalhar bem?” Ele perguntou, apontando para Moby.

“Sim. Apenas faça um favor e não pergunte como ele ganhou seu apelido.”

As sobrancelhas de Sean se levantaram.

“Sério?” Ele riu. “Eu acho que posso adivinhar.” disse ele, olhando Moby, quando voltou-se para o bar.

Ethan bateu nas costas de seu amigo.

“Boa sorte.”

Ele empurrou a porta e sorriu acenando para Jay.

“Bem, acho que eu estou pronto aqui.”

Jay rapidamente lavou as mãos e enxugou-as sobre a toalha dobrada em seu avental.

“Apenas porque você não vai estar trabalhando aqui, não significa que você não pode entrar, sabe.”

“Sim. Tenho certeza que você ainda vai me ver muitas vezes. E temos ainda às nossas noites regulares de segunda-feira, certo?”

“Definitivamente. Embora soe que nós podemos precisar colocar mais um par de bifés na grelha a partir de agora.”



Ethan encolheu os ombros.

“Provavelmente, se ambos forem bem-vindos.”

“Você sabe que eles são. Ainda é estranho para mim, mas quem sou eu para julgar?”

Ethan mordeu o lábio inferior. Ele se perguntava se ele se atrevia a perguntar.

“Você se importaria se o Benny chegasse com a gente de vez em quando?”

Jay arregalou os olhos.

“Eu não posso acreditar que você me perguntou isso. Olááááá, eu sou o cara que ama crianças.”

“Benny tem dezesseis. Não é exatamente uma criança.” Ethan lembrou seu amigo.

“Traga-lhe se ele quiser vir. Apenas deixe-me saber de antemão, para que tenha comida suficiente.”

“Obrigada.” Ethan deu um abraço em seu amigo. Enquanto segurava o corpo magro de Jay, ele percebeu que não eram mais, melhores amigos, mas ainda bons amigos. Ele supunha que era o modo que deveria ser. Jay tinha Erico e ele tinha Pete e Brian. Ainda assim, as lembranças das longas noites sentando-se com Jay, enquanto eles trabalharam com os problemas da vida, sempre seriam especiais para ele.

“Te amo, cara.”

“Eu também te amo, idiota.”





O plano de Ethan, era ir para casa a pé do bar, como se nada estivesse errado. Ethan rapidamente descobriu, que era mais fácil dizer do que fazer. Embora soubesse que Ryan, Pete, Brian e Rio estavam se escondendo nas sombras, ainda o incomodava.

Ethan olhou por cima do ombro, enquanto abria a porta da padaria. E se Roy estivesse observando-o? Seria capaz de dizer que alguma coisa estava acontecendo? Seus dedos coçavam para pegar seu telefone e chamar Pete ou Brian, mas não tinha certeza de onde eles estavam escondidos, e dar sua localização exata era a última coisa que ele queria.

Ele entrou no prédio escuro e imediatamente trancou a porta. Tomando um passo atrás, estudou fora da rua, procurando qualquer sinal de Roy. Massageando em volta do pescoço, Ethan apressou os passos para seu apartamento. Embora Brian tivesse lhe dito para não retirar a arma de seu estojo, Ethan sabia que seus nervos não se acalmariam, até que pelo menos estivesse ao seu alcance.

Como planejado, acendeu a luz da cozinha, logo que entrou em seu apartamento. Ethan verificou a fechadura, antes de fazer o seu caminho para o quarto, acendendo as luzes, enquanto passou. Ele tirou o casaco e atirou-o sobre a cama, antes de abrir sua gaveta da cabeceira.

Porra! Ethan pegou o telefone, mas uma voz o interrompeu.

“Nem pense nisso.” disse Roy, saindo do armário, com a arma de Ethan na mão.

Ethan olhou para a janela, perguntando se a porta do armário protegeu Roy de seu protetores.

“O que você quer?” Ethan perguntou, o telefone ainda na mão.

Roy deu uma risadinha.

“Se você me fizesse essa pergunta há um mês atrás, eu tinha uma resposta completamente diferente, da que eu tenho agora.”

Era óbvio o que Roy queria há um mês atrás, mas e agora?

“Você vai me matar, porque eu não quis sair com você?”

“Apague a luz.” Roy ordenou.



“Por quê? Você pretende atirar em mim no escuro?”

“Eu não estou com vontade de fazer um show para o seu namorado.” cuspiu Roy.

“Agora faça o que eu te disse!”

O plano tinha sido de Ethan para ligar todas as luzes. Esperando que com a luz do quarto desligado, Pete, Brian ou Ryan saberiam que algo estava errado. Lentamente, apoiou a sua mão no interruptor de luz.

“Você nunca respondeu à minha pergunta.” disse ele, tentando comprar algum tempo.

“Qual foi?” Roy perguntou.

“Você vai me matar, porque eu não quis sair com você?” Ethan apagou suavemente, enviando o quarto na escuridão sombria.

Roy saiu do armário e se aproximou de Ethan.

“O que você está fazendo é nojento. Eu pensei que você fosse um homem de moral. Quanto mais você me recusou, mais eu o colocava em um pedestal.” Ele estalou a língua para Ethan. “Mal sabia eu, que o pedestal foi construído sobre mentiras. Não há absolutamente nada de moral sobre um homem que se entrega a dois homens. Você é repugnante.”

Ethan avançou o caminho mais perto da porta.

“Então é isso? Você vai arruinar a sua carreira e sua vida me matando, porque acha que eu sou nojento?” Ethan balançou a cabeça. “Você está ainda mais doente do que eu pensava.”

“Não diga isso. Eu afastei aquele cara de Washington D.C., quando ele estava aqui tentando começar o problema. Eu fiz isso por você. Levei-o sobre mim para você ver, para ter certeza de que ele não voltaria.”

“Ele?” Ethan perguntou. Ouvindo que George Strelling esteve perto de Cattle Valley, fez a bile subir em sua garganta.

“Não, mas depois de um tempo, eu não pude deixar de observá-lo. Noite após noite, sentei-me fora de sua janela certificando-me que estava a salvo. Eu tinha a esperança que você baixaria a guarda, o suficiente para sair comigo. Tudo o que eu queria era uma chance de lhe fazer ver que eu poderia proteger você.”



“É por isso que você ficou tentando me assustar? Você pensou que eu correria para você por proteção?”

Ethan chegou por trás dele e agarrou a maçaneta.

“Eu sou um policial. É o que deveria acontecer!” Roy gritou, coçando o lado de sua cabeça com a arma.

Num segundo Roy pareceu perder seu foco, Ethan correu o limiar, batendo a porta de madeira maciça atrás dele. Um tiro ecoou e Ethan voou para o interruptor de luz, enviando a sala na escuridão.

A porta do quarto foi aberta, enquanto Ethan tentava seu caminho em direção à cozinha, sem ser visto. O som de vidro quebrando, Roy parou em sua trilha, antes que fosse capaz de encontrá-lo.

Ethan viu como Roy plantou os pés e segurava a arma, pronto para disparar no momento que alguém entrasse pela porta do quarto.

“Ele tem a minha arma!” Ethan gritou, dando sua localização.

Roy virou para ele e atirou. A bala passou perto da orelha de Ethan e bateu no armário central, enviando um pedaço de madeira de carvalho em sua bochecha. Sua cabeça empurrou para trás, quando ouviu outro tiro. Os sons de uma luta se seguiram. Ethan desejou que pudesse ver bem o suficiente para ajudar. Ele prendeu a respiração, rezando para que Roy estivesse no lado errado da bala, e não um dos homens que ele amava.

“Ethan? Você está bem?” Ryan perguntou.

Com um suspiro de alívio, Ethan respondeu.

“Sim. E Roy?”

“Eu tenho ele preso ao chão. Você pode acender a luz?”

Ethan abriu caminho para uma posição ereta. Ainda trêmulo, conseguiu encontrar a luz e ligá-la. Diante de seus olhos tiveram a oportunidade de ajustar, Ryan tinha algemado Roy com seus braços atrás das costas.



Com o joelho firmemente plantado no centro da parte traseira de Roy, Ryan tirou o rádio.

“Envie uma ambulância para três-zero-dois, Rua principal, piso superior.” Ryan grampeou o rádio de volta no seu cinto, e limpou o suor da testa.

Pete irrompeu na sala, a sua arma na mão.

“Tudo sob controle?” ele perguntou, olhando para o chão manchado de sangue, de Roy.

“Sim. Eu pensei que eu lhe disse para esperar lá fora, até que soasse o sinal verde?”

“Você fez. É por isso que eu esperei até o último tiro soar, para abrir caminho pela escada de incêndio.” Pete começou a atravessar a sala para Ethan.

“Vai abrir as portas. Uma ambulância está a caminho.” Ryan ordenou.

Pete olhou para Ethan e Ryan, e de volta para Ethan, claramente em conflito.

“Estou bem.” Ethan assegurou Pete. “Vai abrir as portas e deixar que Brian entre.”

Pete fez um gesto para o quarto.

“Ele já está dentro. Hei, Brian, coloque seu traseiro aqui e vai abrir as portas.”

Brian entrou na sala, e Ethan juraria que o homem estava três tons mais claros.

“Você está bem?” Brian perguntou a Ethan.

Ethan assentiu. “Eu estou bem.”

Pete abriu a boca para dizer algo, mas agarrou a fechada. Ele atravessou a sala em direção à cozinha.

“Você fica com Ethan.” disse Brian sobre seu ombro.

Um segundo depois, Ethan se pegou nos braços de Brian e o levou para o sofá.

“Você está ferido.” disse Brian, examinando o rosto de Ethan.

“É apenas um arranhão.” Ethan descansou a cabeça no ombro de Brian. Ele olhou para Roy que parecia ir para dentro e para fora da consciência. Ryan o tinha rolado mais e estava aplicando pressão sobre o ferimento no ombro.

“Será que ele vai sobreviver?”

A dor da traição de Roy era evidente na expressão de Ryan.



“Ele vai viver para ser julgado. Infelizmente, as prisões não são saudáveis para a polícia.”

“É o que ele merece.” disse Brian quase latindo.

“Eu não estou negando isso.” disse Ryan. “É simplesmente uma vergonha, isso é tudo.”

Ethan enterrou seu rosto contra o pescoço de Brian. Ele não tinha certeza de como se sentia, de um jeito ou de outro. Ele estava muito feliz por estar vivo e nos braços de um dos homens que amava. Não teria tempo suficiente para vir aos termos, com o que Roy tinha feito.



Ethan estava na cozinha de Brian, vendo-o colocar a lasanha no forno. Embora Brian o tivesse cumprimentado com um caloroso abraço e um beijo, não parecia haver algo de errado. Ele olhou na sala de estar, o prazer de ver Pete e Benny conversando despreocupadamente, enquanto assistia a um jogo de futebol.

“Eles parecem estar se dando bem.”

“Hã?” Brian perguntou, fixando a travessa no forno.

Ethan fez um gesto para o outro cômodo.

“Benny e Pete. Eu disse que eles pareciam estar se dando bem.”

“Isso é bom.” Brian abriu a geladeira e começou a puxar o saco para uma salada.

“Deixe-me ajudar.” Ethan abocanhou o pacote de alface e levou-a para a pia.

“Tudo bem, eu vou fazê-lo.” Brian começou a tirar a alface do lado de Ethan.

Ethan segurou o pacote fora de alcance e olhou para Brian.



“O que está acontecendo com você?”

“Nada. Eu só gostaria de fazer esse jantar logo.” Estendeu a mão para a alface, mais uma vez.

Ethan deixou-o cair dentro da pia, antes de se afastar. Havia definitivamente algo errado, e ele não estava disposto a fingir que não havia.

“Quando você estiver pronto, para me dizer o que diabos está acontecendo nesta sua cabeça grossa, me ligue.”

Caminhando pela sala, Ethan parou ao lado do sofá e deu a Benny o melhor sorriso que conseguiu reunir.

“Foi bom te ver de novo.”

A confusão estava escrita por todo seu rosto, enquanto Benny balançava a cabeça.

“Eu também. Você vai a algum lugar?”

“Sim.” Ethan fez o seu caminho para o armário da frente e pegou seu casaco no cabide.

Quando Pete começou a se levantar, Ethan levantou a mão.

“Não. Eu só preciso de algum tempo sozinho.”

Ethan deixou a casa, se sentindo como um idiota. Ele deveria ter sabido que a faísca que Brian sentia, desvaneceu-se, logo que o problema em torno dele havia acabado. Ethan tinha encontrado caras como Brian antes. Gostavam de subir em seu cavalo branco e salvar o dia, mas assim quando a vida sedentária se estabelecia, perdia o interesse.

“Espere!” Brian chamou correndo atrás de Ethan.

Embora ele não parou imediatamente e se virou, Ethan diminuiu o ritmo.

“O que é, de repente você sentiu vontade de falar?”

“Apenas pare...” Brian correu na frente de Ethan e ergueu as mãos. “Por favor, deixe-me explicar.”

Com os braços cruzados sobre o peito, Ethan olhava os olhos escuros de Brian.



“Eu amo você. Você me deixou tão confuso, que eu saí de casa sem os meus sapatos.” Ele olhou para os pés golpeados. Quando olhou para cima, poderia dizer Brian estava tentando seu melhor para não rir. “Não ouse.”

Tão duramente como Ethan tentou ficar louco, ele estava mais preocupado com os danos que estava fazendo ao seu lábio inferior.

“Ok, ria e acabe logo com isso.”

Brian colocou seus braços em volta de Ethan, mas o que começou como um riso começou a soar mais parecido, que seu amante estava chorando. Ethan tentou puxar para trás o suficiente para olhar nos olhos de Brian.

“Está bem.” ele acalmou, enxugando as lágrimas que corriam pelo rosto bonito de Brian.

Brian balançou a cabeça.

“Eu já perdi uma pessoa que eu pensei que eu iria passar o resto da minha vida com ela. Quando soube que o tiro...” Brian apertou Ethan. “Lembrou-me de quão rapidamente o amor pode ser tomado.”

Ethan passou os braços ao redor da cintura de Brian e o abraçou. Lembrou-se da palidez de Brian, e sua expressão, quando ele entrou na sala na noite anterior.

“Eu estou bem.”

“Sim, hoje, mas o que acontece amanhã ou no dia seguinte?”

“Não há garantias, Brian. Você e Pete poderiam decidir ir nisso por conta própria, mas é uma chance que eu estou disposto a correr. Porque cada minuto com você é um presente, e isso é exatamente como eu tenho que pensar nisso. Tudo pode desaparecer amanhã, mas caramba, eu tenho hoje.”

Brian assentiu.

“Você está certo.”

“Claro que estou. Eu tenho dado a toda esta situação um monte de pensamento.” O estômago de Ethan retumbou. “Você acha que a lasanha está pronta?”



Brian inclinou para baixo e Ethan deu um beijo profundo.

“Provavelmente se aproximando.”

Eles se viraram e começaram a voltar para a casa. Ethan olhou para Brian e sorriu.

“Você vai fazer sua própria maldita salada, embora.”



EPÍLOGO

Pete correu para o apartamento, já desabotoando a camisa do uniforme.

“Dêem-me dez minutos, para tomar banho e me trocar.”

Ethan olhou para o relógio, enquanto colocava uma torta de abóbora recém assada, em cima do fogão.

“Estou contando seu tempo.”

“Você poderia se juntar a mim.” Pete empurrou seu jeans abaixo e para fora. Ele enfiou os polegares em suas cuecas e sorriu.

Ethan cobriu os olhos.

“Não me tente ou vamos chegar atrasados. Brian está bastante nervoso sobre o jantar de Ação de Graças, como está.”

Com um encolher de ombros, resignado, Pete pegou sua roupa e as levou para o quarto. Com o relógio, ele ligou o chuveiro e imediatamente pulou dentro

“Merda!” Ele xingou quando a água fria bateu nele. Ele pegou o xampu e derramou uma pequena quantidade na da sua palma mão.

Enquanto massageava o couro cabeludo, Pete começou a cantarolar. A vida havia sido boa no mês anterior.

Um de seus sonhos se tornou realidade, no dia em que Ethan tinha se mudado com ele.

Embora Kyle estivesse triste em perder seu inquilino favorito, Pete sabia que Kyle e Gill entendiam. A confusão com Roy estava longe de acabar, mas pelo menos o homem estava atrás das grades, aguardando julgamento. De acordo com a Promotoria de Justiça, era um caso aberto e fechado. Ethan ainda teria que depor, mas tendo Ryan também como suporte, não haveria qualquer problema.



Metendo a cabeça sob a água aquecida, ele suspirou quando o jato forte fez seu couro cabeludo formigar. Tantas coisas mudaram, não só para ele, mas para Ethan e Brian também. Ethan tinha se sentado em seu primeiro jogo de futebol da escola. Com Pete e Brian de cada lado dele, Ethan, vagorosamente, aprendeu as regras do jogo. A próxima batalha de Pete seria ensinar Ethan a dirigir.

O pensamento de um homem de 26 anos que não sabia como dirigir era engraçado, até o inferno para Pete, e ele soltou uma risada.

“O que há de tão engraçado que você está há tanto tempo no banho?” Ethan perguntou.

“O pensamento de você aprender a dirigir.” Pete respondeu. Ele abriu a cortina e sacudiu a água para Ethan.

“É isso. Você não vai me ensinar a dirigir. Eu estava aceitando, para que pudesse chegar no volante daquele seu carro, mas esqueça.”

Pete saiu do chuveiro e pegou uma toalha.

“Quem disse sobre aprender em meu carro? Eu já conversei com Brian sobre o empréstimo de seu sedan nerd, enquanto ele está de mudança. Eu imaginei que uma vez que a primavera chegue, e você tenha a sua licença, eu ia deixar você levar meu bebê, para um passeio.”

Ethan revirou os olhos.

“Há algo muito errado sobre o relacionamento que você tem com esse carro.”

Pete saiu do chuveiro e puxou Ethan em seus braços. “Antes de você e Brian invadirem seu caminho em meu coração, o carro era a única coisa que eu sempre tive, que era meu. Eu sei que soa estúpido, mas em um ponto em minha vida, Stella me deu algo para me concentrar, quando eu precisava mais.”

“Quer dizer, depois do tiroteio em Salt Lake?” Ethan perguntou.

“Não, antes disso, quando meus pais morreram no acidente de carro. Eu comecei a trabalhar no carro com meu pai, quando tinha cerca de dezesseis anos. Nós não tínhamos dinheiro para as peças, mas fizemos o melhor que podíamos. Eu usei o dinheiro do seguro de



vida do meu pai para terminá-lo.” Pete encolheu os ombros. “Era como ver um pedaço dele voltar à vida. Quando eu ainda o tinha por perto, sabe? Então você aprende a conduzir o carro de Brian, e eu vou compartilhar Stella com você.”

Ethan fungou e enxugou os olhos.

“Eu não posso acreditar que você me fez chorar na Ação de Graças. Isso é cruel.”

Pete sorriu. Ele amava o coração mole de Ethan. Senhor sabia que entre o seu temperamento e o distanciamento de Brian, por vezes, eles precisavam que o coração mole encostasse, quando os tempos eram ruins.

“Deixe-me vestir e nós vamos.”

“Sim, sobre isso. Eu peguei outra camisa para você usar. Eu realmente não acho que uma que diz ‘*Você está na minha Lista*’ seja adequada para vestir em torno de Benny.”

Com um suspiro dramático, Pete balançou a cabeça e liberou Ethan. Ele entrou no quarto e pegou a camisa branca de botão até em cima.

“Mas isso é chato.”

“Por favor.” implorou Ethan, seus grandes olhos azuis olhando para Pete. “É Ação de Graças, e estou levando minha câmera comigo. Eu realmente quero uma imagem simpática da família, de nós quatro.”

Como Pete poderia resistir? Ele inclinou-se e beijou Ethan. “Você ganhou.”



“Precisa de ajuda?” Benny perguntou, caminhando até a cozinha.



“Claro, você poderia começar pela toalha de linho da sua mãe na tábua de passar roupas, e colocá-la na mesa.”

Por que ele estava nervoso, Brian não entendia. Pete e Ethan tinham estado, pelo menos duas vezes por semana para jantar, desde a noite que ele quase perdeu Ethan, mas isto era diferente.

De alguma forma, celebrar um feriado bem cimentado na sua relação, aos olhos de Brian. Benny atravessou a cozinha com a toalha.

“Eu estive pensando...”

“Uh... Oh.” disse Brian com uma risada.

Revirando os olhos, Benny continuou indo para a sala de jantar adjacente.

“Se você quiser perguntar se Pete e Ethan querem ir pescar com a gente, aos domingos, eu não tenho um problema com isso.”

Brian não pôde deixar de sorrir.

“Tudo bem. Eu gosto de passar meu tempo sozinho com você. Talvez, algum dia você realmente me diga sobre essa garota que você está escapando para ver.”

Um barulho na sala de jantar chamou a atenção de Brian. Deixou cair a colher na mão e correu para dentro. Benny levantava um dos pratos de porcelana de sua mãe, que tinha quebrado em três pedaços.

“Desculpe. Eu não queria largá-lo.” Benny se apressou a dizer.

Brian chegou para as peças e balançou a cabeça.

“Está tudo bem. Nós ainda temos mais onze.”

Ele poderia dizer que havia algo errado pela expressão de Benny. Brian puxou uma cadeira e sentou-se, colocando a louça quebrada sobre a mesa.

“O que está acontecendo?”

“Eu não acho que eu gosto de meninas, papai.” Benny se afastou de Brian e recuperou outro prato do gabinete chinês.



O anúncio veio como um choque para Brian. Nunca tinha suspeitado que Benny poderia ser gay. Lembrou-se de dar a notícia de sua sexualidade para seus pais, e que bagunça tinha sido. De uma só vez, Brian tinha sido cortado de sua vida, e mesmo que tivesse tentado se reconciliar com eles, quando se casou com Leigh, Brian não estava interessado.

“Como você se sente sobre isso?”

Benny encolheu os ombros.

“Não tenho certeza.”

Brian precisava fazer a pergunta, mas porra, ele não tinha certeza se queria saber a resposta.

“Você já fez alguma coisa sobre esses sentimentos que está tendo?”

“Eu beijei alguém um par de vezes, mas isso é o mais longe que fui.”

“Chase.” Brian deveria ter visto isso chegando. Benny parecia passar muito tempo com o bonito quarterback.

“Sim. Ele diz que gosta de mim, mas eu sou muito jovem.”

“Legalmente, você é. Chase tem dezoito anos. Ele poderia entrar em apuros por brincar com um menino de dezesseis anos de idade.”

“Só se você ou sua mãe se opuseram.” Benny foi rápido em acrescentar.

“Você está certo, mas eu não sei como me sinto sobre isso.” Brian pensou nas coisas que fez quando adolescente. Experiências com o sexo podia ser um jogo perigoso, especialmente no mundo de hoje.

“Existem caras da minha turma que saem com meninas um par de anos. Porque isso é diferente?”

A declaração de Benny fazia sentido. Ele também fez Brian enfrentar a verdadeira razão de por que não queria ver Benny envolvido com alguém.

“Chase está indo para a faculdade em breve. Não é tanto pelo sexo, que eu tenho um problema. É ver você se machucar que me incomoda.”

Benny acenou com a cabeça.



“Isso é o que Chase diz também. Ele vai ficar nesse dormitório gay que eles têm lá. Ele diz que não quer se sentir, como se estivesse traindo alguém, quando voltar para casa, se ele aproveitar na faculdade tudo o que tem para oferecer.”

Dois pontos para o Chase.

“Eu acho que ele é um cara muito inteligente. Você sabe que ele está apenas tentando protegê-lo, certo?”

Benny cruzou os braços.

“Eu acho que ele só quer deixar um milhão de caras fodê-lo, e não se sentir culpado por isso.”

“Talvez sim. Mas pelo menos ele está sendo totalmente honesto com você. Isso é um inferno de muito mais do que a maioria dos caras fazem.”

A campainha tocou e Brian deu um interior muito obrigado.

“Por que você não recebe Pete e Ethan, e nós podemos falar mais sobre isso mais tarde.”

“Você não está zangado comigo, está?” Benny perguntou, antes de sair da sala.

“De jeito nenhum. Eu acho que aprendi do jeito mais difícil, que você tem que seguir seu coração, não importa em que direção ele te leva.”

“Obrigado.”

Uma vez que Benny atendeu a porta, Brian olhou para os cacos de porcelana. Os pratos sempre o lembrava da discussão que tinha tido com Leigh, quando os tinha escolhido. Ele queria o branco simples, com um padrão de prata nas bordas, mas Leigh quase morreu em um conjunto branco, com as bordas douradas intrincadas ao redor do aro. Brian traçou o projeto com a ponta de seu dedo. Ela tinha razão, como de costume.

“Uh, oh acidente?” Pete perguntou, entrando na sala de jantar.

“Sim.” respondeu Brian. Ele inclinou a cabeça erguida para acolher seu beijo. “Você trouxe a salada de maçã.”

Pete sorriu.



“Você não vai me culpar, quando você a ver. Ethan adicionou nozes extras e amora seca para a ocasião.”

Brian levou o prato e os cacos para o lixo da cozinha.

“O Peru está quase pronto, mas então eu tenho que colocar o recheio dentro. Achei que poderíamos ter uma cerveja e assistir a alguns dos jogos.”

“Soa bem.” disse Pete, envolvendo os braços em volta da cintura de Brian.

Ethan e Benny entraram na sala carregando tortas e taças. Pete começou a liberar seu aperto de Brian, mas Brian o puxou contra ele.

“Isto tem um bom aspecto.” disse Brian.

Ethan colocou a torta de abóbora, e a de chocolate em cima do balcão.

“Esta de chocolate deve ir à geladeira, se você tiver espaço.”

Salada de maçã na mão, Benny abriu a geladeira, antes de abordar Brian.

“Posso colocar algumas dessas cervejas em um refrigerador?”

“Claro. Há um certamente dentro da garagem.” Brian lhe disse. Ele cavou o bolso de sua calça jeans e lançou um conjunto de chaves para o Benny. “Por que você não corre na rua e pega uma bolsa de gelo?”

Com um grande sorriso no rosto, Benny pegou as chaves.

“Você vai me deixar ir sozinho?”

“Claro, você está bem agora. Basta observar a sua velocidade.”

Benny olhou para a saladeira que estava sobre o balcão.

“Será que isto vai ficar bem, até que eu volte aqui?”

“Claro.” respondeu Ethan.

Benny foi para a porta, antes que alguém pudesse dizer outra palavra. Ethan olhou para Pete.

“Talvez eu devesse perguntar, se Benny me ensina a dirigir?”

Brian balançou a cabeça.



“Eu não penso assim. Para ser honesto, Benny não é tão bom motorista. Eu acho que ele passou em seu aprendizado, mais por seu encanto do que por sua capacidade de dirigir.”

“Então porque você o deixaria levar seu carro?” Pete perguntou.

“Para que eu possa saudar meus dois homens adequadamente.” Brian respondeu, antes de puxar Ethan em um abraço grupal.